



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
IF BAIANO CAMPUS ALAGOINHAS
CNPJ: 10.724.903/0011-40
Rua Manoel Romão, S/N, Alagoinhas Velha. CEP: 48.010.470. Alagoinhas/BA
(75) 3421-4511 / 3422-6122 / gabinete@alagoinhas.ifbaiano.edu.br**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Modalidade de Oferta: Presencial

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Resolução nº 73, de 23 de Outubro de 2017 – Autoriza a implantação e funcionamento do curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio.

Portaria nº 1848/2019, de 18 de outubro de 2019, autoriza a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
IF BAIANO CAMPUS ALAGOINHAS
CNPJ: 10.724.903/0011-40
Rua Manoel Romão, S/N, Alagoinhas Velha. CEP: 48.010.470. Alagoinhas/BA
(75) 3421-4511 / 3422-6122 / gabinete@alagoinhas.ifbaiano.edu.br**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Modalidade de Oferta: Presencial

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Resolução nº 73, de 23 de Outubro de 2017 – Autoriza a implantação e funcionamento do curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio.

Portaria nº 1848/2019, de 18 de outubro de 2019, autoriza a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio

Alagoinhas – BA
2020

**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de
Educação Ciência e Tecnologia Baiano Pró-Reitoria de Ensino**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Abraham Braga de Vasconcellos Weintraub

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ariosto Antunes Culau

REITOR

Aécio José Araújo Passos Duarte

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Leonardo Carneiro Lapa

PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Hildonice de Souza Batista

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Ariomar Rodrigues dos Santos

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Rafael Oliva Trocoli

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO

Carlos Elizio Cotrim

DIRETOR GERAL PRO TEMPORE DO CAMPUS ALAGOINHAS

José Renato Oliveira Mascarenhas

DIRETORA ACADÊMICA

Jamyle Rocha Ferreira Souza

COORDENADORA DE ENSINO

Alyne da Silva Muller

COORDENADOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Josemar Rodrigues da Silva

**COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA INTEGRADO
AO ENSINO MÉDIO**

Francisco de Assis dos Santos Silva

HISTÓRICO DE CRIAÇÃO / REFORMULAÇÃO DO CURSO		
CRIAÇÃO	Período	Janeiro a Maio de 2017 – Criação do Curso na Modalidade Concomitante
	Grupo de Trabalho Responsável	<p>Daniela Garcia Silveira Docente / Coordenadora de Assuntos Estudantis</p> <p>Fernanda Sanjuan de Souza Pedagoga</p> <p>Jordana da Silva Costa Técnica em Assuntos Educacionais</p> <p>Marcio Vieira Borges Docente</p> <p>Mário Marcos de Santana Faria Docente / Coordenador do Curso Técnico em Agroindústria</p> <p>Roberto Souza Pereira Docente / Coordenador de Extensão</p>
	Número e Data da Portaria	Portaria nº 01, de 10 de janeiro de 2017 retificada pela Portaria nº13, de 26 de abril de 2017
	Forma / Metodologia de Elaboração	Grupo de Trabalho
	Resolução de Aprovação	Resolução nº 73, de 23 de Outubro de 2017 – Projeto de Curso na Modalidade Integrada
REFORMULAÇÃO	Período	Setembro a Novembro de 2019
	Grupo Responsável: Núcleo de Assessoramento Pedagógico – NAP	<p>Isaac da Silva Santos Docente / Coordenador do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio</p> <p>Rafaella Elisa Santos Rolim Miranda Brito Docente / Coordenadora Substituta do Curso Técnico em Agroecologia</p> <p>Jordana da Silva Costa Técnica em Assuntos Educacionais</p> <p>Daniela Garcia Silveira Docente</p> <p>Cecília Oliveira Bezerra Docente</p>
	Forma / Metodologia de Elaboração	Grupo de Trabalho
	Nº e Data da Portaria de Reformulação	Nº 1848, de 18 de outubro de 2019

Lista de Figuras e Quadros

Figura 1. Mapa de divisões produtivas do Território Litoral Norte e Agreste Baiano.....	15
Quadro 1. Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio	36
Quadro 2. Relação de Docentes do Campus Alagoinhas	154
Quadro 3. Relação da demanda de docentes para o Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio.	160
Quadro 4. Relação de Técnicos Administrativos do Campus Alagoinhas	161

SUMÁRIO

1.	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
2.	APRESENTAÇÃO.....	9
3.	JUSTIFICATIVA DO CURSO	12
	3.1. Caracterização do Campus / Curso	19
4.	OBJETIVOS	23
	4.1. Objetivo Geral	23
	4.2. Objetivos Específicos	23
5.	PERFIL DO EGRESSO.....	24
6.	PERFIL DO CURSO.....	26
7.	REQUISITOS DE INGRESSO.....	27
8.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	28
	8.1. Metodologia do Curso	30
	8.2. Estrutura Curricular.....	33
	8.3. Projeto Integrador.....	37
	8.4. Matriz Curricular	40
9.	PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – PCC	43
10.	ESTÁGIOS	129
	10.1. Estágio não obrigatório	129
	10.2. Estágio Obrigatório.....	130
11.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS.....	133
12.	AVALIAÇÃO.....	134
	12.1. Do Processo de Ensino – Aprendizagem	134
13.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	137
	13.1. Programas de Nivelamento	138
	13.2. Programas de Monitoria	139
	13.3. Programas de Tutoria Acadêmica	140
	13.4. Programas de Assistência Estudantil	141
	13.5. Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino-Aprendizagem, Permanência e Êxito de Educando	142
	13.6. Programa de Apoio a Eventos Artísticos, Culturais e Científicos...144	144
	13.7. Política de Diversidade e Inclusão.....	145
14.	EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA.....	145
	14.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas .	
		148

14.2. Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI)	149
14.3. Programas de Pesquisa e Extensão	150
15. INFRAESTRUTURA.....	151
15.1. Biblioteca e Videoteca	152
15.2. Laboratórios.....	152
15.3. Recursos Didáticos	153
16. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	154
17. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	164
18. REFERÊNCIAS	164
19. ANEXOS	169

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso	Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio
Habilitação	Técnico em Agroecologia
Forma de Desenvolvimento	Integrado/Presencial
Modalidade de Oferta	PRESENCIAL
Público Alvo	Egressos do Ensino Fundamental
Nível	Médio
Regime Acadêmico	Anual
Local de Oferta	IF Baiano Campus Alagoinhas
Turnos de Funcionamento	Diurno (Integral)
Número de Vagas	80
Duração Mínima do Curso	3 anos
Periodicidade de Oferta	Anual
Integralização do Curso	Período Mínimo: 3 anos Período Máximo: 6 anos
Carga Horária Total	3.350 horas

2. APRESENTAÇÃO

Apresenta-se neste documento a proposta de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio, que compõe na forma articulada e integrada ao ensino médio. A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso busca adequá-lo à Minuta dos Parâmetros Gerais do Currículo Integrado na Rede Federal de EPCT, adequando os currículos a Reforma da Base Nacional Curricular Comum (BNCC). O referido projeto pedagógico do curso está em conformidade com o eixo tecnológico de Recursos Naturais, constante no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (MEC, 2016), o Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio será oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), Campus Alagoinhas, visa ampliar a rede de ensino e os cursos que aliam teoria e prática, integrando os conhecimentos científicos e tecnológicos ao mundo do trabalho e à formação cidadã, através do desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão que compõe o itinerário formativo dos(as) estudantes.

O Instituto Federal Baiano (IF Baiano) integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída a partir da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Os Institutos Federais possuem, dentre as suas finalidades, a de oferecer cursos técnicos, tecnológicos e superiores, articulados com as demandas locais, que contribuam para o desenvolvimento regional e para melhorias sociopolíticas no Brasil. Baseando-se na formação integral e cidadã da Educação Profissional e Tecnológica, disposta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº. 9.394/1996, o IF Baiano oferta cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), regidos pelo Decreto nº 5.154/2004 e pela Resolução nº 6 /2012, do Conselho Nacional de Educação.

Segundo o artigo 5 desta resolução, os cursos planejados no marco da EPTNM têm a finalidade de “proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais”. Tal compromisso de transformação social é também assumido pelo IF Baiano e encontra-se expresso no Projeto de Desenvolvimento Institucional para o quinquênio 2014-2019 dessa instituição, como destacado no trecho a seguir:

[...] além da formação para o trabalho, a [EPTNM] é compreendida como um direito do cidadão, pautada em processos formativos para a prática social, que articula as atividades intelectuais e manuais de maneira crítica e dialógica, possibilitando a formação geral e profissional através da oferta de programas flexíveis e relacionados às demandas contemporâneas. (IF BAIANO, 2014a, p. 53)

Em consonância com o exposto, o Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio objetiva fortalecer o compromisso político e social especificado no Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Baiano, pois visa

contribuir com a expansão da educação básica e qualificação profissional no interior da Bahia e construir um projeto de desenvolvimento histórico de um povo, oferecendo formação integral, pública e gratuita, sobretudo para estudantes em desvantagem social (IF BAIANO, 2014a, p. 58).

Outrossim, o Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio dialoga estreitamente com o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do IF Baiano, uma vez que os processos de ensino-aprendizagem que orientam este curso baseiam-se no princípio transdisciplinar, que entrelaça os saberes da inovação tecnológica com os mais diversos saberes culturais, políticos, econômicos e sociais,

compondo eixos essenciais na formação de seus currículos e de seus componentes curriculares, em que a interdisciplinaridade e a inovação tecnológica podem contribuir para uma aprendizagem correlacionada com outros saberes que não só os saberes disciplinares. (IF BAIANO, 2014b, p.9).

A concepção didático-pedagógica norteadora do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio, bem como de todos os outros cursos ofertados pelo Campus Alagoinhas é a articulação das vivências da vida profissional com as particularidades da realidade local, de modo que os processos de ensino e de aprendizagem no âmbito acadêmico encontrem interlocução com as atividades da vida cotidiana e sejam significativos para o estudante, fomentando sua autonomia e fortalecendo sua atuação cidadã. Sendo assim, a formação profissional está sempre balizada em ações de ensino, pesquisa e extensão ao longo do itinerário formativo do(a) estudante.

Corroborando com essa concepção didático-pedagógica, a organização curricular do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio contempla temáticas transversais, como Direitos Humanos, Educação Alimentar e Nutricional, Legislação Trabalhista, entre outras, que são abordadas segundo demandas dos discentes, de modo crítico e dialógico com os demais conteúdos acadêmicos. Serão desenvolvidas ainda atividades de extensão que viabilizem debates e discussões que promovam a valorização das diversidades culturais e étnico-raciais.

O presente Projeto Pedagógico de Curso é um norteador das ações que serão desenvolvidas na formação técnica em Agroecologia, pois nele estão contidas as diretrizes didático-pedagógicas e todas as outras informações adicionais fundamentais para o funcionamento e aprimoramento do curso.

O curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio - EPTNM proposto possui forma articulada e integrada ao ensino médio, conforme prevê o Decreto nº. 5.154, de 23 de julho de 2004, bem como a Resolução CNE/CEB nº. 6/2012, destina-se aos estudantes que concluíram o ensino fundamental e visa articular a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio concomitantemente. A carga horária total do curso proposto é de 3.350 horas, considerando 150 horas de estágio supervisionado. A duração mínima do curso é de 3 anos, o regime de oferta de vagas e a matrícula serão anuais, com a implantação inicial de duas turmas com 40 vagas cada, totalizando 80 vagas.

O curso visa capacitar profissionais para o mundo do trabalho no desenvolvimento de diversas atividades, a saber: implantação e desenvolvimento de sistemas de produção agropecuário e agroextrativista orgânicos; realização de ações integradas de agricultura familiar e de processamento e distribuição de produtos agroecológicos; execução de procedimentos de conservação do solo e da água; certificação agroecológica e operação de maquinário empregado nos sistemas agroecológicos

Tais competências estão de acordo com as demandas sociais do Território, pois Alagoinhas é um município que conta com um significativo aporte financeiro proveniente da agricultura, com expressivo desenvolvimento da agricultura familiar e de culturas múltiplas, uma dinâmica que exige qualificação profissional que seja capaz de desenvolver e gerar tecnologias para criação e manutenção de sistemas agroecológicos que fortaleçam o exercício da cidadania e a identidade do Território.

3. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O IF Baiano *Campus Alagoinhas* situa-se no Território de Identidade (TI) Litoral Norte e Agreste Baiano, localizado no nordeste baiano. Este TI ocupa uma área de 13.594 km² (IBGE, 2013), o que corresponde a aproximadamente 2,4% do tamanho do Estado da Bahia. Administrativamente este território é composto por 22 municípios.

Segundo estimativas do IBGE, em 2015, a população total do TI Litoral Norte e Agreste Baiano era de 606.481 habitantes. “Em relação ao estrato de moradia, do total de habitantes do território, 63,9% residiam no meio urbano e 36,1%, no meio rural, perfazendo um grau de urbanização inferior à média do estado, que era de 72,1% em 2010” (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2016). Assim nota-se uma acentuada importância do meio rural neste Território de Identidade. Outro dado da SEI (2016) que enfatiza tal destaque é o percentual relativo ao nível de urbanização dos municípios que integram o Litoral Norte e Agreste Baiano: do total de 22 municípios, 15 têm um grau de urbanização abaixo de 60%.

Apesar da ampla dinâmica do meio rural no território, a produção de maior destaque, no ano de 2013, foi a do setor de serviços, com valor adicionado de R\$ 128.079.787,00, enquanto o setor agropecuário teve valor adicionado de apenas R\$ 13.141.753,00 (SEI, 2013). Como é possível observar, embora a produção agrícola contribua significativamente para a dinâmica econômica do território, percebe-se que ainda há uma grande margem para expansão e qualificação da mesma, pois o setor agropecuário agrega pouco valor à economia local, principalmente devido à baixa qualificação da mão de obra disponível e à desvalorização do setor.

O Estudo de Demanda para Oferta de Cursos realizado para auxiliar a tomada de decisões no planejamento do *Campus Alagoinhas*, em 2014, constatou que, em consonância com o panorama exposto acima, nas entrevistas realizadas com os jovens do território, a agricultura foi apontada como uma potencialidade produtiva no Território de Identidade, com destaque para a produção de coco, laranja, mandioca, maracujá, limão e milho.

Também a análise das entrevistas realizada no referido estudo com os representantes da iniciativa privada conferiu destaque à agricultura e à

pecuária, pois estes setores produtivos foram identificados como possuidores de forte potencial produtivo. Nessa mesma linha de destaque, as entrevistas com os representantes da sociedade civil destacaram a predominância da agricultura e de seus produtos e preparações como atividades produtivas e econômicas que têm criado as maiores oportunidades de trabalho no território. Os gestores da administração pública municipal apontaram a agricultura familiar como arranjo produtivo significativo para a região.

No Estudo de Demanda, a partir da análise dos pré-requisitos econômicos, produtivos e sociais, foi possível identificar aqueles cursos técnicos que possuem importância para a satisfação das necessidades ocupacionais das aglomerações econômico-produtivas locais identificadas, destacando-se aqueles pertencentes ao Eixo Tecnológico de Recursos Naturais.

No levantamento produzido no Estudo de Demanda, destaca-se que a introdução e o desenvolvimento de novas técnicas produtivas que possam agregar mais valor aos produtos provenientes da agropecuária, principalmente com origem em sistemas agroecológicos sustentáveis, podem desenvolver o incremento de valor a essas produções, associando preservação do ambiente ao desenvolvimento dos grupos humanos de modo integrado, resultando no desenvolvimento local através da valorização dos sistemas agroecológicos.

A ciência Agroecologia surge então como a base para um novo paradigma de desenvolvimento por ser integradora, totalizante, holística, capaz de apreender e aplicar conhecimentos gerados em diferentes disciplinas científicas além de reconhecer e incorporar conhecimentos e experiências dos diferentes atores sociais envolvidos na busca por desenvolvimento rural sustentável (CAPORAL e COSTABEBER, 2006).

Nesse sentido, o Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio é um importante dispositivo formativo que contribui significativamente para o exercício profissional qualificado em todo o Território de Identidade e consequentemente para o fortalecimento socioeconômico com expansão de mercados agroecológicos mais produtivos e estáveis, além de impulsionar uma mudança substancial no meio rural e na agricultura, para reorientar ações de Assistência Técnica e Extensão Rural, numa perspectiva que assegure a sustentabilidade socioambiental e econômica desse Território.

Sendo assim, associando o ensino, a pesquisa e a extensão, o Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio assegurará a formação do cidadão/trabalhador, que no seu percurso formativo, aprenderá a relacionar os saberes éticos, com os tecnológicos e os saberes tradicionais vinculados à agricultura.

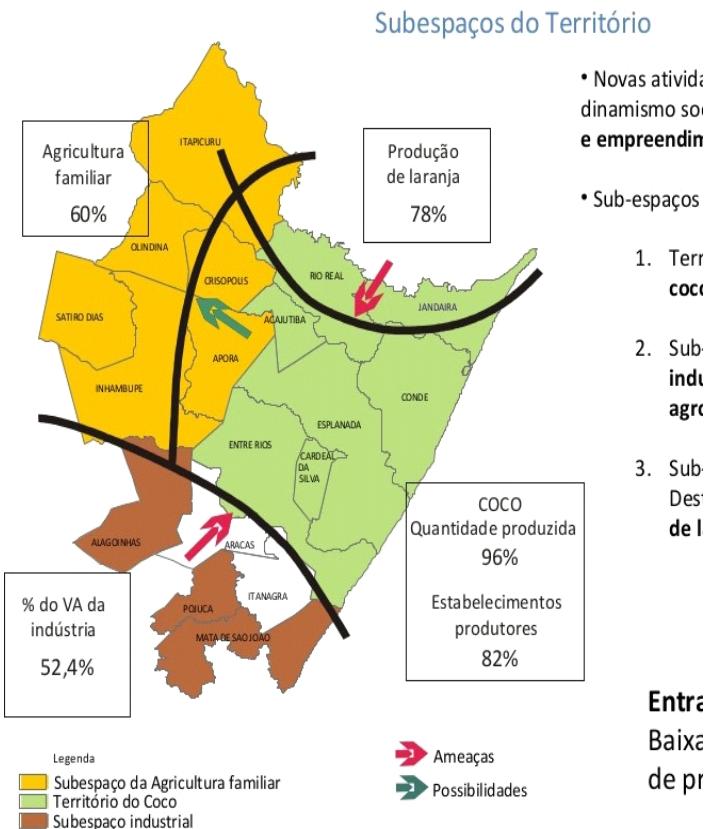
Os Técnicos em Agroecologia terão inserção nestas atividades diretamente atreladas às políticas públicas, como também uma formação técnica que atenda às demandas dos movimentos sociais, sindicatos rurais, associações e cooperativas, bem como a inserção dos técnicos sob outro paradigma da intervenção: o empreendedorismo em suas comunidades e unidades produtivas, possibilitando a transformação social, a adequação sociotécnica aos contextos vividos e a interação com o planejamento e readequação de processos produtivos.

Esse curso é voltado para a formação de profissionais que priorizam a produção de gêneros alimentícios de qualidade, com impacto direto na melhoria da expectativa de vida das pessoas envolvidas, conservando o meio ambiente e promovendo o desenvolvimento sustentável. Além disso, esses profissionais serão capacitados para enfrentar o desafio de manter os produtores no campo, desenvolvendo tecnologias capazes de suprir as demandas das comunidades rurais, em um sistema economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto.

Diante do que já foi exposto, esses profissionais poderão atuar em sistemas de produção agropecuários e extrativistas, fundamentados em princípios agroecológicos e técnicas de sistemas orgânicos de produção; desenvolver ações integradas, unindo a preservação e conservação de recursos naturais à sustentabilidade social e econômica dos sistemas produtivos; atuar na conservação do solo e da água; auxiliar em ações integradas de agricultura familiar, considerando a sustentabilidade da pequena propriedade e os sistemas produtivos; e participar de ações de conservação e armazenamento de matéria-prima, e de processamento e industrialização de produtos agroecológicos.

Na Figura 1 pode-se observar as três divisões produtivas do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano. A divisão indicada no mapa foi proposta pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI, 2013) e corresponde às seguintes subzonas produtivas: uma de

concentração da produção de coco-da-baía e de laranja; outra com predomínio das atividades industriais, de exploração de petróleo e da agroindústria e a terceira subzona onde há predomínio da agricultura familiar.



Fonte: SEI, 2013

Figura 1. Mapa de divisões produtivas do Território Litoral Norte e Agreste Baiano.

Segundo os dados da SEI (2014), além da produção de laranja, que representa quase 80% da lavoura permanente e de coco-da-baía, que representa 34,4%, outras culturas agrícolas também são desenvolvidas, são elas: maracujá, tangerina, limão, melancia, banana, castanha de caju e mamona. A lavoura temporária compõe a produção agrícola do território, que, em 2014, era composta principalmente por amendoim e mandioca. Outras lavouras temporárias como cana-de-açúcar, feijão e milho são desenvolvidas e produzem as maiores rentabilidades entre as lavouras temporárias.

Nota-se, por tanto, que o território abrangido pelo Campus Alagoinhas possui características que dialogam com os princípios da Agroecologia, pois a tradição de produção nesse território baseia-se na diversidade de cultivos, que são desenvolvidos de modo menos agressivo para o meio natural pelos

pequenos agricultores da agricultura familiar. Esses agricultores, usualmente, priorizam uso de insumos que não são derivados de petroquímicos e fazem uso de sementes sem modificações genéticas.

A diversidade de espécies vegetais é tanto uma característica das zonas cultivadas, como da paisagem natural do território, pois ele possui “áreas de Cerrado, remanescentes de Floresta Ombrófila, vegetação arbórea e arbustiva e Mangue. O contato cerrado-caatinga-floresta estacional e vegetação secundária formam a paisagem natural do território” (SEI, 2016, p. 199).

A produção de produtos de origem animal no território também é marcada pela diversidade. Segundo o IBGE-PPM (2007-2010), a produção de mel tem sido cada vez mais relevante e houve aumento na variedade dos principais rebanhos, com destaque para os de galos, frangos e pintos, seguido de galinhas, bovinos e bubalinos.

Sendo assim, o Território no qual o *Campus Alagoinhas* insere-se possui identificação com questões ambientais e de preservação da diversidade, pois há registros do desenvolvimento de práticas semelhantes às agroecológicas, uma vez que o território “tem 33,8 mil estabelecimentos agropecuários com Agricultura Familiar, segundo levantamento do Censo Agropecuário 2006 do IBGE” (SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL, 2015). As práticas de policultivos são características inerentes aos sistemas agropecuários de caráter sustentável. Visando criar sistemas agroecológicos, é preciso associar o desenvolvimento desses policultivos aos manejos da água e do solo com dinâmicas também sustentáveis. Para tal, é preciso uma capacitação profissional adequada, contemplada no *Campus Alagoinhas* sugere a implementação do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio oferecida pelo *Campus*.

Uma característica ambiental de grande relevância para o território, que requer cuidados ambientais especiais e que possibilita o desenvolvimento das atividades agropecuárias, é a presença do aquífero de São Sebastião. Essa fonte hídrica oferta água de qualidade aos municípios do território, o que pode garantir a disponibilidade desse recurso para a produção agrícola e pecuária, principalmente se o plano de desenvolvimento de manejos sustentáveis das fontes aquíferas baseado em princípios agroecológicos, for produzido e posto em prática por todos os produtores rurais e indústrias do território.

Além das características naturais e de produção, o Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano conta com formas de organizações sociais que estabelecem relações estreitas com as práticas agroecológicas, são elas: possuir muitos projetos de assentamentos de reforma agrária e contar com 70 comunidades quilombolas, sendo a maioria certificada pela Fundação Cultural Palmares (SEI, 2016), no seu território.

Apesar do destaque da produtividade na agropecuária, no setor de serviços e na indústria, o território Litoral Norte e Agreste Baiano ainda apresenta o indicador de qualidade de vida da população, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), abaixo da média estadual, que é 0,660, considerado médio. No território, somente quatro municípios, dos 22, têm indicadores superiores: Alagoinhas (0,683), Catu (0,677), Mata de São João (0,668) e Pojuca (0,666), os demais municípios estão abaixo da média, podendo chegar até a índices considerados baixos, como é o caso de Itapicuru, com IDH 0,486.

A sustentabilidade no manejo da água, do solo e dos cultivos, através de criações de sistemas agroecológicos, pode ser fator que venha a contribuir significativamente para a melhoria dos índices de qualidade de vida no território. A expansão dos mercados internos de modo sustentável e preservando a biodiversidade local e regional tem grande potencial para a geração de mais renda e qualidade de vida para a população.

Esses sistemas agroecológicos se apoiam no princípio da diversidade dos cultivos e na preservação da biodiversidade existente nos locais, resultando na preservação das paisagens naturais, das fontes aquíferas e dos solos e garantindo produções significativas e constantes a longo prazo.

Diante das consequências apresentadas, seja no tocante à preservação ambiental, seja no desenvolvimento social e econômico, consideramos que ambas são de extrema valia para o Território de Identidade, o que se configura como mais um fator que corrobora para a oferta do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio.

Assim, as atividades que se relacionam com o fortalecimento e o avanço das técnicas agroecológicas são fundamentais nesse Território de Identidade, pois visam preservar as zonas rurais e seus sistemas ecológicos; incrementar as produções familiares com geração de mais renda e expansão de mercados,

criar manejos sustentáveis de solos e águas, bem como garantir produções de alimentos e distribuições de mercados ampliados e ecológicos.

Diante disso, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano insere-se nesse contexto como uma instituição eficaz na promoção de esforços para implementar uma política educacional, cujos princípios sejam éticos com a sociedade e o entorno natural, desenvolvendo ações que garantam a prática da responsabilidade social e ambiental requeridas na contemporaneidade.

Tais princípios possibilitam que o(a) estudante desenvolva atividades que aliem a produção do conhecimento e a atuação profissional ao respeito às condições da realidade sociocultural de cada estudante, viabilizando o desenvolvimento de mais independência, desenvolvimento pessoal e uma maior e efetiva participação na sociedade, podendo gerar grandes avanços sociais e econômicos na história individual de cada estudante e na da coletividade do território.

Sendo assim, a criação do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio visa contribuir para o posicionamento do IF Baiano como centro de referência em estudos e no fomento do desenvolvimento de sistemas agroecológicos associados aos projetos locais. A associação das propostas e ações do IF Baiano aos projetos locais é de suma importância para garantir que as demandas da comunidade sejam atendidas e que a sua identidade seja fortalecida através da valorização dos conhecimentos dos fazeres populares aliados aos saberes científicos, tecnológicos e específicos do mundo laboral.

A proposta de constante respeito e vinculação do desenvolvimento das práticas educativas ao contexto local é um modo de garantir que a formação profissional esteja associada à formação cidadã sensível às questões políticas, sociais e culturais do Território de Identidade.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (IF BAIANO, 2014a) e com o Projeto Político Pedagógico da Instituição (IF BAIANO, 2014b), o *Campus Alagoinhas* deve firmar políticas de educação inclusiva que fomentem ações que visem assegurar o acesso à escola e a permanência com sucesso de todos os estudantes nos níveis e nas modalidades ofertadas pela Instituição, sem restrições. Assume-se, assim, o compromisso com uma educação inclusiva pautada na concepção de direito de todos, em especial atenção aos que, devido a questões de pertencimento sociocultural, de

condições físicas, cognitivas, motoras, econômicas e sociais, dentre outras, estão mais vulneráveis a processos de exclusão ou de segregação.

Na defesa de uma educação alinhada ao acolhimento de todos os que buscam o *Campus*, propõe-se a educação inclusiva buscando o desenvolvimento de ações conjuntas nos panoramas político, cultural, social e pedagógico materializadas como garantia de direito de todos os estudantes a ter acesso ao conhecimento sistematizado pela humanidade, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação ou exclusão.

3.1. Caracterização do *Campus* / Curso

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Alagoinhas teve o seu funcionamento autorizado pela Portaria nº 378, de 9 de maio de 2016, do Ministério da Educação, sendo caracterizado como uma unidade agrícola. Está localizado a 107 km da capital do Estado.

O acesso ao Território, a partir de Salvador até a sede municipal, por transporte rodoviário, se dá principalmente através das rodovias BR-324 e BR-110. O acesso a Feira de Santana, segunda maior cidade do Estado da Bahia, pode ser feito através das rodovias BR-101, uma das mais importantes rodovias do país e uma das principais ligações entre as regiões Nordeste e Sudeste no sentido norte-sul, e BR-324, num percurso de 82 km.

Em virtude da articulação rodoviária que lhe é peculiar, o município possui forte relação com os dois grandes centros estaduais, Salvador e Feira de Santana. É também um antigo entroncamento ferroviário (Ferrovia Centro Atlântica – FCA, sob atual controle da CVRD), o que o realça como polo de confluência de rotas de transporte. Além disso, é uma das grandes entradas para a região metropolitana de Salvador e faz parte do principal eixo norte-sul de circulação do Estado.

Nesse contexto territorial, o IF Baiano *Campus* Alagoinhas está inserido próximo à rodoviária da cidade, à sede da Justiça Federal e ao lado das novas instalações da unidade do Serviço Social do Comércio (SESC).

O início das atividades no *Campus* ocorreu com oferta do Curso de Formação Inicial e Continuada de Preparador de Doces e Conservas, do qual foram realizadas duas turmas no referido ano. Nesse início também, aconteceram as aulas de 10 Cursos de Formação Continuada: Interpretação

de Textos; Preparador de Hambúrguer; Redação Oficial; Preparador de Linguiça para Churrasco; Produção de Mudas Micropagadas; Produção de Hortaliças; Preparador de Doce de Leite; Agricultura Orgânica; Preparador de Queijo Coalho e Preparador de Defumados.

Atualmente, o *Campus* Alagoinhas conta com aulas do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio; Agroindústria, no formato Subsequente; uma pós-graduação *lato sensu*, Especialização em Ensino de Ciências Naturais e Matemática. O *Campus* oferta também cursos FIC semestralmente, além de cursos na modalidade EAD. Dessa forma, a oferta do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio continuará propiciando a ampliação do alcance da Educação Profissional, Científica e Tecnológica no território, contribuindo para a formação humanística e a qualificação técnica da população, e, consequentemente, para o desenvolvimento socioeconômico do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano.

O Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Baiano – *Campus* Alagoinhas pretende ser uma referência nas regiões as quais abrange, pois a oferta de formação técnica possibilitará ao estudante atuar na implantação de sistemas de produção agropecuária e agroextrativista e com técnicas de sistemas orgânicos de produção, além de realizar procedimentos de conservação do solo e da água, atividades de extrema importância no território. Tal oferta complementará o conjunto de cursos oferecidos pelo Instituto Federal Baiano no Território Litoral Norte e Agreste Baiano.

O *Campus* Alagoinhas possui uma área total de 57.028,00 m², sem contar a recente incorporação de uma área de 1.200 m² situado na parte frontal do Instituto. A área não construída do *Campus*, aproximadamente 50.000 m², é composta por uma Reserva Florestal (20.000 m²) com espécies nativas, exóticas e frutíferas como: Aroeira (*Schinus terebinthifolius*), Umburana (*Commiphora leptophloeo*), Caju (*Anacardium occidentale*), Pau Brasil (*Paubrasilia echinata*), Pau pombo (*Tapirira marchandii*), entre outras. Há também culturas implantadas (stands) como: mandioca, feijão vigna, abacaxi, olerícolas e banco de leguminosas, possuindo ainda área para implantação de outros cultivos e benfeitorias.

O *Campus* possui um sistema de captação, armazenamento e reaproveitamento de água pluvial formado por 02 caixas com capacidade cada

uma de 30 m³ (60 m³). O armazenamento de água é composto por reservatórios que são divididos em: águas potável, reuso e reserva. Há também, em complemento ao sistema hídrico, previsão de um poço artesiano (com capacidade de vazão de 4.000 l/h), que está em processo de tramitação da outorga/liberação.

Com relação à estrutura física (6.782 m²), o *Campus Alagoinhas* conta com um prédio administrativo que inclui o auditório, o espaço de conveniência dos estudantes, a sala de professores, a sala de coordenação de cursos, a coordenação pedagógica, a sala de coordenação de pesquisa e extensão, o consultório médico e odontológico, o consultório psicológico, a reprografia e a biblioteca. Nesses espaços, funcionam serviços indispensáveis de apoio acadêmico, pedagógico e psicossocial aos estudantes dos cursos FICs e EPTNMs.

A biblioteca possui diversos recursos didáticos necessários, além do acervo, como videoteca e computadores com acesso à internet, disponíveis para a comunidade acadêmica do *Campus*. O sistema de consulta e empréstimo do acervo é informatizado, o que possibilita fácil acesso ao acervo pelos discentes e docentes. O acervo é composto por diversos títulos de livros e periódicos específicos das áreas de conhecimentos dos cursos, bem como de áreas afins e transversais. A biblioteca disponibiliza serviço de orientação na normalização de trabalhos acadêmicos.

O *Campus* também possui um prédio pedagógico com catorze salas de aulas com capacidade para quarenta estudantes em cada sala e catorze laboratórios para a realização de aulas práticas. As salas de aula têm projetores disponíveis como recurso didático para as aulas. Além disso, o *Campus* apresenta uma área para projetos demonstrativos das unidades didáticas de produção animal e vegetal agroecológicas. O *Campus* dispõe ainda de um prédio de refeitório com dois anexos: o Grêmio Estudantil e a lanchonete. Toda a infraestrutura possui Estação de Tratamento de Esgotos (ETE). Os usuários do *Campus* contam com serviço de segurança e garagem para veículos.

Dessa forma, a estrutura material e organizacional do *Campus* atende plenamente às demandas acadêmicas de *estudantes* dos cursos ofertados, pois além de oferecer boa infraestrutura, o *Campus Alagoinhas* conta com dispositivos tecnológicos, literários, espaços de convivência dos estudantes e

com estruturas de serviços multidisciplinares voltados para o constante atendimento e acompanhamento de estudantes dos cursos.

O alinhamento e promoção de ações e políticas de diversidade e inclusão no *Campus* é função do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), que objetiva planejar e executar ações de inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEEs. Hoje o *Campus* conta com o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que trabalhando de forma articulada junto com os demais núcleos, estimulam a discussão sobre aspectos técnicos, didático-pedagógicos, adequações, quebra de barreiras arquitetônicas, atitudinais e educacionais, bem como sobre as especificidades e peculiaridades de cada necessidade específica, levando não só à reflexão sobre o papel do educador e da instituição em sua prática pedagógica, mas principalmente, levando à prática da inclusão. Outro setor de promoção de ações e políticas de diversidade e inclusão no *Campus* é o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – NEABI, de natureza propositiva, consultiva e deliberativa voltado para o fomento aos estudos de questões étnico-raciais e desenvolvimento de ações de valorização das identidades afro e indígenas.

Diante do exposto, verifica-se que o Instituto Federal Baiano – *Campus* Alagoinhas dispõe da infraestrutura necessária para a oferta e a realização do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio, considerando que o Território Litoral Norte e Agreste Baiano possui identificação com as questões relacionadas ao meio ambiente e à prática de agricultura sustentável, o que reforça a escolha da Agroecologia como campo de formação profissional.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

Formar Técnicos em Agroecologia de maneira integrada ao Ensino Médio, através da articulação de ações de ensino, pesquisa e extensão que propiciem a qualificação de profissionais conscientes de sua responsabilidade social, que apliquem os conhecimentos científico-tecnológicos adquiridos na atuação em sistemas de produção agrícola, com base nos princípios econômicos, sociais, ecológicos, culturais, éticos e políticos que norteiam a Agroecologia, com o intuito de aprimorar as práticas agrícolas e fortalecer o desenvolvimento socioeconômico regional sustentável.

4.2. Objetivos Específicos

- Propiciar a formação profissional integrada ao Ensino Médio estimulando o desenvolvimento humano, a inserção social e a profissionalização, através de ações de ensino, pesquisa e extensão ao longo do itinerário formativo do(a) estudante;
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura, a tecnologia e a educação profissional e tecnológica, aliando formação humana e necessidades do mundo do trabalho;
- Favorecer o entendimento de que a Agroecologia envolve questões econômicas, sociais, ecológicas, culturais, políticas e éticas que vão além de técnicas de produção, através do desenvolvimento de estreitos diálogos com a comunidade externa ao *Campus*;
- Criar ambientes de debate e reflexão acerca da importância da Agroecologia enquanto ciência, permitindo a análise crítica dos atuais modelos de agricultura e a percepção da maneira adequada para o manejo de agrossistemas, tendo em vista o contexto socioeconômico regional;
- Difundir técnicas para o manejo sustentável da água, do solo, da vegetação e demais recursos naturais;

- Oportunizar a formação de profissionais conscientes e preparados para desenvolver práticas de produção que tenham os princípios da Agroecologia como fundamento;
- Promover ações que integrem a conservação de recursos naturais à sustentabilidade social e econômica dos sistemas de produção agrícola;
- Desenvolver ações que promovam a inclusão social e a responsabilidade socioambiental visando contribuir com os processos de desenvolvimento sociopolítico, cultural e econômico do território;
- Estimular os futuros profissionais a valorizar a agricultura familiar e a disseminar os conhecimentos adquiridos no curso, com o intuito de fortalecer as produções familiares.

5. PERFIL DO EGRESSO

O(a) profissional Técnico em Agroecologia deverá dominar os conhecimentos relativos a esse ramo da ciência, aplicando-os ao manejo sustentável dos recursos naturais, aliados ao desenvolvimento socioeconômico regional. Nesse sentido, segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos 3a Edição (2016) o profissional egresso deverá ter adquirido as seguintes competências:

- Implantar e atuar em sistemas de produção agropecuária e agroextrativista, aplicando técnicas de sistemas orgânicos de produção;
- Realizar procedimentos de conservação do solo e da água;
- Organizar ações integradas de agricultura familiar;
- Desenvolver ações de conservação e armazenamento de matéria-prima, de processamento e industrialização de produtos agroecológicos;
- Operar máquinas e equipamentos agrícolas inerentes ao sistema de produção agroecológico;
- Atuar na certificação agroecológica.

Além das competências elencadas no referido catálogo, relacionamos abaixo outras importantes competências a serem desenvolvidas ao longo da formação:

- Planejar, desenvolver e gerenciar atividades relativas à produção e ao beneficiamento na área animal e vegetal, aliadas ao uso de tecnologias, visando à conservação da água, do solo, da fauna e da flora, conforme os princípios da Agroecologia;
- Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos de produção agrícola;
- Identificar, analisar e implantar práticas de sustentabilidade econômica, social, cultural e ambiental nos sistemas de produção;
- Conhecer a evolução da agricultura e de seus modelos de produção;
- Analisar as características socioeconômicas dos modelos de produção agrícola;
- Aplicar os conhecimentos da Agroecologia e a perspectiva crítica no desenvolvimento de ações que favoreçam o desenvolvimento regional sustentável;
- Propor a resolução de problemas de produção, considerando os aspectos ambientais, sociais, tecnológicos, éticos, culturais e políticos inerentes à Agroecologia;
- Promover consultorias para a implantação de cooperativas e associações agroecológicas;
- Conhecer os agrossistemas que abrangem as comunidades de plantas e animais, bem como seus ambientes físico-químicos, interpretando suas transformações a partir da ação humana;
- Assessorar e incentivar as práticas de Agricultura Familiar;
- Assessorar estudos para o desenvolvimento e a implantação de projetos de produção agroecológicos;
- Avaliar a utilização de recursos renováveis e não-renováveis;
- Conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental.

6. PERFIL DO CURSO

O Curso Técnico em Agroecologia, que é oferecido na modalidade de Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, pertence ao Eixo Tecnológico Recursos Naturais, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016).

O referido eixo abrange tecnologias aplicadas na extração e produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira. Nesse sentido, o Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio proporciona aos estudantes a aquisição de conhecimentos e habilidades relativas à: prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo, manejo e produção agrícola, bem como ao uso adequado das tecnologias e do maquinário necessário à atividade produtiva com base nos princípios agroecológicos.

O curso é destinado aos estudantes que concluíram nono ano do Ensino Fundamental e que procuram formação técnica associada à formação de nível médio. Com uma duração mínima de três anos, cursada em período integral diurno, articulando componentes do Ensino Médio aos de formação técnica, perfaz uma carga horária de 3.200 horas para que sejam ministradas a disciplinas curriculares, sendo acrescidas 150 horas para a realização de estágio curricular, totalizando 3.350 horas.

A formação profissional de Técnico em Agroecologia possibilita a preparação de mediadores no processo de desenvolvimento rural sustentável, que respeitem os saberes culturais, as tradições e vivências dos agricultores familiares e demais profissionais do campo que atuem em regime de economia familiar, interagindo na perspectiva de integrá-los aos conhecimentos científicos da Agroecologia.

Dessa maneira, será possível aprimorar o manejo e incentivar a gestão sustentável de recursos naturais, mediante emprego de tecnologias que minimizem os impactos ambientais causados pela atividade produtora rural, contribuindo para a conservação da água, do solo, da vegetação, dos animais e demais recursos da natureza.

O Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio também tem como objetivo fomentar o aperfeiçoamento de habilidades dos (as) discentes visando promover ações, projetos e articulações institucionais que propaguem

entre as comunidades rurais a produção agrícola fundamentada nos princípios agroecológicos, que garanta o equilíbrio socioeconômico e ambiental.

O curso é organizado em regime seriado anual, sendo o conjunto de disciplinas estruturado de forma a possibilitar o desenvolvimento de atividades teórico-práticas e de atividades diversificadas, observando-se as condições necessárias à aprendizagem. Com funcionamento em tempo integral nos turnos matutino e vespertino, seu currículo é estruturado de forma que seja atendida a formação geral do educando, preparando-o para além do exercício da profissão de Técnico em Agroecologia, formando-o como pessoa capaz de desenvolver habilidades e competências necessárias à integração na sociedade tanto para continuação dos estudos, quanto para o mundo do trabalho.

7. REQUISITOS DE INGRESSO

O Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio do IF Baiano *Campus Alagoinhas* tem como critério para participação no processo seletivo a conclusão do ensino fundamental, considerando que o curso será oferecido na modalidade de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma integrada.

Todas essas formas de processo seletivo serão norteadas pelo artigo 30º da Organização Didática dos Cursos da EPTNM do IF Baiano, que determina:

[...] o ingresso dos (as) estudantes nos cursos far-se-á de acordo com as normas previstas no edital do processo seletivo, elaboradas pela PROEN, atendendo ao que dispõe a legislação vigente e às regulamentações internas. (IF BAIANO, 2019, p. 11).

Como disposto no documento citado, haverá também a possibilidade de ingresso de estudantes no Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio nos seguintes casos:

a) Transferência interna ou externa, conforme as normas institucionais dos cursos EPTNM e do IF Baiano;

- Convênio, intercâmbio ou acordo cultural entre o IF Baiano e outras instituições nacionais;

- Transferência *Ex officio*, devido à transferência de servidores públicos federais, civis ou militares, o que inclui a possibilidade de matrícula de dependentes destes servidores que sejam estudantes;
- Outras possibilidades constantes nas normas institucionais vigentes.

A oferta de vagas para *estudantes* regulares será anual, bem como a realização da matrícula.

O ingresso de estudantes na forma de transferência interna, externa, *ex officio* ou por acordo cultural, convênio e intercâmbio deverá ocorrer, prioritariamente, dentro dos prazos estipulados pelo calendário acadêmico e poderá ocorrer a qualquer tempo, mediante análise e deferimento das solicitações pelo Conselho de Curso.

Conforme o Regimento Geral do IF Baiano (2012, p.38) serão reservadas vagas para candidatos:

- provenientes da rede pública de educação, o mínimo de 50%, em conformidade com a legislação vigente;
- com deficiência;
- pertencentes a grupos étnicos, comunidades tradicionais, comunidades periféricas, comunidades ribeirinhas e povos da floresta, atingidos por atos discriminatórios.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio, do Campus Alagoinhas, resulta de estudos, debates, reflexões do corpo docente e técnico pedagógico com intuito de atender aos aspectos legais, a saber: Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Lei nº 11.645/08; Lei nº 11.788/08 e normativas correlatas; Resolução CEB/CNE nº 3, de 9 de julho de 2008; Lei nº 11.161/05; Resolução CEB/CNE nº 4, de 13 de julho de 2010; Lei nº 10.741/03; Lei nº 9.795/99; Lei nº 9.503/97; Resolução CEB/CNE nº 2, de 30 de janeiro de 2010; Resolução CEB/CNE nº 6, de 20 de setembro de 2012; Parecer CNE/CEB nº 8, de 9 de outubro de 2014; Plano de Desenvolvimento Institucional / Projeto Político Pedagógico Institucional, dentre outras legislações vigentes, bem como de assegurar maior qualidade ao itinerário formativo do(a) estudante.

Considerando o arcabouço legal e os princípios educacionais, o Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio compreende o currículo como

uma produção e tradução cultural, intelectual e histórica que relaciona o itinerário formativo do(a) discente com o mundo do trabalho, com a formação técnico-humanística integral e com o contexto socioeconômico, vinculando-os aos arranjos produtivos, aos conhecimentos científicos e tecnológicos, em relação direta com a comunidade, seja via projetos de extensão ou pela garantia da missão, visão e valores institucionais preconizados no Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano.

O planejamento de cada componente curricular está alicerçado em princípios fundamentais como a ética profissional, cooperativismo, associativismo, empreendedorismo, sustentabilidade ambiental, à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e ao respeito à diversidade cultural, etnoracial, de gênero, geracional e classes sociais, que pressupõem o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, de forma a permitir ao(à) discente da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano a aquisição de conhecimentos referentes à realidade na qual este(a) está inserido(a), bem como a pensar, propor e conhecer inovações tecnológicas que possibilitem a promoção de novos saberes.

No que se refere ao processo de ensino-aprendizagem, a organização curricular baseia-se também na abordagem metacognitiva que não mais aceita o acúmulo de saberes, mas defende a problematização, a contextualização e a proposição e/ou soluções de problemas. Nesse sentido, a metacognição propicia experiências que estimulam os

estudantes a apropriar-se e a construir, de uma forma progressiva, o seu patrimônio pessoal de metaconhecimentos, ou seja, de conhecimentos sobre o modo como se adquire, gere, utiliza e alarga o seu campo de saberes (COSME E TRINDADE 2001, apud RIBEIRO, 2003, p. 114).

Essas experiências adquiridas que dialogam com o conhecimento específico se plasmam através de desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como pela realização de atividades que articulam teoria e prática, visitas técnico-pedagógicas, atuação em cooperativas-escola, oficinas, aulas práticas, aula de campo, estágios curriculares, leitura compartilhada de projetos científico- tecnológicos, dentre outros, pelos quais o(a) discente pensa, reflete e age a partir de situações-problema (BRASIL, 2000).

A flexibilização da estrutura curricular é o esteio da práxis pedagógica e da integração do currículo, pois propicia diálogo constante entre os componentes curriculares dos eixos estruturante, tecnológico e diversificado (obrigatório e eletivo) por meio de atividades interdisciplinares, da interação com a comunidade, dentre outras ações, aprimorando o perfil do egresso. Os eixos diversificados trazem ao discente opções de aprofundamento em diferentes áreas correlatas ao seu curso, na medida em opta por cursar disciplinas do eixo diversificado eletivo, justificando a flexibilidade curricular supracitada.

O Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio tem como meta educacional formar profissionais éticos, capazes de compreender a diversidade humana e ambiental, considerando o contexto social, econômico, cultural e os arranjos produtivos, de maneira a atuar no planejamento, execução, acompanhamento, fiscalização, orientação de diferentes fases de projetos agropecuários em instituições, propriedades rurais, organizações, empresas, assentamentos, comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas bem como executar a gestão de empresas agropecuárias.

O itinerário formativo do(a) discente pressupõe a articulação entre os conhecimentos estudados, a prática em sala de aula e a prática em campo, de forma que o(a) estudante adquira as competências necessárias a sua atuação como Técnico em Agroecologia.

8.1. Metodologia do Curso

A metodologia das atividades formativas do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio se pauta no que estabelece o Projeto Político Pedagógico Institucional do IF Baiano (2014), e se fundamenta na interface entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em que as práticas pedagógicas se fazem e se ampliam no processo interdisciplinar, que é catalisador de experiências que congrega o conhecimento de forma contextualizada. Esse processo interdisciplinar tem vistas a assegurar o desenvolvimento dos(as) discentes, através da interação com a comunidade, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com a inclusão social, tendo como apporte a visão humanística com vistas ao desenvolvimento da cidadania.

Dessa forma, prima por uma formação que promova o alinhamento entre o ensino técnico profissionalizante e científico, articulando ciência, cultura e tecnologia aos requisitos de uma formação humanística e às demandas do mundo do trabalho.

Por compreender o estudante como sujeito do processo de aprendizagem, adota uma concepção metodológica que prioriza a construção do conhecimento de forma ativa e interativa, possibilitando a modificação do pensamento e a consolidação das competências e habilidades traçadas neste Projeto Pedagógico de Curso. Neste sentido, para ser eficaz e dinâmico, este documento norteador zela pelas seguintes ações metodológicas:

- Processo de ensino e aprendizagem com novas estratégias como aprendizagem baseada em situações-problema, projetos, visitas técnicas, aulas práticas, aulas de laboratório e de campo, grupos de observação e discussão, oficinas, monitorias, aulas expositivas e dialógicas, seminários, entre outras;
- Cursos de nivelamento dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática e de outros componentes que se façam necessários;
- Diversificação dos processos avaliativos;
- Tutoria acadêmica;
- Monitoria;
- Intercâmbios;
- Utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como postura inovadora;
- Metodologias desafiadoras, estimulando o pensamento crítico do discente e priorizando a construção do conhecimento de forma ativa e interativa;
- Utilização da abordagem interdisciplinar e contextualizada;
- Desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica ou pesquisa aplicada associada ao processo de ensino e aprendizagem por meio de projetos de iniciação científica, feiras, exposições e olimpíadas científicas;
- Desenvolvimento de projetos de extensão tecnológica ou tecnologias sociais associadas ao processo de ensino e aprendizagem por meio de

- ações comunitárias, projetos integradores, desenvolvimento/aplicação de tecnologias sociais, trabalhos de campo, entre outros;
- Valorização do trabalho em equipe como postura coletiva e desenvolvimento de atitudes colaborativas e solidárias, respeitando a diversidade;
 - Relação entre teoria e prática, de modo a contextualizar a formação acadêmica à realidade vivenciada no local de atuação;
 - Relação interpessoal entre docente-discente / discente-discente / comunidade acadêmica e externa pautada no respeito cooperativo e no diálogo;
 - Problematizações e autonomia discente;
 - Aulas diversificadas e atividades interdisciplinares.

A metodologia aplicada visa desenvolver uma prática pedagógica alicerçada em tais reflexões, implicando em uma ação didática que favoreça a compreensão da realidade. Bem como a reflexão sobre os diversos contextos; o aprendizado ativo, destinado a conquistar conhecimentos específicos e a capacidade de estabelecer associações e articulações pertinentes e adequadas.

Para atendimento destas demandas, as aulas práticas possuem objetivos que se complementam, a saber: i) experimentação agroecológica, com vistas a processos exploratórios, científicos e analíticos de agroecossistemas; ii) modelização e demonstração de processos agroecológicos, cuja inserção do (a) educando (a) se dá na interação com sistemas naturais desequilibrados ou potenciais à transição agroecológica; iii) experiência agroecológica, com visitas técnicas, cuja observação e interação com comunidades, associações, cooperativas, agroindústrias, são fundamentais à formação para a intervenção. Desta forma, aulas de campo, aulas em laboratório, elaboração de unidades demonstrativas e unidades experimentais, construção de diagnósticos e documentos, são possíveis ferramentais para estas práticas.

Para efetivação dessas estratégias metodológicas, bem como das propostas de avaliação dos discentes, as mesmas devem ser apresentadas e discutidas nos Planos de Ensino, no início de cada período letivo, atendendo à LDB nº 9.394/1996 e à Organização Didática da EPTNM.

8.2. Estrutura Curricular

Os conteúdos dos componentes curriculares orientam o percurso formativo dos(as) educandos(as) e atuam como elementos propulsores das competências e habilidades trabalhadas e desenvolvidas na formação técnico-profissional. O planejamento de cada componente curricular adota os seguintes princípios:

- desenvolvimento da metacognição enquanto capacidade de compreender e de gerir a própria aprendizagem e o desenvolvimento de atividades acadêmicas, da autonomia e da proatividade;
- relação dialógica com a sociedade, articulando o saber acadêmico e o popular, possibilitando a construção de novos conhecimentos e ainda o desenvolvimento de parcerias interinstitucionais;
- contextualização dos componentes curriculares, explicitando a importância das teorias, procedimentos, técnicas e/ou instrumentos em articulação com temas gerais, específicos e situações da realidade cotidiana;
- conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IF Baiano *Campus Alagoinhas*;
- geração de impacto social a partir da atuação político-pedagógica do curso, voltada aos interesses e necessidades da sociedade, na busca pela superação das desigualdades;
- contribuição na construção e na implantação das políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, considerando os princípios da equidade, solidariedade, sustentabilidade e respeito às diferenças culturais, étnicas, de gênero, de necessidades específicas, entre outras;
- interdisciplinaridade a ser concretizada a partir da realização de atividade acadêmica, de forma a integrar as diversas áreas do saber, concebida conjuntamente com o conhecimento;

- flexibilização curricular, entendida como condição de efetivação de um currículo não rígido, que considera as experiências vivenciadas pelos discentes;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que pressupõe o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir o conhecimento da realidade profissional e a realização de possíveis intervenções.

A articulação entre as atividades curriculares teóricas e práticas é imprescindível, visto que a construção do conhecimento passa invariavelmente pela integração de partes da organização, tais como atividades de pesquisa, ações comunitárias, desenvolvimento de tecnologias, gestões participativas e exercício da democracia.

A proposta didático-pedagógica para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem do curso técnico proposto, baseia-se em um projeto de educação que se configura por práticas que privilegiam o diálogo interdisciplinar, no qual se espera que, por meio da interlocução entre teoria e prática, entre áreas de conhecimentos e saberes, desenvolva-se o pensamento reflexivo, crítico e criativo dos(as) discentes do curso. A interdisciplinaridade advém de sua própria característica que agrega uma formação proveniente de várias ciências.

Nessa perspectiva de formação profissional, ao longo do curso, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar, por meio de práticas pedagógicas desenvolvidas dentro e fora de sala de aula, bem como através da pesquisa e da extensão, conteúdos necessários à formação do técnico, de cunho específico, que resgatam conteúdos de outros componentes curriculares e áreas as quais acabam por promover uma integração de componentes de diferentes áreas do saber. Essa interlocução entre conhecimentos específicos e as outras áreas do saber envolve uma linguagem de conceitos, concepções e definições que permitem a formação integral do profissional.

Nessa condição, há uma preocupação do curso com o desenvolvimento humano do profissional que se pretende formar, visando à formação de valores e de sensibilidade, preparando-o para o saber, saber-fazer, saber-ser e suas convivências no meio em que está inserido(a).

No aspecto da flexibilização curricular, desenvolve-se o conhecimento de modo a explicitar as inter-relações das diferentes áreas do conhecimento,

de forma a atender os anseios de fundamentação tanto acadêmica, quanto de ação social, reconhecendo assim os caminhos com diferentes trajetórias que apontam para a formação mais humana e integrada com o meio no qual está imerso(a). Significa implantar itinerários curriculares flexíveis, capazes de permitir a mobilidade acadêmica e ampliação dos itinerários formativos dos discentes, mediante aproveitamento de estudos e de conhecimentos anteriores.

Os componentes curriculares desenvolvidos em cada período letivo serão trabalhados de forma integrada e numa relação de interlocução uns com os outros e com a comunidade, na perspectiva da formação profissional que saiba lidar com os desafios contemporâneos, a exemplo da diversidade de povos, do pluralismo de ideias, do respeito ao conhecimento empírico e ao meio ambiente, contemplando as políticas de diversidade e inclusão.

A estrutura curricular proposta está fundamentada na Resolução nº 06/2012 da CNE/CBE, a qual determina a organização curricular por eixos tecnológicos definidores de um projeto pedagógico que contemple as trajetórias dos itinerários formativos e estabeleça exigências profissionais que direcioneem a ação educativa das instituições e dos sistemas de ensino na oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

A estrutura curricular definida (Quadro 1) proporciona condições que asseguram o conhecimento específico correspondente a cada área e o conhecimento conexo, relativo aos campos complementares que compõem a realidade da vida social. Com isto, o currículo apresentado pretende viabilizar uma formação qualificada do campo específico de atuação profissional e o preparo para a compreensão dos desafios da sociedade na condição de cidadãos. Desse modo, garante-se um ensino de qualidade, articulado à extensão e à pesquisa.

Quadro 1. Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio

Componentes Curriculares	Carga horária
Eixo Estruturante	1.800 horas
Eixo Diversificado	200 horas
Eixo Diversificado Eletivo	80 horas (eletivo)
Eixo Tecnológico	1.200 horas
Estágio Curricular Obrigatório	150 horas
Total	3.350 horas

A organização curricular do Curso técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio está estruturada da seguinte forma:

- I. O **Eixo estruturante** será composto pelas disciplinas previstas na Base Nacional Curricular Comum, esses componentes curriculares abordam o conjunto de conhecimentos produzidos nas áreas das ciências humanas, ciências da natureza, linguagens e suas tecnologias, e matemática e suas tecnologias. As habilidade e competências previstas nesse eixo, buscam promover o desenvolvimento do olhar crítico e exercício da cidadania no processo formativo do indivíduo.
- II. O **Eixo Tecnológico**, insere no curso o conjunto de disciplinas inerentes a formação técnica do discente. Essas disciplinas estão articuladas aos saberes específicos necessários à atividade profissional, trazendo em seu bojo princípios norteadores da ética profissional, da autonomia, do estímulo a iniciativa solidária e sustentável, e da responsabilidade socioambiental.
- III. O propósito do **Eixo diversificado** é oferecer aos discentes um aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a sua formação. O Eixo diversificado está subdividido em:
 - a) Eixo Diversificado Obrigatório: as disciplinas oferecidas neste eixo, articuladas com as áreas estruturante e tecnológica, de caráter obrigatório, tentam sistematizar através dos seus conteúdos o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias aos demais eixos, subsidiando a atuação discente frente aos demais componentes curriculares.
 - b) Eixo Diversificado Eletivo: as disciplinas oferecidas estão articuladas com as áreas do eixo estruturante e tecnológica, e o discente pode escolher qual delas cursar, perfazendo, porém, o mínimo de 40 horas. Os discentes têm a possibilidade de moldar sua capacitação técnica/cultural conforme seus objetivos e perspectivas profissionais.

8.3. Projeto Integrador

Os chamados Projetos Integradores (PI) também são propostas de caráter multi e interdisciplinar, abarcando os componentes curriculares do Núcleo Tecnológico, assim como do Eixo Estruturante, em que a partir de um conjunto de ações ao longo do ano letivo tem-se a possibilidade da análise de problemas, reflexões, discussões e proposições, tendo como objetivo compreender “os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos, que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social” (RESOLUÇÃO nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 12, inc. II), correspondente ao Eixo Tecnológico específico.

Devem ser priorizadas, desta forma, ações que promovam a articulação dos conhecimentos, saberes, experiências, segundo os diferentes pressupostos científicos – Ciências da Natureza, Matemática, Ciências Humanas, Linguagens e Códigos, e Componentes Tecnológicos e destes com os saberes tradicionais / locais.

O Projeto Integrador ideal é aquele cujo planejamento é feito pelos professores do curso, contemplando algumas etapas: a) definição das temáticas e grupos, com respectivo professor responsável; b) pesquisa bibliográfica; c) estudos dirigidos, ciclo de palestras, etc.; d) visita técnica / estágio de vivência, com observação, conversas informais, entrevistas, etc., a partir de roteiro pré-definido ou, quando necessário, atividade em laboratório; e) análise dos dados e produção de relatório; f) apresentação do trabalho em seminário organizado para a culminância, podendo este acontecer integrado a eventos da instituição.

Apresenta um componente curricular com carga horária definida na matriz e, portanto, com cômputo de frequência e é desenvolvido no 2º e no 3º ano do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio. O professor responsável é o supervisor e os demais professores envolvidos são orientadores, sendo no mínimo dois, a definir pelo Colegiado, cujo papel é auxiliar no planejamento e desenvolvimento do componente curricular PI. Ao final, o(a) aluno(a) terá uma nota que será calculada pela média entre as notas

de todos os professores dos componentes curriculares envolvidos no Projeto atribuídas nas diversas atividades produzidas por eles(as). Esta nota é atribuída a partir dos critérios estabelecidos em uma ficha de avaliação.

Os trabalhos desenvolvidos durante um período culminam em um produto final com apresentação pública, em data previamente estabelecida. Quando possível, o Projeto Integrador pode desenvolver seminários, palestras e contemplar temas transversais, que abarquem questões referentes à cultura afro-brasileira e indígena, Direitos Humanos, educação para o trânsito, educação alimentar e nutricional, Legislação trabalhista, respeito e valorização ao idoso, dentre outras temáticas que demandarem discussão no decorrer do curso.

Vale ressaltar que esta disciplina tem caráter articulador e, portanto, deve contar com a participação de todos os docentes do curso, numa perspectiva interdisciplinar, integrada e dialógica, a partir dos conhecimentos específicos de suas áreas e na condição de orientadores(as). Cabe ao docente responsável pela disciplina, junto com a equipe de trabalho, a organização dos estudantes em grupos e/ou individual e seus respectivos orientadores(as). Para tanto, todos os docentes do curso devem contribuir com as propostas de todos os estudantes, no que diz respeito aos conteúdos específicos das disciplinas que ministram no curso.

Trata-se, portanto, de uma atividade interdisciplinar que traduz as aprendizagens construídas pelos estudantes ao longo do ano letivo/semestre em ações coerentes com a formação profissional técnica esperada. O Projeto Integrador oportuniza a aproximação entre os conhecimentos acadêmicos e o exercício profissional, a indissociabilidade teoria-prática e possibilita itinerários formativos de estudantes que compreendam a realidade em que estão inseridos, numa visão prospectiva de transformá-la, incentivando-os a resolver situações-problema, a aplicabilidade dos saberes desenvolvidos no curso, além da postura pesquisadora, extensionista e empreendedora.

A forma como será preenchido(a) o/a Diário/Caderneta, no que diz respeito à assinatura, avaliação e registro de presença dos estudantes e dos conteúdos é de responsabilidade do professor responsável pelo componente curricular.

O Projeto Integrador deve obedecer às seguintes etapas:

- Escolha do tema;

- Definição do supervisor;
- Plano de ação com cronograma e materiais/equipamentos;
- Desenvolvimento do produto final;
- Apresentação do produto em um evento de culminância.

8.4. Matriz Curricular

EIXO ESTRUTURANTE BASE NACIONAL COMUM												
1º ANO				2º ANO				3º ANO				
Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	
1	Língua Portuguesa e Literaturas I	2	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas II	2	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas III	2	77	
2	Química I	2	78	2	Química II	2	78	2	Química III	1	40	
3	Física I	2	78	3	Física II	1	40	3	Física III	2	77	
4	Biologia I	2	78	4	Biologia II	2	77	4	Biologia III	1	40	
5	Matemática I	2	77	5	Matemática II	2	77	5	Matemática	2	77	
6	História I	1	40	6	História II	2	78	6	História III	2	78	
7	Geografia I	2	78	7	Geografia II	2	78	7	Geografia III	1	40	
8	Artes	1	40	8	Filosofia I	1	40	8	Filosofia II	1	40	
9	Educação Física I	1	40	9	Educação Física II	1	40	9	Sociologia II	1	40	
10	Língua Estrangeira (Inglês) I	1	40	10	Sociologia I	1	40					
				11	Língua Estrangeira (Inglês) II	1	40					
Total			626	Total			665	Total			509	
TOTAL BNCC												1.800

EIXO DIVERSIFICADO OBRIGATÓRIO												
1º ANO				2º ANO				3º ANO				
Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	
1	Filosofia e Sociologia da Ciência, da Técnica e da Tecnologia	1	40	1	Leitura e Produção Textual	1	40					
2	Informática	1	40	2	Projeto Integrador I	1	40					
3	Música	1	40									
Total			120	Total			80	Total			0	
TOTAL												200

EIXO TECNOLÓGICO												
1º ANO					2º ANO				3º ANO			
Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	
1	Fundamentos de Agricultura e Pecuária	2	80	1	Topografia, Construções e Instalações Rurais	2	80	1	Sistemas Agroflorestais e Legislação Ambiental	2	80	
2	Fundamentos de Agroecologia	2	80	2	Irrigação e Drenagem	2	80	2	Mecanização Agrícola	2	80	
3	Formação e Manejo do Solo	2	80	3	Manejo Fitossanitário	2	80	3	Gestão Rural	2	80	
4	Agroindústria	2	80	4	Sistema de Produção Animal I	2	80	4	Sistema de Produção Animal II	2	80	
				5	Sistema de Produção Vegetal I	2	80	5	Sistema de Produção Vegetal I	2	80	
								6	Extensão e Desenvolvimento Rural	2	80	
Total			320		Total			400		Total		480
TOTAL												1.200

Contagem total								
1º ANO			2º ANO			3º ANO		
C-HAT	Aulas/Semana	H/A/Ano		Aulas/Semana	H/A/Ano		Aulas/Semana	H/A/Ano
	27	1.066		29	1.145		26	989
Estágio Curricular / TCC / Prática Profissional							150	
C-HTC							3.350	

Notas: BNC: Base Nacional Comum; C-HA: Carga Horária Anual; C-HAT: Carga Horária Anual Total; C-HTC: Carga Horária Total do Curso; C-H/A: Carga Horária de Aula; CHMA: Carga Horária Mínima Anual; N-A/S: Número de Aulas por Semana; C-H/R: Carga Horária Relógio; C-H/A: Carga Horária Aula; H/R/Ano: Hora-Relógio por Ano; H/A/Ano: Hora-Aula por Ano; DM: Duração Mínima; NT: Núcleo Tecnológico; FD: Forma de Desenvolvimento; FO: Forma de Organização; MDETE: Mínimo de Dias de Efetivo Trabalho Escolar; PD: Parte Diversificada; UD: Unidade Didática.

EIXO DIVERSIFICADO ELETIVO												
1º ANO				2º ANO				3º ANO				
Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	
1	Canto Coletivo	1	40	1	Língua Estrangeira (Espanhol) I	1	40	1	Língua Estrangeira (Espanhol) II	1	40	
2	Tópicos em Gramática Normativa	1	40	2	Apreciação Musical	1	40	2	Teoria e Apreciação Musical	1	40	
3	Libras	1	40	3	Texto dissertativo-argumentativo	1	40	3	Tópicos Especiais em Gramática	1	40	
4	Introdução à Meteorologia Agrícola	1	40	4	Sociologia do Cinema	1	40	4	Química Ambiental	1	40	
5	Práticas de Leitura e Produção de Texto	1	40	5	Introdução ao Sensoriamento Remoto	1	40	5	Parasitologia Animal	1	40	
6	T. Avançados em Geometria Plana	1	40	6	Manejo de Bacias Hidrográficas	1	40	6	Práticas Corporais	1	40	
				7	Expressão Corporal	1	40	7	Geopolítica da Questão Ambiental	1	40	
								8	Redação Científica	1	40	
								9	Dicção e Voz Expressiva	1	40	
								10	Tópicos Avançados em Geometria Espacial	1	40	
								11	Projeto Integrador II	1	40	
Total			200	Total			280	Total			440	
TOTAL												-

9. PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – PCC

1º Ano



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
ART0001	Artes	40%	60%	1	40	40	1º

EMENTA

Conceito, valor e função da Arte. Arte como expressão, comunicação, representação e experiência individual e coletiva, identidade e memória. Presença e implicações das culturas africanas e indígena na arte brasileira. Elementos das artes visuais ou da música ou da dança ou do teatro. Apreciação, fruição e produção da obra de arte. Contextualização histórica da arte mundial e brasileira. Compreensão e utilização de técnicas, procedimentos e materiais artísticos, com materiais manufaturados ou naturais, midiáticos e pertinentes aos diversos campos da arte. Pesquisa como procedimento de criação artística. Acesso e preservação de bens culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- FARIA, João Roberto. **História do Teatro Brasileiro: das origens ao teatro profissional da primeira metade do Século XX**. Vol. I. São Paulo: Perspectiva, 2012.
_____. **História do Teatro Brasileiro: do modernismo às tendências contemporâneas**. Vol. II. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOGART, Anne; LANDAU, Tina. **O Livro dos View Points:** um guia prático para view points e composição. São Paulo: Perspectiva, 2017.
- LAVER, James. **A Roupa e a Moda.** 3^a Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- NERO, Cyro del. **Máquina para os Deuses: anotações de um cenógrafo e o discurso da cenografia.** São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESC, 2009.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2007.
- SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin.** 2^a ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aula s Sema na	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
BIO0001	Biologia	75%	25%	2	78	78	1º

EMENTA

Introdução à Biologia; Origem da Vida; Bioquímica celular; Bioenergética e Citologia; Reprodução Humana; Embriologia e Histologia Humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia das Células 1**. São Paulo: Moderna, 2009. (Moderna Plus)

LOPES, S.; ROSSO, S. **Biologia**. Vol. Único. São Paulo: Saraiva, 2005.

LOPES, S. **Bio**. Vol.1. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica**. São Paulo: Sarvier, 2014.

MADIGAN, M.T. et al. **Microbiologia de Brock**. Porto Alegre: ArtMed, 2016.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE C. L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2016.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
EDF0001	Educação Física	50%	50%	1	40	40	1º

EMENTA

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LYRA, Bernadete e GARCIA, W. **Corpo & imagem.** São Paulo : Arte & Ciência, 2002.

MEDINA, João Paulo Subirá. **O brasileiro e seu corpo:** educação e política do corpo. Campinas, SP: Papirus, 1994.

SOARES, Carmen Lucia. **Corpo e história.** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COUTO, Edvaldo Souza. **O homem satélite:** estética e mutações do corpo na sociedade tecnológica. Ijuí, RS: Ed. UNIJUI, 2000.
- SADI, Renato Sampaio. **Esporte e sociedade.** Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2004.
- SILVA, Maria Cecília de Paula.** **Do corpo objeto ao sujeito histórico.** EDUFBA, Salvador, 2009.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIL0001	Filosofia e Sociologia da Ciência, Técnica e Tecnologia	80%	20%	1	40	40	1º

EMENTA

Razão e conhecimento filosófico. Ciência e outras formas de saber. Técnica e tecnologia. Processos de validação e falseabilidade dos conhecimentos. Sociologia e modernidade. Sociedade, ciência e transformação social. Formas de conhecimento e relações de poder

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RODRIGUES, Léo P. **Introdução à sociologia do conhecimento, da ciência e do conhecimento científico.** Passo Fundo: UPF Editora,2005.

OLIVA, Alberto. **Teoria do conhecimento.** Rio de Janeiro: Zahar,20II.

FIGUEIREDO, Vinicus de (Org.). **Filosofia: temas e percursos.** São Paulo: Berlendis e Vertecchia,2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORIN, Edgar, **Ciência com consciência.** Mem Martins: Publicações Europa-América, 1994.

RUSSELL, Bertrand. **História da filosofia ocidental.** São Paulo: Nova Fronteira, 2015.

TRIGUEIRO, Michelangelo Giotto Santoro. **O conteúdo Social da tecnologia.** Brasília, DF: EMBRAPA Informação tecnológica, 2009.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aula s Sema na	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
FIS0001	Física	70%	30%	2	78	78	1º

EMENTA

Introdução ao Estudo da Física. Estudo dos Movimentos. Força e Movimento. Leis de Conservação. Gravitação e Fluidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAMALHO, J. F., SOARES, P. T., FERRARO, N. G., **OS FUNDAMENTOS DA FÍSICA. MECÂNICA.** Ed. Moderna, vol. 1, 9º edição, São Paulo, 2015.

BARRETO, B., XAVIER, C., **FÍSICA AULA POR AULA.** Ed. FTD, vol. Único, São Paulo, 2015.

BONJORNO., CLINTON., LUÍS., **FÍSICA MECÂNICA.** Ed. FTD, vol. 1, São Paulo, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NITTA, H.; TAKATSU, K. **Guia Mangá de Física Mecânica Clássica.** 1ª ed. Novatec, 2010.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
HIS0001	História	80%	20%	1	40	40	1º

EMENTA

Introdução aos estudos da História: fonte e narrativa histórica. Dos primeiros humanos à escrita. Povos da América Pré-colombiana. África Antiga: Grandes Reinos. Tópicos de Antiguidade Oriental (Revolução Agrícola e Urbanização, Guerras e expansão territorial, Poder político e religião, Trabalho e desigualdade). Os gregos e os romanos. Sociedade Feudal. Crise do feudalismo e formação do Estado Moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Coltrin, Gilberto. **História Global - Brasil e Geral** - Vol. Único – Saraiva. 6ª Ed. 2002

Vicentino Cláudio e Dorigo, Gianpaolo. **História Geral e História do Brasil**. Scipione. 1ª Ed. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Harari, Yuval Noah. **Sapiens: Uma Breve História da Humanidade.** Editora Harper. 2018.
- Huberman, Leo. **História da riqueza do homem: do feudalismo ao século XXI.** 22^a Ed. Editora: LTC, 2017.
- Cáceres, Florival. **História da América.** 2^a Ed. Editora Moderna, 1992.
- ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo.** 4^a Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992
- AQUINO e outros. **História das Sociedades.** Vol.1. Ao Livro Técnico AS. São Paulo, 1989.
- FLANDRIN, Jean-Louis e MONTANARI, Massimo. **História da Alimentação.** – São Paulo: Estação Liberdade, 1998.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
GEO0001	Geografia	80%	20%	2	78	78	1º

EMENTA

A Ciéncia Geográfica: Conceitos e categorias de análise; O espaço e suas representações; Cartografia; Dinâmica interna e externa da terra; geomorfologia; Climatologia; Biogeografia, Hidrografia; questões ambientais contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AB'SÁBER Aziz. Os domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003

ROSS, Jurandyr. L. Sanches. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C.; FAIRCHILD, T.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYOADE, J.O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**, 2 ªed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1988.

PRESS, F.; GROTZINGER, J.; SIEVER, R.; JORDAN, T. H. **Para Entender a Terra**. Tradução: MENEGAT, R. (coord.). 4a edição. Porto Alegre: Bookman, 2006.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
LPL0001	Língua Portuguesa e Literaturas	80%	20%	2	77	77	1º

EMENTA

Linguagens, língua e fala; Os textos oral e escrito; Linguagem e Língua; Modalidades da Língua: texto oral e texto escrito; Elementos da comunicação e Funções da linguagem; Língua e sociedade: variações linguísticas; Língua e Sociedade; Língua e literaturas lusófonas; Introdução à morfologia: estrutura e processos de formação de palavras; Texto e discurso: marcas ideológicas, interlocução e contexto; O texto literário e suas especificidades; A literatura e suas funções; Os gêneros literários; Figuras de linguagem; Teoria da literatura: lírico, épico/narrativo e dramático; Formação da literatura brasileira; A literatura no Brasil colonial: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos.** 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2016. 168 p.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e Argumentar.** 1º ed. São Paulo: Contexto, 2017. 240 p.

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto.** 27º ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LEI0001	Língua Estrangeira - Inglês	80%	20%	1	40	40	1º

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais. A importância da língua estrangeira para formação profissional do indivíduo e o impacto da Língua Inglesa no cotidiano dos discentes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 10ª ed. reform. – São Paulo: Saraiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MICHAELIS. Dicionário escolar inglês. -São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009 . MURPHY, R. Essential Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MAT0001	Matemática	60%	40%	2	77	77	1º

EMENTA

Conjuntos. Funções. Matemática Financeira. Trigonometria no triângulo retângulo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática elementar:** geometria espacial, posição e métrica. 5º ed., São Paulo, SP. 1993. 440 p.

PAIVA, Manoel Rodrigues. **Matemática.** São Paulo: Editora Moderna, 1995. 652 p



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aula s Sema na	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
QUI0001	Química	80%	20%	2	78	78	1º

EMENTA

Introdução ao estudo da Química, matéria e energia, leis ponderais de Química, estrutura atômica, tabela periódica, ligações químicas, polaridade das moléculas, geometria molecular e forças intermoleculares, funções químicas, reações químicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ATKINS, P. W. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. reimpr. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CHANG, Raymond. Química geral: conceitos essenciais. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

KOTZ, John C. Química geral: e reações químicas. São Paulo: Cengage Learning, 2009.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado	X	Tecnológico
--	-------------------	--	----------------------	----------	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
AGR0001	Agroindústria	75%	25%	2	80	80	1º

EMENTA

Conceito de Tecnologia de Alimentos. Matéria-prima para a indústria de alimentos. Microbiologia de alimentos. Higiene, limpeza e sanitização na produção agroindustrial. Qualidade da água para uso na agroindústria. Operações unitárias de pré-processamento de alimentos. Métodos de conservação de alimentos. Tecnologia e industrialização de frutas, hortaliças, de produtos lácteos, de carnes, de lipídios e de massa e cereais. Embalagens de alimentos. Controle de qualidade na produção agroindustrial. Conceito de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional. Qualidade biológica dos alimentos. Educação alimentar e nutricional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- EVANGELISTA, José. **Tecnologia de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos**: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ORDONEZ PEREDA, J. A (Ed.). **Tecnologia de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OETTERER, Marília; REGITANO-D ARCE, Marisa Aparecida Bismara; POTO, Marta Helena Fillet. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. Barueri: Manole, 2006.

GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B.; FRIAS, J. R. G. **Tecnologia de alimentos**: Princípios e Aplicações. São Paulo: Nobel, 2009.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado	X	Tecnológico
--	-------------------	--	----------------------	----------	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FAG0001	Fundamentos de Agroecologia	75%	25%	2	80	80	1º

EMENTA

Princípios de ecologia. Conservação de Recursos Naturais. Fundamentos ecológicos. Dinâmica de populações e relações ecológicas. Sucessão ecológica. Princípios de ecofisiologia vegetal. Agroecossistemas. Fluxos de matéria e energia. Bases científicas da agroecologia. Princípios de agroecologia. Sistemas agroecológicos de produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 400p.

AMARAL, A. A. **Fundamentos de agroecologia**. Curitiba, PR: Livro Técnico, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, João Carlos Costa.; ASSIS, William Santos de (Editores técnicos). **Agroecologia**: princípios reflexões conceituais. v. 1. Coleção Transição Agroecológica. Brasília: EMBRAPA, 2013. 245p.

MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro; MACHADO FILHO, Luiz Carlos Pinheiro. **A dialética da agroecologia**: contribuição para um mundo com alimentos sem veneno. São Paulo: Expressão Popular, 2014. 360p.

SILVA, Maria das Graças e. **Questão ambiental e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Cortez, 2010, 256p



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado	X	Tecnológico
--	-------------------	--	----------------------	----------	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FMS0001	Formação e Manejo do Solo	70%	30%	2	80	80	1º

EMENTA

Fatores de formação do solo. Intemperismo. Perfil do Solo. Caracterização morfológica, física, química e biológica dos solos. Principais classes de solos. Fundamentos básicos para o manejo e a conservação do solo e água e preservação ambiental. Técnica de Amostragem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brady, N. C.; Weil, R.R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 686p.

Lepsch, I.F. **Formação e conservação do solo**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216p..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Santos, H.G.; Jacomine, P.K.T.; Anjos, L.H.C. et al. Sistema Brasileiro de classificação de Solos. 5. ed., Brasília: Embrapa, 2018. 356p. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1094003>

Primavesi, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002. 549p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado	X	Tecnológico
--	-------------------	--	----------------------	----------	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FAP0001	Fundamentos de Agricultura e Pecuária	75%	25%	2	80	80	1º

EMENTA

Agricultura: Histórico da Agricultura. Princípios de conservação de solo e água. O solo como organismo vivo. Nutrição mineral. Fertilidade do solo. Matéria orgânica. Amostragem de solo e interpretação de análise de solo. Novas leis da adubação. Calagem e rochagem. Adubos e adubação. Deficiências minerais. Propagação de plantas. Ciclo das culturas. Colheita e pós-colheita. Clima e Agricultura.

Zootecnia: Importância da Zootecnia no contexto da agricultura familiar. Terminologia utilizada para as espécies de interesse econômico. Taxonomia dos animais domésticos. Ezoognosia. Domesticação e Domesticidade. Introdução à anatomia geral. Princípios de genética e métodos de melhoramento. Técnicas de reprodução. Sistemas de criação. Bioclimatologia animal. Etiologia animal. Ecologia aplicada à produção animal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SAMPAIO, Elvira Souza de. Fisiologia vegetal: teoria e experimentos. 2. ed. Paraná: UEPG, 2016. 165 p.

VIEIRA, M. I. **Pecuária lucrativa**: zootecnia prática. 2. ed. São Paulo: Prata, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOGLIO, F.D.; KUBO, R.R. (org). Desenvolvimento, agricultura e sustentabilidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. 206 p. <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad105.pdf>

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa, MG: UFV, 2000. 422p.

REECE, William O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 480p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MUS0001	Música	50%	50%	1	40	40	1º

EMENTA

Conceito de Música e suas funções. Elementos da linguagem musical. Apreciação e interpretação/reprodução de diversas obras artísticas em variados contextos históricos e culturais. Presença e implicações das culturas africana e indígena na arte brasileira. Processos individuais e/ou coletivos de criação e produção musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena História da Música Popular – Segundo seus gêneros**. 7ª edição revisada, São Paulo: Ed 34, 2013.

BREIM, Ricardo. **Percepção musical**. São Paulo: Edição particular do autor, 1995.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
CAC0001	Canto Coletivo	50%	50%	1	40	40	1º

EMENTA

Prática vocal por meio do canto coletivo. Percepção da voz individual e construção do coletivo. Conhecimento do aparelho vocal e seu funcionamento. Utilização da voz como recurso de comunicação. Classificação vocal. Desenvolvimento de canções a uma e duas vozes, com possibilidade de diferentes acompanhamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, Henrique Rosa. Do coral e sua projeção na história da música. Curitiba: Editora Livraria Kosmos, 1958.

BARRETO, Ceicão de Barros. Canto Coral – Organização e Técnica de Coro. Petrópolis: Vozes, 1973.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAÊ, Tutti. PACHECO, Claudia. Canto, equilíbrio entre corpo e som. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.
- BAÊ, Tutti; MARSOLA Mônica. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.
- BEHLAU, Mara; PONTES Paulo. Higiene vocal cuidando da voz. 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
- COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal, 1994.
- DELANNO, Cris. Mais que nunca é preciso cantar. 2.ed. Rio de Janeiro: Independente, 2000.
- DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada. Tradução de Marjorie B. Courvoisier Hasson. 2 ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.
- GOULART, Diana; COOPER, Malu. Por todo canto. Rio de Janeiro: D. Goulart, 2000.
- LAKSCHEVITZ, Eduardo (ORG). Ensaios: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, s/d.
- LE HUCHE, François; ALLALI, André. A Voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala. 3. ed., vol.1. Porto Alegre: ArtMed, 2005.
- LEITE, Marcos. Canto popular brasileiro para vozes médio-agudas. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001.
- LOUZADA, Paulo S. As Bases da Educação Vocal. Rio de Janeiro: O Livro Médico, 1982.
- MARIZ, Vasco. A Canção brasileira de câmara. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2002, p.25.
- PINHO, Silvia. Manual de higiene vocal para profissionais da voz. 4. ed. Barueri: Pró-fono, 2007.
- SOBREIRA, Sílvia. Desafinação vocal. 2a ed. Rio de Janeiro: Musimed, 2003.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TGP0001	Tópicos avançados de Geometria Plana	50%	50%	1	40	40	1º

EMENTA

Geometria Plana. Ângulos. Polígonos. Triângulos. Quadriláteros. Círculo. Circunferência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IEZZI, Gelson, et al. Matemática: ciência e aplicações. Ensino Médio. 7ª edição. São Paulo: Saraiva, 2013. Volumes: 1, 2.

PAIVA, Manoel. Matemática. Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2009. Volumes: 1, 2.

SOUZA, Jairo Roberto de. Novo Olhar Matemática. Ensino Médio. 2ª edição. São Paulo: FTD, 2013. Volumes: 1, 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. Curso de Matemática. Volume Único. 3. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2003.

DANTE, L. R. Matemática. Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2013. Volumes: 1, 2.

RIBEIRO, Jackson. Matemática: ciência, linguagem e tecnologia. São Paulo: Scipione, 2012. Volume 1, 2.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
PLT0001	Práticas de Leitura e Produção de Texto	70%	30%	1	40	40	1º

EMENTA

Conceitos de língua, texto, leitura e escrita. Língua e linguagem. O texto verbal, não verbal e verbo-visual. Texto e discurso. Leitura e construção de sentidos. Tipos e gêneros de texto. Práticas de leitura e de produção de textos. Processos de leitura e escrita: coesão e coerência. Estratégias de produção textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2016. 168 p.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e Argumentar**. 1º ed. São Paulo: Contexto, 2017. 240 p.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 27º ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aula s Sema na	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teóri ca	Prátic a				
INF0001	Informática	75%	25%	1	40	40	1º

EMENTA

Conceitos básicos de informática e suas aplicações. Introdução a Sistemas Operacionais. Suíte de aplicativos para escritório: Editores de Texto, Planilhas Eletrônicas e Apresentação de Slides. Conhecimentos básicos de Internet. Sites de Busca. Utilização da informática básica e ferramentas computacionais aplicadas à área ambiental

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MANZANO, A.; IZABEL, M. **Informática básica: estudo dirigido**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.
- NORTON, P. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.
- VELLOSO, F. de C. **Informática: conceitos básicos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SCHIAVONI, M. **Hardware**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.
- STALLINGS, W. **Arquitetura e organização de computadores**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- TANENBAUM, A. S. **Organização estruturada de computadores**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LIB0001	Libras	50%	50%	1	40	40	1º

EMENTA

História da Língua de Sinais no/do Brasil. Etiologia da Surdez. Configuração de Mão. Ponto de Articulação. Movimento. Expressões Facial e Corporal. Orientação das mãos. Alfabeto Manual. Números. Graus parentescos. Cumprimentos. Ambiente escolar. Marcas temporais e espaciais. Cultura, Comunidade e Identidade de Surdos. Objetos. Disciplinas escolares. Representantes institucionais. Sinais das instituições públicas e privadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria D.; MAURÍCIO, Aline C. **Novo Deit-Libras: Dicionário Encyclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais**. Imprensa Oficial. São Paulo: 2009. Vol 1

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria D.; MAURÍCIO, Aline C. **Novo Deit-Libras: Dicionário Encyclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais**. Imprensa Oficial. São Paulo: 2009. Vol 2

FLAVIA, Brandão. **Dicionário Ilustrado de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais**. 1. ed. Global Editora, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2010.

DUARTE, A. S; LOPES, T. R. **Múltiplas linguagens: língua brasileira de sinais**. Cuiabá: UAB/EdUFMT, 2012.

DUARTE, A. S; PADILHA, S. de J. **Relações entre língua de sinais e língua portuguesa em materiais didáticos: a notação pelos números semânticos**. ReVEL. Revista Virtual de Estudos de Linguagens, v 10, n 19, ago. 2012.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TGN0001	Tópicos em Gramática Normativa	60%	40%	1	40	40	1º

EMENTA

Estudo das categorias da Gramática Normativa. Elementos Morfológicos. Elementos de Notação gráfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa.** 2.ed. São Paulo: Publifolha, 2008.
BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa.** 37. ed. Rio de Janeiro: ed. Nova Fronteira; Ed. Lucerna, 2009.
_____. **Gramática escolar da língua portuguesa.** 37. ed. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira; Ed. Lucerna, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Metodica da Língua Portuguesa.** 46.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
IMA0001	Introdução a Meteorologia Agrícola	75%	25%	1	40	40	1º

EMENTA

Estudo da atmosfera: Definições e conceitos. Elementos meteorológicos. Observações meteorológicas da superfície. Relação Terra-Sol. Equipamentos e instrumentos meteorológicos. Aplicações da meteorologia e climatologia à produção agrícola. Estudo dos climas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

YNOUE, Rita Yuri; AMBRIZZI, Tércio; REBOITA, Michelle S.; SILVA, Gylrene A. M. **Meteorologia: Noções Básicas**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 12 Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 332p.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. – São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206p.

MOTA, F.S. **Meteorologia Agrícola**. São Paulo: Nobel, 1976. 376 p.

TUNDISI, J. G.; MATSUMURA-TUNDISI, T. **Recursos Hídricos no Século XXI**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 328p



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aula s Sema na	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
BIO0002	Biologia	75%	25%	2	77	77	2º

EMENTA

Diversidade de seres vivos, Taxonomia, Sistemática e Filogenética/ Reinos (*Monera, Protostista, Fungi, Plantae e Animalia*); Anatomia e Fisiologia Animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia das Células 1**. São Paulo: Moderna, 2009. (Moderna Plus)
- LOPES, S.; ROSSO, S. **Biologia**. Vol. Único. São Paulo: Saraiva, 2005.
- LOPES, S. **Bio**. Vol.1. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica**. São Paulo: Sarvier, 2014.
- MADIGAN, M.T. et al. **Microbiologia de Brock**. Porto Alegre: ArtMed, 2016.
- TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE C. L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2016.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aula s Sema na	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
EDF0002	Educação Física	50%	50%	1	40	40	2º

EMENTA

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MELO, Vitor Andrade de. **Introdução ao lazer.** Editora Manole; Edição: 2ª São Paulo 2012.
MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Orientações ao cursista da capacitação continuada em esporte escolar:** especialização. Brasília: CEAD/UNB/Ministério do Esporte, 2004.
VIEIRA, Luiz Renato. **O jogo da capoeira:** corpo e cultura popular no Brasil. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NORA, Sigrid. **Humus 3.** Caxias do Sul : Lorigraf, 2007.
SADI, Renato Sampaio. **Esporte e sociedade.** Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2004.
SOARES, Carmen Lucia. **Corpo e história.** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIL0002	Filosofia	80%	20%	1	40	40	2º

EMENTA

Analisar as principais questões conceituais da existência humana, sua forma de produção de conhecimento, de justificação e validação no âmbito da lógica e da argumentação, assim como avaliar o par dualismo e monismo em suas várias aplicações dentro da tradição filosófica, da metafísica à filosofia da mente. Avaliar também a dimensão estética da arte, a relação entre produção, comunicação e discurso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, Vinicus de (Org.). **Filosofia: temas e percursos**. São Paulo: Berlendis e Vertecchia, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORIN, Edgar, **Ciência com consciência**. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1994.

RUSSELL, Bertrand. **História da filosofia ocidental**. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIS0002	Física	80%	20%	1	40	40	2º

EMENTA

Termologia. Calorimetria. Dilatação. Termodinâmica. Óptica geométrica. Ondulatória. Acústica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAMALHO, J. F., SOARES, P. T., FERRARO, N. G., **OS FUNDAMENTOS DA FÍSICA. TERMOLÓGIA.** Ed. Moderna, vol. 2, 9º edição, São Paulo, 2015.

BARRETO, B., XAVIER, C., **FÍSICA AULA POR AULA.** Ed. FTD, vol. Único, São Paulo, 2015.

BONJORNO., CLINTON., LUÍS., **FÍSICA TERMOLOGIA.** Ed. FTD, vol. 2, São Paulo, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TAKEI, M..; MATSUSHITA, M. **Guia Mangá Dinâmica dos Fluidos.** 1ª ed. Novatec, 2016.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
HIS0002	História	80%	20%	2	78	78	2º

EMENTA

Renascimento cultural, urbano e comercial. Reforma Protestante e Reforma Católica. Navegações, territórios e poder. Colonizações da América. Brasil: do pau-brasil à mineração. Escravização e resistências negras e indígenas. Era das Revoluções: burguesas e industrial. As Independências na América. Era dos impérios: Brasil e Mundo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Coltrin, Gilberto. História Global - Brasil e Geral - Vol. Único – Saraiva. 6ª Ed. 2002
Vicentino Cláudio e Dorigo, Gianpaolo. História Geral e História do Brasil. Scipione. 1ª Ed. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AQUINO e outros. **História das Sociedades**. Vol.2. Ao Livro Técnico AS. São Paulo, 1989.
- COSTA, Emilia Viotti da. **Da monarquia à república: momentos decisivos**/Emilia Viotti da Costa. – 8^a Ed. Ver. E ampliada. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 2007.
- COLTRIN, Gilberto. História Brasil e Geral. Volume Único. 1^a Ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
- FLANDRIN, Jean-Louis e MONTANARI, Massimo. **História da Alimentação**. – São Paulo: Estação Liberdade, 1998.
- Harari, Yuval Noah. **Sapiens: Uma Breve História da Humanidade**. Editora Harper. 2018.
- Huberman, Leo. **História da riqueza do homem: do feudalismo ao século XXI**. Ed: LTC, 22 ed. 2017.
- Hobsbawm J, Eric. **A era das revoluções:1789 a 1848**. 39^a Ed. Editora Paz e Terra. 2017.
_____. **A Era do Capital: 1848 a 1875**. 26^a Ed. Editora Paz e Terra. 2017.
_____, **A Era do Império: 1875 a 1914**. 25^a Ed. Ed. Editora Paz e Terra. 2018.
- PINSKY, Jaime e Pinsky, Carla Bassanezi. **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.
- PRIORE, Mary Del e Venâncio, Renato. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Ed Planeta do Brasil, 2010.
- TAVARES, Luís Henrique Dias. **História da Bahia**. São Paulo: Editora UNESP, : Salvador, BA: EDUFBA, 2011.
- VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Império 1822 – 1889**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
GEO0002	Geografia	80%	20%	2	78	78	2º

EMENTA

Formação do território brasileiro. A indústria e as Matrizes energéticas. População e Fluxos migratórios: Brasil e Mundo; Espaço Urbano e Espaço Agrário..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROSS, Jurandyr. L. Sanches. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995

CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, M^a Encarnação Beltrão (ORGs). **A produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo, Contexto, 2011.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo, Loyola, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade.** 8^a Ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- GALEANO, E. As veias abertas da América Latina. Tradução de Galeno de Freitas. 39^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 307p. Título original: Las venas abiertas de America Latina. (Coleção Estudos Latino-Americanos, v.12).
- HARARI, Yuval Noah. **Sapiens: Uma Breve História da Humanidade.** Editora Harper. 2018.
- HOSSBAMM, Eric. **Era dos Extremos. O breve século XX (1914-1991).** 2^a Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- _____. **A era das revoluções:1789 a 1848.** 39^a Ed. Editora Paz e Terra. 2017.
- _____. **A Era do Capital: 1848 a 1875.** 26^a Ed. Editora Paz e Terra. 2017.
- _____, **A Era do Império: 1875 a 1914.** 25^a Ed. Ed. Editora Paz e Terra. 2018.
- HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem: do feudalismo ao século XXI.** 22^a Ed. Editora: LTC, 2017



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LPL0002	Língua Portuguesa e Literaturas	80%	20%	2	77	77	2º

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a história e sobre o funcionamento da linguagem vinculada à cultura local. Leitura e produção de textos: Reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais. Processos de (re) significação da leitura e da escrita. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social. Análise linguística: Discutir a aplicabilidade dos diferentes recursos linguísticos e gramaticais na construção textual, considerando os meios de produção e divulgação. Utilizar mecanismos inerentes à identificação característicos à veracidade de um texto. Examinar o perfil contemporâneo da publicidade em contexto digital, em campanhas publicitárias e políticas, identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, no sentido de desconstruir estereótipos, destacar estratégias de engajamento, viralização. Compreender os recursos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguísticos discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. Estudos literários: A prática da leitura literária associada ao resgate dos aspectos históricos dos textos, seus meios de produção, circulação e recepção em meio a diálogos que se entrecruzam na perspectiva de manter ou romper a tradição (cânone literário)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296 p.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da Língua Portuguesa.** 48 ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido.** Volume 2. São Paulo: Moderna, 2008



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LEI0002	Língua Estrangeira - Inglês	80%	20%	1	40	40	2º

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, especialmente nas habilidades de leitura e escrita em nível elementar com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura. A importância da língua estrangeira para formação profissional do indivíduo e o impacto da Língua Inglesa no cotidiano dos discentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado.** 10ª ed. reform. – São Paulo: Saraiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MICHAELIS. **Dicionário escolar inglês.** -São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009 .
MURPHY, R. **Essential Grammar in Use.** Cambridge: Cambridge University Press, 2006.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MAT0002	Matemática	50%	50%	2	77	77	2º

EMENTA

Geometria Plana. Ciclo trigonométrico. Função Trigonométrica. Progressão Aritmética. Progressão Geométrica. Matrizes/Determinantes/Sistemas Lineares

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IEZZI, Gelson, et al. **Matemática: ciência e aplicações**. Ensino Médio. 7ª edição. São Paulo: Saraiva, 2013. Volumes: 1, 2.

PAIVA, Manoel. **Matemática**. Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2009. Volumes: 1, 2, 3.

SOUZA, Jairo Roberto de. **Novo Olhar Matemática**. Ensino Médio. 2ª edição. São Paulo: FTD, 2013. Volumes: 1, 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. **Curso de Matemática**. Volume Único. 3. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2003.

DANTE, L. R. **Matemática**. Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2013. Volumes: 1, 2.

RIBEIRO, Jackson. Matemática: ciência, linguagem e tecnologia. São Paulo: Scipione, 2012. Volume 1, 2.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
QUI0002	Química	75%	25%	2	78	78	2º

EMENTA

Estequiometria; Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Equilíbrio Químico; Eletroquímica; Gases; Radioatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P. W. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 3. ed. reimpr. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CHANG, Raymond. **Química geral: conceitos essenciais**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. KOTZ, John C. **Química geral: e reações químicas**. São Paulo: Cengage Learning, 2009



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SOC0002	Sociologia	80%	20%	1	40	40	2º

EMENTA

Cultura, socialização e identidades. Etnicidade e Raça, Gênero e Sexualidade. Ideologias. Trabalho nas diferentes sociedades. Transformações do trabalho no capitalismo. Desigualdades sociais. Trabalho na sociedade contemporânea: flexibilização, terceirização, precarização e suas consequências para os trabalhadores(as).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso de. **Sociologia hoje**. São Paulo: Ática, 2014.

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

SILVA, Afrânio et. al. **Sociologia em movimento**. São Paulo: Moderna, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. [16. ed]. Petrópolis: Vozes, 2014.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia. **Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1995.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2004.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
PRI0002	Projeto Integrador	50%	50%	1	40	40	2º

EMENTA

Associação entre as diversas disciplinas do ano corrente. Compreensão dos principais conceitos estudados. Troca de saberes com agricultores de base agroecológica. Elaboração de textos para concluir o projeto integrador ao final do período letivo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

As bibliografias adotadas são mesmas utilizadas nas disciplinas do período em curso

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

As bibliografias adotadas são mesmas utilizadas nas disciplinas do período em curso



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado	X	Tecnológico
--	-------------------	--	----------------------	----------	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
IRD0002	Irrigação e Drenagem	70%	30%	2	80	80	2º

EMENTA

Conceito e Histórico da Agricultura Irrigada. Relação Solo-Água-Planta. Necessidade de água pelas plantas. Métodos e Sistemas de Irrigação. Manejo da Irrigação. Fertirrigação. Noções sobre Drenagem de Terras Agrícolas. Tecnologias Sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Mantovani, E.C.; Silva, D.D.; Bernardo, S.; Palareti, L.F. **Irrigação: princípios e métodos**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2009. 355p.

TUNDISI, J. G.; MATSUMURA-TUNDISI, T. **Recursos Hídricos no Século XXI**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 328p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bernardo, S.; Mantovani, E.C.; Silva, D.D.; Soares, A. A. **Manual de irrigação**. 9. ed. Viçosa: UFV, 2019. 545p.

Albuquerque, P.E.P.; Durães, F.O.M. **Uso e manejo de irrigação**. 2 ed. Brasília: Embrapa, 2013. 528p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado	X	Tecnológico
--	-------------------	--	----------------------	----------	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
TCR0002	Topografia, Construções e Instalações Rurais	70%	30%	2	80	80	2º

EMENTA

Conceitos, objetivos, importância, divisões e aplicações da topografia. Planimetria. Altimetria. Processos e instrumentos de mediação de distâncias. Goniologia. Sistemas Globais de Navegação por Satélites (GNSS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Cartografia e geoposicionamento. Métodos gerais de nivelamentos. Locação de curvas de nível e com gradiente. Softwares Topográficos. Georreferenciamento e Geoprocessamento. Materiais e técnicas de construção. Principais instalações e benfeitorias agropecuárias. Levantamento dos recursos disponíveis na propriedade, inventário e dimensionamento de benfeitorias, instalações, equipamentos e materiais. Confecção de orçamentos e contratos. Noções sobre desenho técnico arquitetônico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Casaca, J.M.; Matos, J.L.; Dias, J.M.B. **Topografia geral.** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 208p.

Fitz, P.R. **Cartografia básica.** 2 ed. São Paulo: Oficina de textos, 2008. 144p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Rosa, R. **Introdução ao sensoriamento remoto.** 7. Ed. Uberlândia: Edufu, 2009. 260p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado	X	Tecnológico
--	-------------------	--	----------------------	----------	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SPV0002	Sistema de Produção Vegetal I	65%	35%	2	80	80	2º

EMENTA

Produção e manejo agroecológico de olerícolas. Principais espécies de plantas medicinais. Produção e manejo agroecológico de plantas medicinais. Cultivos anuais de interesse regional. Morfologia, fisiologia e ecologia dos cultivos anuais. Produção, economia, morfologia, fisiologia e ecologia dos cultivos anuais regionais. Manejo agroecológico das culturas anuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura:** agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2008. 421p.

SOUZA, J. L. **Manual de horticultura orgânica.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. **Agroecologia:** princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília, DF: Embrapa, 2005.

SAMPAIO, Elvira Souza de. **Fisiologia vegetal:** teoria e experimentos. 2. ed. Paraná: UEPG, 2016. 165 p.

ZANONI, Magda; FERMENT Gilles. **Transgênicos para quem? Agricultura, ciência e sociedade.** Brasília: MDA, 2011. 520p. disponível: http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2011/06/Transgenicos_para_quem.pdf



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado	X	Tecnológico
--	-------------------	--	----------------------	----------	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MAF0002	Manejo Fitossanitário	70%	30%	2	80	80	2º

EMENTA

Princípios de entomologia. Princípios de fitopatologia. Princípios de Agroecologia. Nutrição mineral e saúde vegetal. Biodiversidade. Controle biológico. Manejo integrado de pragas. Plantas indicadoras. Manejo de plantas espontâneas. Alelopatia. Biofertilizantes. Micronutrientes. Formulações agroecológicas. Fortificantes vegetais. Compostagem orgânica. Métodos de controle de pragas e doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. **Agroecologia**: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília, DF: Embrapa, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAMPAIO, Elvira. **Fisiologia vegetal**: teoria e experimentos. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2010. 180p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado	X	Tecnológico
--	-------------------	--	----------------------	----------	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SPA0002	Sistema de Produção Animal I	70%	30%	2	80	80	2º

EMENTA

Demandas nutricionais de não-ruminantes e animais silvestres. Demanda nutricional de ruminantes. Principais gramíneas e leguminosas forrageiras. Integração agricultura pecuária. Manejo de pastagens em sistemas agrossilvopastorais. Produtos e subprodutos regionais com potencial utilização na alimentação animal. Utilização de forragens, silagens e fenos. Raças nativas. Sistemas de criação. Manejo racional da avicultura comercial. Manejo de animais silvestres. Piscicultura em um contexto agroecológico. Apicultura e Meliponicultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti; OLIVEIRA, Juliana Silva (Co-aut). **Manual prático de criação de abelhas**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 424 p. ISBN 857630015X

OLIVEIRA, Ronaldo Lopes. **Bovinocultura de corte**: desafios e tecnologias. 2. ed. atual. e ampl. Salvador: EDUFBA, 2014. 509 p. ISBN 9788523204587.

PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. **Nutrição animal**: conceitos elementares. São Paulo: Érica, 2014. Saraiva, 120 p. (Eixos - Recursos naturais). ISBN 9788536508412.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos.** Aprenda Fácil, 2005.
- FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. **Plantas forrageiras.** Livraria UFV, 2010.
- LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades.** 2^a ed. Viçosa: Editora UFV, 2007.
- MELADO, J. **Manejo de pastagem ecológica:** um conceito para o terceiro milênio. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LEE0002	Língua Estrangeira (Espanhol) I	80%	20%	1	40	40	2º

EMENTA

Introdução às estruturas léxico-gramaticais da Língua Espanhola mediante situações prático-discursivas, em nível inicial, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, com prevalência da escrita e leitura, através da compreensão de gêneros textuais diversos, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais, sociocomunicativos, interculturais e da variação linguística no contexto hispânico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático adotado mediante o PNLD – Programa Nacional do Livro Didático.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COIMBRA, Ludmilla; CHAVES, Luiza Santana; BARCIA, Pedro Luís. **Cercanía joven**: espanhol. Ensino Médio. Volume único. São Paulo: SM Didáticos, 2014. 400p.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 432p.

TALAVERA, García; DIAZ, Miguel. **Dicionário Santillana para estudantes** 4. ed. São Paulo: Santillana / Moderna, 2014. 814p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LPT0002	Leitura e Produção Textual	70%	30%	1	40	40	2º

EMENTA

Conceitos de língua, texto, leitura e escrita. Língua e linguagem. O texto verbal, não verbal e verbo-visual. Texto e discurso. Leitura e construção de sentidos. Tipos e gêneros de texto. Práticas de leitura e de produção de textos. Processos de leitura e escrita: intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade, intertextualidade. Estratégias de produção textual. Estratégias de argumentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Antonio Suarez. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. Cotia: Ateliê Editorial, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2016. 168 p.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e Argumentar**. 1º ed. São Paulo: Contexto, 2017. 240 p.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 27º ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
AMU0002	Apreciação Musical	50%	50%	1	40	40	2º

EMENTA

Prática da audição técnica do repertório musical ocidental. Método Dimensional de apreciação musical. Apreciação orientada. Produção Musical brasileira (artística, popular e folclórica).

ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Método dimensional de apreciação musical técnica
- Música da idade média e do renascimento
- Música do período barroco e do período clássico
- Música do período romântico à música do século xx
- Influências ameríndia, africana e lusitana na formação da música brasileira: música no período colonial; lundu; modinha; choro; maxixe; samba; baião; bossa nova; tropicalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986

COSTA, Clarissa L. da. Uma breve história da música ocidental. São Paulo: Ars Poética, 1992

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COPLAND, Aaron. **Como escuchar la musica.** México: Fondo de Cultura Económica, 1992
- ACQUARONE, F. **História da Música Brasileira.** Rio de Janeiro: F. Alves, 1948.
- ALVARENGA, Oneyda. **Música Popular Brasileira.** 2 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1982.
- CAZES, Henrique. **Choro:** do Quintal ao Municipal. São Paulo: Editora 34, 1998.
- LIMA, Edilson de. **AS MODINHAS DO BRASIL.** São Paulo: Edusp, 2001.
- MARIZ, Vasco. **História da Música no Brasil.** 5 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- NAPOLITANO, Marcos. **História & Música.** História Cultural da Música Popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- SANDRONI, Carlos. **Feitiço Decente:** Transformações do Samba no Rio de Janeiro, 1917-1933. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/UFRJ, 2001.
- Souza, Tárik de et al. Brasil musical. Rio de Janeiro: Art Bureau, 1988.
- Tinhorão, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira.** São Paulo: Editora 34, 1998.
- _____. **Os Sons Que Vêm da Rua.** Rio de Janeiro: Tinhorão, 1976.
- _____. **Pequena História da Música Popular:** da Modinha à Lambada. 6 ed. São Paulo: Art Editora, 1991



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TAD0002	Texto dissertativo-argumentativo	60%	40%	1	40	40	2º

EMENTA

Conceito de texto e textualidade. Tipos textuais. Tipo textual dissertativo. Tipo textual argumentativo. Tipo textual dissertativo-argumentativo: elementos componentes. Relação entre tipos e gêneros textuais. Gêneros textuais dissertativos-argumentativos. Discurso e texto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2016. 168 p.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e Argumentar**. 1º ed. São Paulo: Contexto, 2017. 240 p.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto**. São Paulo: Contexto, 2006.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	----------	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SRE0002	Introdução ao Sensoriamento Remoto	75%	25%	1	40	40	2º

EMENTA

Cartografia básica e Sensoriamento Remoto. Sensores Passivos e Ativos. Uso de Dados de Alta Resolução na Análise de Recursos Naturais. Princípios físicos aplicados ao sensoriamento remoto. Levantamentos Aerofotográficos e Fotointerpretação. Sensoriamento remoto orbital. Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto. Aplicações do sensoriamento remoto na agricultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Fitz, P.R. **Cartografia básica**. 2 ed. São Paulo: Oficina de textos, 2008. 144p.
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Sistema SPRING. Manual de Consulta do Sistema SPRING. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br>>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicações**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 160p.
MOREIRA, M. A. 3 ed. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. Viçosa: Editora UFV, 2005. 320p.
SILVA, J. X.; ZAIDAN, R. T. **Geoprocessamento e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: 324p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
EXC0002	Expressão Corporal	30%	70%	1	40	40	2º

EMENTA

Estudo Teórico-Prático de Técnicas de Expressão Corporal, promovendo o conhecimento do corpo e suas potencialidades expressivas: gesto, postura, mímica, o olhar e a voz; composição cênica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBA, Eugenio; Savarese, Nicola. **A arte secreta do ator**: dicionário de antropologia teatral. Campinas: Unicamp, 1995.

BERGE, Yvonne. **Viver o seu corpo**: por uma pedagogia do movimento. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

UJADE-RENAUD, Claude. **Linguagem do silêncio**: expressão corporal. São Paulo: Summus, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUDOLF, Laban. **Domínio do Movimento**. SP: Summus, 1971.

GORDON, Mel. **A biomecânica de Meyerhold**, The drama Review (T57), março de 1973. Tradução de Maria Elisabeth Biscaia Jhin.

BOGART, Anne; LANDAU, Tina. **O Livro dos View Points**: um guia prático para view points e composição. São Paulo: Perspectiva, 2017.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	----------	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MBH0002	Manejo de Bacias Hidrográficas	75%	25%	1	40	40	2º

EMENTA

Introdução aos recursos hídricos. Bacia hidrográfica e Microbacias. Escoamento superficial. Qualidade de água e poluição ambiental. Efeitos de vegetação na conservação da água e do solo. Erosão e sedimentologia em bacias hidrográficas. O uso do solo e o manejo de bacias hidrográficas. Estudos de casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TUNDISI, J. G.; MATSUMURA-TUNDISI, T. **Recursos Hídricos no Século XXI**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 328p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIGUETTO, Antônio Marozzi. **Hidrologia e Recursos Hídricos**. São Paulo: Editora da EESC/USP, 1998.
PAIVA, J. B. D., PAIVA, E.M.C.D. **Hidrologia aplicada à gestão de pequenas bacias hidrográficas**. Porto Alegre: ABRH, 2003. 628pp.
VALENTE, O.F.V; GOMES, M.A. **Conservação de nascentes**: hidrologia e manejo de bacias hidrográficas de cabeceira. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 210p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aula s Sema na	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teóri ca	Prátic a				
SCI0002	Sociologia do Cinema	75%	25%	1	40	40	2º

EMENTA

As Relações entre arte e sociedade. O cinema como arte visual. Elementos específicos e não específicos da linguagem cinematográfica. A origem do cinema. Estilos e estéticas cinematográficas. Tempo, imagem e som na representação filmica. Cinema brasileiro: principais estilos, autores e obras. Análise filmica sob a perspectiva sociológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, c2005.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Campinas: Papirus, 2012.

JAMESON, Fredric. **As marcas do visível**. Rio de Janeiro: Graal, 1995.

_____. **Espaço e imagem: teorias do pós moderno e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1993.

MARTIN, Marcel. **Linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 1990.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aula s Sema na	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teóri ca	Prátic a				
BIO0003	Biologia	80%	20%	1	40	40	3º

EMENTA

Genética; Hereditariedade e sua importância nos diversos ramos da Biologia. Biotecnologia; Evolução Biológica das Espécies; Ecologia e Influências Antrópicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia das Células 1.** São Paulo: Moderna, 2009. (Moderna Plus)

LOPES, S.; ROSSO, S. **Biologia.** Vol. Único. São Paulo: Saraiva, 2005.

LOPES, S. **Bio.** Vol.1. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIRÓ, A. **Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza.** Oficinas de texto, 2015.

LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica.** São Paulo: Sarvier, 2014.

MINC, C. **Ecologia e cidadania.** São Paulo: Moderna, 2005.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	------------	---	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
PCO0003	Práticas Corporais	50%	50%	1	40	40	3º

EMENTA

Estudar a cultura corporal como linguagem nas diferentes manifestações como nos esportes, jogos e lutas. A Educação Física no cenário Olímpico. O corpo e as possibilidades criativas e lúdicas de sua práxis. Elementos constitutivos dos temas da Cultura Corporal. Reflexão crítica da realidade sócio-política, cultural e histórica dos conteúdos da área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ADERNE, Antônio Souto (mimeo). **Observações sobre a conduta do karateca.**
BERGOLATO, A. **Cultura corporal do esporte.** Ed. Ícone, 2007.
DARIDO, Suraya. RANGEL, Cristina, ANDRADE, Irene Conceição de. **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.
SASAKI, Y. **Karatê - Dô.** São Paulo: CEPEUSP, 1995.
SEVERINO, Roque. **O espírito das artes marciais.** São Paulo: Ícone, 1988.
TAGNIN, A. C. G. **O verdadeiro caminho do karatê.** São Paulo: Rodolivros, 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Orientações ao cursista da capacitação continuada em esporte escolar:** especialização. Brasília: CEAD/UNB/Ministério do Esporte, 2004.
- SADI, Renato Sampaio. **Esporte e sociedade.** Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distancia, 2004.
- SOARES, Carmen Lucia. **Corpo e história.** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- SANTOS, R, dos. Handebol 1000 exercícios, 5 ed. Editora Sprint, 2007.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIL0003	Filosofia	80%	20%	1	40	40	3º

EMENTA

Compreender os principais pares conceituais da existência humana envolvidos do problema da ação e suas relações. Avaliar os principais conceitos políticos, da formação do agir político à teoria política, assim como compreender a política como ciência e as teorias filosóficas sobre a política e suas implicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, Vinicus de (Org.). **Filosofia: temas e percursos**. São Paulo: Berlendis e Vertecchia, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORIN, Edgar, **Ciência com consciência**. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1994.

RUSSELL, Bertrand. **História da filosofia ocidental**. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIS0003	Física	70%	30%	2	77	77	3º

EMENTA

Eletrostática. Eletrodinâmica. Campo Magnético. Força Magnética. Indução Magnética. Tópicos de Física Moderna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAMALHO, J. F., SOARES, P. T., FERRARO, N. G., **OS FUNDAMENTOS DA FÍSICA. ELETRICIDADE.** Ed. Moderna, vol. 3, 9º edição, São Paulo, 2015.

BARRETO, B., XAVIER, C., **FÍSICA AULA POR AULA.** Ed. FTD, vol. Único, São Paulo, 2015.

BONJORNO., CLINTON., LUÍS., **FÍSICA ELETRICIDADE.** Ed. FTD, vol. 3, São Paulo, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TANAKA, K.; TAKAYAMA, Y. **Guia Mangá de Circuitos Eletrônicos.** 1ª ed. Novatec, 2016.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aula s Sema na	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teóri ca	Prátic a				
HIS0003	História	80%	20%	2	78	78	3º

EMENTA

Guerras, conflitos e revoluções nas primeiras décadas do século XX: As guerras mundiais e a Revolução Russa. Totalitarismo, Fascismo e Nazismo. As novas conjunturas do pós-guerra: Guerra Fria, Revoluções e movimentos de Independência na África e Ásia. Política, economia e cultura na Primeira Repúblca brasileira. A Era Vargas. Segunda Repúblca no Brasil: de Dutra a João Goulart. Ditaduras militares na América. Ditadura Militar no Brasil: repressão e resistências. O Brasil pós-Ditadura Militar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Coltrin, Gilberto. História Global - Brasil e Geral - Vol. Único – Saraiva. 6ª Ed. 2002
Vicentino Cláudio e Dorigo, Gianpaolo. História Geral e História do Brasil. Scipione. 1ª Ed. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AQUINO e outros. **História das Sociedades**. Vol.2. Ao Livro Técnico AS. São Paulo, 1989.
- Harari, Yuval Noah. **Sapiens: Uma Breve História da Humanidade**. Editora Harper. 2018.
- HOBSBAMM, Eric. **Era dos Extremos. O breve século XX (1914-1991)**. 2^a Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- Huberman, Leo. **História da riqueza do homem: do feudalismo ao século XXI**. 22^a Ed. Editora: LTC, 2017.
- Munanga, Kabengele, Gomes, Nilma Lino. **Negro no Brasil de Hoje**. EDITORA GLOBAL, 2016.
- PINSKY, Jaime e Pinsky, Carla Bassanezi. **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.
- PRIORE, Mary Del e Venâncio, Renato. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Ed Planeta do Brasil, 2010.
- SADER, Emir. **Século XX: Uma biografia não autorizada**. São Paulo: Ed Fundação Perseu Abramo, 2000.
- TAVARES, Luís Henrique Dias. **História da Bahia**. São Paulo: Editora UNESP, : Salvador, BA: EDUFBA, 2011.
- WEFFORT, Francisco. **O populismo na política brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1980.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GEO0003	Geografia	80%	20%	2	78	78	3º

EMENTA

A mundialização do Capital e o Processo de Globalização; A Nova Ordem Mundial e as Organizações Internacionais; Geopolítica e Conflitos Internacionais; Multiculturalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROSS, Jurandyr. L. Sanches. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 174 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8^a Ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- ROSS, Jurandyr. L. Sanches. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995
- GALEANO, E. As veias abertas da América Latina. Tradução de Galeno de Freitas. 39^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 307p. Título original: Las venas abiertas de America Latina. (Coleção Estudos Latino-Americanos, v.12).
- HARARI, Yuval Noah. **Sapiens: Uma Breve História da Humanidade**. Editora Harper. 2018.
- HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo, Loyola, 1992.
- HOBSBAMM, Eric. **Era dos Extremos. O breve século XX (1914-1991)**. 2^a Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- _____. **A era das revoluções:1789 a 1848**. 39^a Ed. Editora Paz e Terra. 2017.
- _____. **A Era do Capital: 1848 a 1875**. 26^a Ed. Editora Paz e Terra. 2017.
- _____, **A Era do Império: 1875 a 1914**. 25^a Ed. Ed. Editora Paz e Terra. 2018.
- HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem: do feudalismo ao século XXI**. 22^a Ed. Editora: LTC, 2017



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aula s Sema na	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
LPL0003	Língua Portuguesa e Literaturas	80%	20%	2	77	77	3º

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: O papel da linguagem na sociedade atual e as suas implicações na produção do discurso e aquisição da criticidade. A linguagem como recurso favorável ao exercício da autonomia, do protagonismo, da autoria individual e coletiva, em consonância com os princípios da alteridade com a organização do trabalho. Leitura e produção de textos: A expansão da linguagem digital (dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas) nos processos de engajamento e participação no universo escolar, científico e profissional. A interface leitura e produção de textos. Análise linguística: Análise de elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa. Estudos literários: Identificação e apreciação estética de diversas expressões artísticas, culturais e literárias considerando suas características específicas, bem como suas relações com as sociedades em que se apresentam e suas características – locais, regionais, globais – a fim de construir significados e exercer um protagonismo crítico com relação à diversidade de saberes, identidades e culturas. Análise das relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296 p.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da Língua Portuguesa.** 48 ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido.** Volume 2. São Paulo: Moderna, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KOCH, Ingredore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos.** 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2016. 168 p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MAT0003	Matemática	50%	50%	2	77	77	3º

EMENTA

Estatística Básica. Análise Combinatória. Probabilidade. Geometria Espacial. Geometria Analítica. Polinômios

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IEZZI, Gelson, et al. **Matemática: ciência e aplicações**. Ensino Médio. 7ª edição. São Paulo: Saraiva, 2013. Volumes: 2, 3.

PAIVA, Manoel. **Matemática. Ensino Médio**. São Paulo: Moderna, 2009. Volumes: 2, 3.

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática elementar: geometria espacial, posição e métrica**. 5º ed., São Paulo, SP. 1993. 440 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. **Curso de Matemática**. Volume Único. 3. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2003.

DANTE, L. R. **Matemática**. Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2013. Volumes: 2, 3.

SOUZA, Jairo Roberto de. **Novo Olhar Matemática**. Ensino Médio. 2ª edição. São Paulo: FTD, 2013. Volumes: 2, 3.

RIBEIRO, Jackson. **Matemática: ciência, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Scipione, 2012. Volumes 2, 3.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
QUI0003	Química	75%	25%	1	40	40	3º

EMENTA

Representação das fórmulas estruturais das moléculas dos compostos orgânicos, classes de compostos orgânicos, isometria, introdução às reações orgânicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P. W. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente.** 3. ed. reimpr. Porto Alegre: Bookman, 2006.

CHANG, Raymond. **Química geral: conceitos essenciais.** 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. KOTZ, John C. Química geral: e reações químicas. São Paulo: Cengage Learning, 2009



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
SOC0003	Sociologia	80%	20%	1	40	40	3º

EMENTA

Pensamento social brasileiro, formação do Brasil e consolidação da Sociologia. Conceitos de raça e etnia. Poder, Política e Estado. Democracia e representações políticas. Direitos, cidadania e movimentos sociais..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso de. **Sociologia hoje**. São Paulo: Ática, 2014.

COSTA, Cristina. Sociologia: **introdução à ciência da sociedade**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

SILVA, Afrânio et. al. **Sociologia em movimento**. São Paulo: Moderna, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 27. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. [16. ed]. Petrópolis: Vozes, 2014.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia. **Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1995.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2004.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

X	Base Comum		Diversificado		Tecnológico
---	------------	--	---------------	--	-------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
PRI0003	Projeto Integrador	50%	50%	1	40	40	3º

EMENTA

Associação entre as diversas disciplinas do ano corrente. Compreensão dos principais conceitos estudados. Troca de saberes com agricultores de base agroecológica. Elaboração de textos para concluir o projeto integrador ao final do período letivo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

As bibliografias adotadas são mesmas utilizadas nas disciplinas do período em curso

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

As bibliografias adotadas são mesmas utilizadas nas disciplinas do período em curso



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado	X	Tecnológico
--	-------------------	--	----------------------	----------	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aula s Sema na	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
SPV0003	Sistema de Produção Vegetal II	65%	35%	2	80	80	3º

EMENTA

Características botânicas e fisiologia da produção de frutas e especiarias de interesse regional. Manejo agroecológico de frutíferas e especiarias. Importância social, econômica e ambiental das culturas vegetais típicas do Litoral Norte e Agreste Baiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTRO, Paulo R. C; KLUGE, Ricardo A. **Ecofisiologia de frutíferas tropicais**. Brasília: Embrapa, 2007. 304p.
- SAMPAIO, Elvira. **Fisiologia vegetal**: teoria e experimentos. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2010. 180p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAIARDI, Amílcar. **Potencial de agricultura sustentável na Bahia**: possibilidades e sugestões de linhas de pesquisa por ecossistema. Salvador: Edufba, 2015. 173p.
- INÁCIO, Caio de Teves; MILLER, Paul Richard Momsen. **Compostagem**: ciência e prática para a gestão de resíduos orgânicos. Barueri, SP: Nobel, 1997. 111p.
- TAKANE, Roberto Jun. **Técnicas de preparo de substratos para aplicação em horticultura**: olericultura e fruticultura. 2. ed. Guarulhos, SP: LK Editora, 2012. 100p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado	X	Tecnológico
--	-------------------	--	----------------------	----------	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aula s Sema na	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
SPA0003	Sistema de Produção Animal II	70%	30%	2	80	80	3º

EMENTA

Cadeia produtiva da bovinocultura de corte. Cadeia produtiva da bovinocultura de leite. Cadeia produtiva da ovinocultura. Cadeia produtiva da caprinocultura. Cadeia produtiva da bubalinocultura. Produção de equídeos para trabalho, lazer e esporte. Cadeia produtiva da suinocultura. Aspectos socioeconômicos da bovinocultura, ovinocaprinocultura, suinocultura. Escrituração zootécnica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, Geraldo Benedito. Curso de Suinocultura. 5. ed. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1987. 295 p.

OLIVEIRA, Ronaldo Lopes. Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias. 2. ed. atual. e ampl. Salvador: EDUFBA, 2014. 509 p. ISBN 9788523204587.

SELAIVE-VILLARROEL, Arturo Bernardo; OSÓRIO, José Carlos da Silveira (Org). Produção de ovinos no Brasil. São Paulo: Roca, 2014. 634 p. ISBN 9788541203142.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUAD, A. M. et al. Manual de Bovinocultura de leite. EMBRAPA, 2010.

FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Aprenda Fácil, 2005.

LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2ª ed. Viçosa: Editora UFV, 200p.

SOUSA, Wandrick Hauss de; LEITE, Paulo Roberto de Miranda. Ovinos de corte: a raça dorper. João Pessoa: EMEPA-PB, 2000. 76 p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado	X	Tecnológico
--	-------------------	--	----------------------	----------	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
EDR0003	Extensão e Desenvolvimento Rural	70%	30%	2	80	80	3º

EMENTA

Histórico, princípios e fundamentos da extensão rural. Modelos pedagógicos e metodologias da extensão rural. Processos de comunicação e organização das comunidades rurais. Agricultura Familiar e Movimentos Sociais. Políticas e legislação agrícolas. Programa ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural). Caracterização da realidade agrícola. Desenvolvimento e mudança social. Planejamento da ação extensionista

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 2011. 136p.

SILVA, Rui Corrêa da. **Extensão rural.** Série Eixos – Recursos Naturais. São Paulo: Érica, 2014. 120p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária – PRONATER. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 11 jan. 2010. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12188.htm>.

MASSELLII, Maria Cecília. **Extensão rural entre os sem-terra**. Piracicaba, SP: Unimep, 1998. 165p

THEODORO, Suzi Huff; DUARTE, Laura Goulart; VIANA, João Nildo (Orgs.). **Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 234p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado	X	Tecnológico
--	-------------------	--	----------------------	----------	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SAG0003	Sistemas Agroflorestais e Legislação Ambiental	85%	15%	2	80	80	3º

EMENTA

Tecnologia de sementes e produção de mudas de espécies nativas e exóticas. Caracterização dos sistemas agroflorestais. Arranjos e manejo de sistemas agroflorestais. Manejo de espécies silvícolas de interesse econômico e social. Biomassa e energias renováveis. Educação ambiental. Legislação pertinente ao contexto rural. Código Florestal. Produção orgânica. Política Nacional de Agroecologia. Certificação orgânica. Legislação trabalhista rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MEDAUAER, Odete. **Coletânea de legislação ambiental**: constituição federal. Coleção Mini Códigos. 14 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015. 1198p.
- NAPPO, Mauro Eloi. **Sistemas agroflorestais**. 2. ed. Guarulhos, SP: LK, 2012. 84p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, Francisco; FERRAZ, José Maria Gusman; PINTO, Luís Fernando Guedes; SZMRECSÁNYI (Org.). **Certificação socioambiental para a agricultura**: desafios para o setor sucroalcooleiro. São Paulo: Edufscar, 2009. 312p.
- HENTZ, Andréa. **Práticas agroecológicas**. São Paulo: Paco Editorial, 2011. 360p.
- PENTEADO, Silvio Roberto. **Certificação agrícola**: selo ambiental e orgânico. São Paulo: Via Orgânica, 2016. 220p.
- ZANETTI, Eder. **Certificação e manejo de florestas nativas brasileiras**. Curitiba, PR: Juruá, 2007. 376p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado	X	Tecnológico
--	-------------------	--	----------------------	----------	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MEC0003	Mecanização Agrícola	70%	30%	2	80	80	3º

EMENTA

Funcionamento de máquinas e motores. Máquinas e implementos: seleção, operação, manutenção, segurança, rendimento e custo, planejamento e uso de sistemas mecanizados. Tração animal: implementos, operação, rendimento e custo. Oficina rural. Saúde e condições de trabalho. Legislações especiais. Preparo convencional do solo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Silva, R.C. **Máquinas e Equipamentos Agrícolas**. 1. Ed., São Paulo: Erika, 2014. 120p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMETTI, Nilton Nelio. **Mecanização agrícola**. Curitiba: LT, 2012. 160p.

Mialhe, L.G. **Máquinas Agrícolas para Plantio**. 1.ed., Campinas: Millennium, 2012. 648p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum		Diversificado	X	Tecnológico
--	-------------------	--	----------------------	----------	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semana	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GER0003	Gestão Rural	75%	25%	2	80	80	3º

EMENTA

Noções de Administração Rural. Tipos de Empresa. Planejamento, organização Direção e Controle. Funções Administrativas. Conceitos de Gestão do Agronegócio. Gestão de Cadeias Produtivas. Noções de Custos. Crédito Rural. Projetos Agropecuários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Silva, Roni Antônio Garcia da. **Administração rural: teoria e prática.** 3. ed. Curitiba: Juruá, 2013. 230p.

Fiorini, C.G.; Zampar, A.C. **Cooperativismo e empreendedorismo.** São Paulo: Pandorga, 2015. 312p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Idalberto C. Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor. 4. Ed. Barueri: Manole, 2012. 332p.

Dornelas, J. Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios. 6. Ed., São Paulo: Atlas, 2016. 288p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TPM0003	Teoria e Percepção Musical	50%	50%	1	40	40	3º

EMENTA

A disciplina abordará os fundamentos básicos da gramática musical – para que os *estudantes* sejam capazes de identificá-los, lê-los e interpretá-los no contexto de uma partitura vocal ou instrumental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Belmira. Curso Completo de Teoria Musical e Solfejo, 1 volume / elaborado por Belmira Cardoso e Mário Mascarenhas. 14 ed. – São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MED, Bohumil. Teoria da Música. 4 ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996.

PRIOLLI, Maria Luísa de Matos. Princípios Básicos da Música Para a Juventude, 1 volume. 1 ed. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Casa Oliveira, 2009.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
DVE0003	Dicção e Voz Expressiva	30%	70%	1	40	40	3º

EMENTA

Desenvolvimento teórico-prático da arte de dizer, promovendo o conhecimento do aparelho fonador e suas potencialidades expressivas: voz, timbre, tonalidade, ritmo e composição vocal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEUTTENMULLER, Maria da Glória e Nelly Laport. **Expressão Vocal e Expressão Corporal**, Forense Universitária, 1974.

NUNES, Lília. **Manual de Voz e Dicção**. Cartilhas de Teatro SNT, 1971.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STANISLAVSKI, Constantin, **A Construção da Personagem**, Civilização Brasileira, 1984.

RUDOLF, Laban. **Domínio do Movimento**. SP: Summus, 1971.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
TGE0003	Tópicos Avançados de Geometria Espacial	50%	50%	1	40	40	3º

EMENTA

Geometria Espacial. Prismas. Pirâmides. Sólidos de Revolução. Troncos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IEZZI, Gelson, et al. Matemática: ciência e aplicações. Ensino Médio. 7ª edição. São Paulo: Saraiva, 2013. Volumes: 1, 2, 3.

PAIVA, Manoel. Matemática. Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2009. Volumes: 1, 2, 3.

SOUZA, Jairo Roberto de. Novo Olhar Matemática. Ensino Médio. 2ª edição. São Paulo: FTD, 2013. Volumes: 1, 2, 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. Curso de Matemática. Volume Único. 3. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2003.

DANTE, L. R. Matemática. Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2013. Volumes: 1, 2, 3.

RIBEIRO, Jackson. Matemática: ciência, linguagem e tecnologia. São Paulo: Scipione, 2012. Volumes 1, 2, 3.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
REC0003	Redação Científica	50%	50%	1	40	40	3º

EMENTA

Leitura e interpretação de textos científicos. Elaboração de projetos, relatórios e textos científicos. Apresentação oral de seminários. Normas técnicas de trabalhos acadêmicos da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 368p.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 344p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 200p.

LUDWIG, Antônio Carlos Will. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 128p.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 224p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	----------	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LEE0003	Língua Estrangeira (Espanhol) II	80%	20%	1	40	40	3º

EMENTA

Introdução às estruturas léxico-gramaticais da Língua Espanhola mediante situações prático-discursivas, em nível inicial, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, com prevalência da escrita e leitura, através da compreensão de gêneros textuais diversos, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais, sociocomunicativos, interculturais e da variação linguística no contexto hispânico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Livro didático adotado mediante o PNLD – Programa Nacional do Livro Didático.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAPTISTA, Lívia Rádis (Org.). **Español**: essencial. Volume único. 2. ed. São Paulo: Santillana / Moderna, 2008.
COIMBRA, Ludmilla; CHAVES, Luiza Santana; BARCIA, Pedro Luís. **Cercanía joven**: espanhol. Ensino Médio. Volume único. São Paulo: SM Didáticos, 2014. 400p.
MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 432p.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
QAM0003	Química Ambiental	80%	20%	1	40	40	3º

EMENTA

Introdução à Química Ambiental. Ciclos Biogeoquímicos. Química da Água e Conceitos de Poluição ou Principais Problemas Ambientais. Química da Atmosfera e Conceitos de Poluição ou Principais Problemas Ambientais. Química do Solo e Conceitos de Poluição ou Principais Problemas Ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAIRD, Colin; GRASSI, Marco Tadeu (Consult.). **Química ambiental**. Tradução de Maria Angeles Lobo Recio, Luiz Carlos Marques Carrera. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. xii, 622p, il. 2.ed. e 4.ed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROCHA, Julio Cesar; ROSA, André Henrique; CARDOSO, Arnaldo Alves. **Introdução à química ambiental**. Porto Alegre: Bookman, 2004. xiv, 154 p., il.

SPIRO, Thomas G.; STIGLIANI, William M. **Química ambiental**. Tradução de Sonia Midori Yamamoto. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 334 p. 2.ed.)

MANAHAN, S.E. **Fundamentals of Environmental Chemistry**. 2a ed. Florida: Lewis Publishers, 2001. Artigos recentes da literatura

DERISIO, José Carlos. **Introdução ao controle de poluição ambiental**. 4.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. 223 p., il. 4.ed.

CALIJURI, Maria do Carmo (Coord.); CUNHA, Davi Gasparini Fernandes (Coord.). **Engenharia Ambiental: conceitos, tecnologia e gestão**. Rio de Janeiro: Campus, c2013. xxxii, 789 p.,



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
TGN0003	Tópicos Especiais em Gramática	60%	40%	1	40	40	3º

EMENTA

Estudo das categorias da Gramática Normativa. Elementos sintáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Metodica da Língua Portuguesa**. 46.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: ed. Nova Fronteira; Ed. Lucerna, 2009.

_____. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira; Ed. Lucerna, 2009.

PERINI, Mário. **Gramática Descritiva do português**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2007.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
PAN0001	Parasitologia Animal	75%	25%	1	40	40	3º

EMENTA

Introdução ao estudo de parasitologia. Relação parasito-hospedeiro. Artropodologia, protozoologia e helmintologia veterinária, destacando a taxonomia, morfologia, relação parasito-hospedeiro e importância socio-econômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Fortes, E. **Parasitologia Veterinária**, Icone Editora Itda, 1997.

Monteiro, S. G. **Parasitologia Veterinária apostila didática**, UFSM, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLSEN, O.W. **Parasitologia Veterinária**. Sulinas, Porto Alegre, 1987.

GEORGI, J.R. **Parasitologia Veterinária**. 4a ed. Editora Manole, 1988.

MARCONDES, C.B. **Entomologia Médica e Veterinária**. Editora Atheneu, 2001.



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
CAMPUS ALAGOINHAS**

NÚCLEO CURRICULAR

	Base Comum	X	Diversificado		Tecnológico
--	-------------------	---	----------------------	--	--------------------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanas	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GQA0003	Geopolítica da Questão Ambiental	75%	25%	1	40	40	3º

EMENTA

Geografia Política e Geopolítica: processo histórico, conceitos e relação. Território: formação, fronteiras, recursos naturais e humanos. O Estado e a produção do espaço global. O uso e a delimitação dos espaços marítimos. Geopolítica e a questão ambiental no Brasil e no Mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Huberman, Leo. **História da riqueza do homem: do feudalismo ao século XXI.** Ed: LTC, 22 ed. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Iná Elia de. **Geografia e Política.** São Paulo: Bertrand Brasil, 2010.
Hobsbawm J, Eric. **A era das revoluções:1789 a 1848.** 39ª Ed. Editora Paz e Terra. 2017.
_____. **A Era do Capital: 1848 a 1875.** 26ª Ed. Editora Paz e Terra. 2017.
_____, **A Era do Império: 1875 a 1914.** 25ª Ed. Ed. Editora Paz e Terra. 2018.

10. ESTÁGIOS

10.1. Estágio não obrigatório

O estágio não obrigatório é uma atividade muito importante para o aprendizado do(a) estudante. A regulamentação dessa atividade acadêmica terá como base o disposto na legislação vigente, a Lei nº 11.788/2008; o Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano; a Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano.

Conforme disposto no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, artigo 8º:

O estágio não-obrigatório constitui atividade opcional (extracurricular), prevista em lei e complementar à formação acadêmica profissional do(a) estudante, que poderá ser acrescida à carga horária regular e obrigatória do Curso, se prevista no Projeto Pedagógico de Curso (IF BAIANO, 2016, p.7).

Dessa forma, o desenvolvimento do estágio não-obrigatório pelo(a) estudante será registrado no seu histórico escolar como carga horária acrescida à regular e obrigatória.

No decorrer do estágio, o(a) estudante terá o acompanhamento de um professor-orientador, preferencialmente da área técnica, além do supervisor da parte concedente do estágio, junto aos quais deverá elaborar o Plano de Atividades de Estágio. O estágio será iniciado a partir da assinatura do Termo de Compromisso pelo(a) estudante, pelos representantes das partes concedente e cedente. O setor responsável pelo estágio dará os devidos encaminhamentos para esta e outras formalizações.

O estágio não-obrigatório poderá ser realizado em qualquer período do curso, desde que não haja prejuízo para as atividades acadêmicas, devendo o(a) estudante apresentar relatórios parciais no prazo não superior a cada seis meses conforme estabelece o inciso IV, artigo 7º, da Lei nº 11.788/2008.

Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do respectivo curso de vinculação do estudante.

10.2. Estágio Obrigatório

A prática profissional supervisionada pela instituição educativa, compreendida conforme a Resolução nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 21, § 2 e 3, como situação real de trabalho e quando necessário em função da natureza da formação profissional, configura-se como estágio profissional curricular obrigatório.

O estágio curricular considera o disposto na legislação vigente, Lei nº 11.788/2008, no Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano. No âmbito do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio, terá caráter obrigatório, sendo, portanto, requisito para a conclusão do curso, com carga horária de 150 horas.

Conforme o Art. 10 § 1 da lei 11.788/2008, a jornada diária máxima de atividade em estágio será de 6 (seis) horas, perfazendo 30 (trinta) horas semanais. Para os *estudantes* que não estiverem frequentando aulas presenciais do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio, poderá ser computada até 8 (oito) horas diárias, totalizando 40 (quarenta) horas semanais.

O estágio poderá ser realizado a partir do segundo ano letivo, preferencialmente após o término do ano, para tanto, cabe ao estudante requerer a realização dessa atividade na secretaria de registros acadêmicos. Recomenda-se que o estudante não ultrapasse o prazo de 6 meses após o 3º ano letivo para requerer e finalizar o estágio. Caso não seja possível o cumprimento deste prazo estipulado, o estudante deverá apresentar, dentro do prazo máximo de integralização do curso, um requerimento com justificativa específica sobre a perda do prazo, que será analisada pela coordenação do curso, para deliberar sobre o deferimento do requerimento fora do prazo.

A finalização das atividades do estágio compreende a entrega do relatório final, a qual não pode ultrapassar o prazo de 90 dias, contados do dia seguinte ao término do estágio, dentro do período máximo de integralização do curso, consonante com o disposto no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano (2016).

O estágio deverá ser realizado pelos discentes regularmente matriculados e que estejam frequentando o Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio, oferecido pelo IF Baiano – *Campus Alagoinhas*.

Compete à instituição, através do Setor responsável de estágio, levantar as possibilidades de estágio nas unidades concedentes da área de agroecologia, disponibilizando informações aos estudantes, bem como encaminhamentos necessários para o desenvolvimento da prática profissional inerente ao referido setor. O estágio deve ser realizado nos seguintes tipos de instituições ou com profissionais:

- Pessoas jurídicas de direito privado, como empresas, propriedades rurais, ONGs, cooperativas e associações afins, dentre outros;
- Órgãos da administração pública direta, autarquia e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. No caso do estágio ser realizado na própria instituição de ensino, caberá ao setor responsável determinar o número de vagas disponíveis;
- Profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, conforme o Art. 9º, da Lei nº 11.788/2008.

O(a) discente que exercer atividade profissional correlata ao seu curso, na condição de empregado(a) ou servidor(a), devidamente, registrado(a), autônomo(a), ou empresário(a), ou atuando em programas de incentivo à extensão, à pesquisa científica e ao desenvolvimento tecnológico, monitoria voluntária, atividades e programas acadêmicos desenvolvidos, trabalhos de campo, dentre outras atividades que tenham comprovação e reconhecimento acadêmico pela instituição, poderá valer-se de tais atividades para efeitos de aproveitamento do seu estágio obrigatório. Para tanto, as atividades desenvolvidas deverão estar em conformidade com os objetivos da formação, habilidades a serem desenvolvidas e perspectiva de atuação profissional constantes no delineamento e concepção do referido curso, que serão analisados pela coordenação do curso.

No caso de estudantes envolvidos em atividades de pesquisas e extensão, devidamente cadastradas nas respectivas Coordenações de Pesquisa e Extensão no *Campus*, conforme Regulamento de Estágio Curricular

dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano no Art. 16 § 3º, o estágio poderá ser realizado na perspectiva de Estágio Sociocultural ou de Iniciação Científica, abrangendo orientação, coleta e análise de dados em programas e projetos de pesquisa e extensão, desde que acompanhado pelo(a) servidor(a) coordenador(a) do programa e/ou projeto, o qual deverá resultar em um artigo científico ou relatório técnico de um produto ou processo.

Para o aproveitamento das atividades como estágio será analisada a compatibilidade com o curso, podendo ser indeferida ou deferida pela coordenação do curso, mediante a apresentação de documentação comprobatória, respeitando-se a legislação vigente. O(a) estudante poderá solicitar junto a coordenação do curso o aproveitamento da carga horária no prazo máximo de 6 meses após o final do último ano letivo.

A orientação, acompanhamento e avaliação do estágio deverão ser feitos tanto pelo *Campus*, quanto pela unidade concedente, conforme regulamentação de estágio. Como citado anteriormente, o(a) estudante terá um professor-orientador, preferencialmente, da área técnica, além do supervisor da unidade concedente, junto aos quais deverá elaborar o Plano de Atividades de Estágio.

Ressalta-se que o(a) estudante só poderá se encaminhar ao local do estágio para iniciar as atividades após a liberação do setor responsável pelo estágio, que deverá viabilizar a assinatura do Termo de Compromisso pelas três partes: o(a) estudante, o representante da parte concedente e o da parte cedente do estágio. O setor responsável pelo estágio dará os devidos encaminhamentos, para esta e outras formalizações.

Ao finalizar as atividades, o estudante descreverá a experiência em um relatório técnico em modelo padrão definido pela Instituição, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Esse relatório será apresentado na forma escrita e avaliado pelo professor-orientador. Caso ocorra aproveitamento de carga horária e posterior complementação com realização do estágio, deverão ser elaborados dois relatórios.

A avaliação do estágio levará em consideração a relação entre as atividades desenvolvidas e o plano elaborado, adaptação ao contexto sócio-organizacional do ambiente, a capacidade reflexiva expressa no relatório, naquilo que concerne ao exercício entre teoria e prática.

Em termos específicos, a avaliação do estágio deverá seguir as etapas:

- Elaboração do relatório de estágio, sob a orientação do professor responsável;
- Entrega do relatório de estágio. O estudante terá o prazo máximo de 90 dias para entrega do relatório final ao setor de Estágio, e este encaminhará para o professor- orientador que fará a avaliação final no prazo máximo de 30 dias.

A avaliação do estágio será composta pelas notas de desempenho do aluno(a), que serão atribuídas pelo professor-orientador / coordenador do projeto que dará a nota final baseada:

- Entrevista com o estudante ao completar 50% da carga horária total do estágio;
- Relatório escrito;

O estagiário que não obtiver a nota mínima 6,0 (seis) será reprovado. Nesse caso, ficará a critério do orientador a necessidade de reelaboração do relatório de estágio ou realização de novo estágio com prazo definido pelo colegiado do curso.

O descumprimento dos procedimentos (incluindo documentação) e prazos, estão melhores detalhados na Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, implicará na reprovação do estudante no estágio e na obrigatoriedade da realização de novo estágio. Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do respectivo curso de vinculação do estudante.

11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Entende-se se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de componentes curriculares anteriormente cursadas com aprovação em cursos da EPTNM, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, assimilados em uma habilitação específica, com aprovação no IF Baiano ou em outras Instituições de Ensino de EPTNM, credenciadas pelo Ministério da Educação, bem como Instituições Estrangeiras, conforme

estabelecem a Resolução nº 06/2012 CNE/CEB, a resolução nº 01/2005 e o Parecer nº 39/2004 CNE/CEB.

De acordo com o artigo 85 da Organização Didática dos Cursos da EPTNM do If Baiano (2019), “Apenas poderá ser concedido o aproveitamento de experiências anteriores para os cursos da EPTNM, nas formas subsequente e integrada ao ensino médio, na modalidade de EJA”. Explicita-se assim que o aproveitamento de estudos no Ensino Médio não poderá ser concedido para os cursos EPTNM, na forma integrada ao Ensino Médio conforme determina o Parecer CNE/CEB nº 39/2004.

12. AVALIAÇÃO

12.1. Do Processo de Ensino – Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem, compreendida como uma prática de investigação processual, diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada, em cada etapa educativa, com diagnóstico das dificuldades de ensino-aprendizagem e reorientação, destina-se a verificar se houve real aprendizagem por parte dos educandos, apontando caminhos facilitadores para o processo educativo. A avaliação da aprendizagem será feita de forma diversificada, de acordo com a peculiaridade de cada componente curricular do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio.

O processo de avaliação da aprendizagem deve ser diversificado, contínuo, cumulativo e cooperativo, envolvendo todos os aspectos qualitativos e quantitativos da formação do educando, conforme prescreve a Lei nº 9.394/96 e as diretrizes estabelecidas pela norma da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano.

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, Art. 34, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa a sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem no Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio valorizará o processo de construção de conhecimentos pelos estudantes, considerando a interação com os conteúdos abordados pelos docentes nos componentes curriculares, verificando o nível de compreensão, as estratégias utilizadas pelos educandos para relacionar o conteúdo teórico a exemplos cotidianos, tendo em vista seus conhecimentos prévios e vivências.

O estímulo à investigação, organização, análise e contraposição de informações, levantamento de hipóteses e a síntese de conteúdos, como etapas para a construção do conhecimento, integrarão a didática dos docentes, preconizando a centralidade dos estudantes enquanto sujeitos ativos na aprendizagem.

Para o alcance desses objetivos, os docentes poderão incorporar à sua didática a composição de grupos em sala de aula, para a realização de projetos, propor a resolução de situações-problema envolvendo os conteúdos trabalhados, apresentação de seminários, produção científica, aplicação de testes e provas e/ou outros recursos acadêmicos que possibilitem avaliar o comportamento, a assimilação e domínio dos conceitos ensinados, a capacidade de trabalho em equipe, a iniciativa e o compromisso dos educandos com o processo ensino-aprendizagem.

Os resultados obtidos através destes instrumentos proporcionarão aos docentes a autoavaliação do seu planejamento e método de ensino e a realização de adequações, quando necessárias, de modo que sejam equilibradas as necessidades educativas dos estudantes e a didática utilizada pelos docentes.

Ressalta-se que a avaliação do processo ensino-aprendizagem no Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio contemplará os estudantes com necessidades educacionais específicas e com alto desempenho, mediante acompanhamento pedagógico do desenvolvimento escolar destes, adequação e elaboração de atividades que atendam às suas especificidades, por meio do trabalho conjunto entre docentes, equipe técnica pedagógica e o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).

A atuação da equipe técnica pedagógica e do NAPNE será baseada em encontros e atividades que permitam identificar as demandas educacionais,

considerando as observações levantadas pelos docentes e o diagnóstico médico apresentado, quando for o caso, para elaboração de estratégias que, aliadas ao trabalho docente no ensino e na avaliação da aprendizagem, favoreçam o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes, respeitadas as suas possibilidades.

Nos casos em que os estudantes não obtiverem a média mínima para a aprovação na unidade didática, os docentes realizarão a recuperação da aprendizagem, que será processual, conforme estabelece a Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano (2019).

O docente poderá propor aos educandos pesquisas, grupos de estudos, oficinas, atividades de extensão e/ou outros recursos didáticos que contemplam os conteúdos trabalhados durante o período letivo, de modo que possam ser avaliados os conhecimentos adquiridos, bem como os avanços alcançados por eles durante o processo ensino-aprendizagem.

- **Do Curso**

O Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio terá instrumentos de avaliação e monitoramento pela comunidade acadêmica que permitam verificar a qualidade do ensino e o cumprimento das demais atividades relacionadas ao fortalecimento do tripé ensino, pesquisa e extensão. De modo geral, o aspecto interno da avaliação do curso deverá envolver professores e estudantes do curso e considerar, dentre outros aspectos:

- Condições para o desenvolvimento das atividades curriculares: recursos humanos e infraestrutura;
- Processos pedagógicos e organizacionais utilizados no desenvolvimento das atividades curriculares: procedimentos didáticos, enfoques curriculares, relação teoria-prática, interdisciplinaridade, etc.;
- Condições para desenvolvimento da iniciação científica, pesquisa e extensão: oportunidades, recursos humanos e infraestruturais;
- Resultados alcançados do ponto de vista do perfil do formando: competências para o desempenho das funções básicas da profissão, e capacidade de análise e crítica.

Na avaliação interna também serão coletados dados com os egressos do ano precedente, com os órgãos regulamentadores e fiscalizadores da

profissão e, com o empregador, se for o caso. Contudo, o importante e necessário a se diagnosticar nesse processo é a capacidade de inserção econômica dos egressos em atividades produtivas ligadas a sua área de formação e/ou a capacidade de elevação da escolaridade. Nesta parte, buscar-se-á, sobretudo, a identificação de inadequações e dificuldades de inserção profissional.

No caso do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio, não poderá ser desconsiderado também que a atuação, enquanto agente de produção, configura-se como inserção profissional. Neste ponto, o que deve ser analisado é a capacidade de transposição do apreendido ao trabalho na unidade produtiva.

Outros procedimentos de avaliação do curso, também em conformidade com as atribuições do Núcleo de Assessoramento Pedagógico, serão:

- Reunião, pelo menos uma vez por semestre, para discutir os pontos referentes ao processo de desenvolvimento do curso – infraestrutura, corpo docente, pesquisa e extensão, projeto integrador, etc.;

Esses dados referentes ao desenvolvimento das atividades do curso deverão ser sistematizados pelo Coordenador na forma de relatório anual.

13. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

A necessidade de investimento e capacitação na formação educativa dos estudantes impulsionou o IF Baiano – *Campus Alagoinhas* a adotar políticas institucionais de fomento à pesquisa e à qualificação técnica de discentes do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio.

Sendo assim, a Coordenação de Ensino e a Diretoria Acadêmica, em consonância com a PROEN (Pró-Reitoria de Ensino), a PROPES (Pró-Reitoria de Pesquisa) e a PROEX (Pró-Reitoria de Extensão), têm se esforçado para implementar estas políticas de incentivo à participação do aluno na vida acadêmica com o intuito de possibilitar um estreitamento nas relações entre os conhecimentos teóricos e práticos. Convém apontar, que estas políticas institucionais objetivam oferecer melhores condições de acesso e permanência aos estudantes no ambiente escolar.

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica não pode se manter alheia aos programas de inclusão que possibilitem a entrada,

permanência e conclusão do curso pela comunidade que é atendida por determinada unidade de ensino. Desse modo, a procura por reduzir desigualdades sociais faz parte da construção da nova sociedade, tendo como base as políticas de inclusão e manutenção dos discentes, a fim de evitar a evasão escolar e promover o desenvolvimento do curso de modo pleno e satisfatório, para elevar a excelência dos cursos ofertados pela Rede Federal de Ensino.

Diante dessa perspectiva, oferecer condições de acesso e permanência do discente nos cursos ofertados é uma das estratégias para a formação acadêmica. Assim, em comunhão com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2015 -2019) do IF Baiano, que prevê a implantação de ações que garantam o acompanhamento dos estudantes visando a conclusão com êxito nos cursos ofertados, além de outras que diminuam a situação de vulnerabilidade social estudantil.

Assim, a proposta do curso foi organizada de modo a atender às demandas de acompanhamento dos discentes, com adequações na matriz curricular e carga horária destinada à implementação das referidas ações.

As Políticas Institucionais do *Campus* são um dos mecanismos de promoção de condições de permanência e apoio à formação acadêmica de discentes. Nesse sentido, objetiva-se implementar ações que minimizem as necessidades socioeconômicas e pedagógicas, buscando promover a justiça social, bem como a formação integral do corpo discente, por meio de programas, tais como:

13.1. Programas de Nivelamento

A implementação de Programas de Nivelamento demonstra uma preocupação com os desdobramentos das relações estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem, por contemplar o discente egresso do Ensino Fundamental que apresentem carências em sua formação escolar. Desta forma, estes programas ampliam a capacidade de aproveitamento escolar do aluno e promovem o seu prosseguimento no curso. É necessária a revisão de conteúdos de anos precedentes para assegurar o aproveitamento acadêmico do estudante.

Estes programas devem ser executados durante o primeiro ano do curso, a fim de assegurar um melhor aproveitamento ao longo do curso.

Ademais, vale acrescentar que as disciplinas curriculares envolvidas se referem aos componentes da área básica: Ciências Humanas, Ciências Naturais e Ciências Exatas.

13.2. Programas de Monitoria

O Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio, também deverá participar do Programa de Monitoria do IF Baiano – *Campus Alagoinhas*. Este programa oferece duas modalidades de participação pelo discente, que podem ser: monitoria voluntária (sem bolsa-auxílio) e monitoria remunerada por bolsa-auxílio. Ambos os tipos devem ter carga horária máxima de 10 horas “as quais não poderão ser coincidentes com o horário das aulas do(a) estudante em seu curso regular”, segundo dispõe o Regulamento de Monitoria de Ensino do IF Baiano (2016), documento base para essa atividade no Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio.

O Programa de Monitoria proporciona ao corpo discente participação prática de aprendizagem em projetos de acompanhamento de componentes curriculares ou projetos de cunho acadêmico / científico, sendo uma atividade que visa contribuir para a melhoria na qualidade de ensino e para formar lideranças, além de motivar o interesse pelas atividades docentes por parte dos discentes. A atividade de monitoria terá regulamento próprio que estabelecerá os critérios e requisitos para a sua participação, segundo editais específicos sobre o tema.

Segundo o Regulamento de monitoria de Ensino do IF Baiano (2016, p.5) os principais objetivos dessa atividade discente são:

- estimular a participação de estudantes dos Cursos Técnicos de Nível Médio e de graduação em todas as etapas do processo educacional, isto é, nas atividades relativas ao ensino, bem como fortalecer seu vínculo com a vida acadêmica do IF Baiano.
- contribuir com as atividades de aprimoramento do aprendizado ao/à estudante com a finalidade de superar problemas de aprendizagem;
- propor formas de acompanhamento de estudantes em suas dificuldades de aprendizagem;
- pesquisar novas metodologias de ensino adequadas às especificidades do componente curricular do programa;

- contribuir, através da formação de monitores(as) de ensino para a difusão do conhecimento e desenvolvimento humano e tecnológico;
- possibilitar a construção de conhecimentos através da interação entre os (as) estudantes;
- favorecer a cooperação acadêmica, visando à melhoria da qualidade do ensino;
- possibilitar o aperfeiçoamento da formação acadêmica e profissional dos(as) discentes;
- desenvolver o processo de ensino-aprendizagem do(a) discente no campo do ensino, relacionando teoria e prática;
- perfeiçoar o itinerário formativo dos(as) discentes, contextualizando diferentes saberes e sendo parte integrante do Projeto Pedagógico de Curso.

Sendo assim, a importância deste Programa decorre da intenção em promover a participação do aluno na vida acadêmica, tanto em atividades de ensino, quanto em atividades extracurriculares, a fim de conduzi-los à plena formação científica, técnica, cidadã e humanitária.

13.3. Programas de Tutoria Acadêmica

A relevância do programa de Tutoria Acadêmica consiste em potencializar os itinerários formativos do educando e contribui para a redução dos índices de evasão e retenção no estudo, ampliando a capacidade de permanência e prosseguimento no Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio pelo discente.

Esta iniciativa promove a disseminação da cultura do estudo, estimula o hábito de leitura, a interação e a solidariedade nas relações, desenvolve o respeito à diversidade, além de cooperar para a realização do trabalho em equipe, elementos estes que resultam em uma formação educativa mais qualitativa para o estudante.

O Programa de Tutoria Acadêmica possui como espinha dorsal as seguintes diretrizes: contribuir para a redução dos índices de retenção e evasão do processo educativo; oferecer orientações acadêmicas visando a melhoria do desempenho no processo de aprendizagem, desde o ingresso até sua conclusão; contribuir com a acessibilidade dos discentes, principalmente daqueles com necessidades educacionais específicas, deficiência e altas

habilidades; promover o desenvolvimento da cultura de estudo e o hábito da leitura que complementam as atividades regulares, por meio do acompanhamento personalizado.

O Programa de Tutoria Acadêmica terá, prioritariamente, como tutores(as) membros do corpo docente do *Campus*, que poderão dedicar parte de sua carga horária ao acompanhamento e orientações acadêmicas pertinentes ao desenvolvimento profissional do discente, visando desenvolver métodos de estudo ou práticas que possibilitem o crescimento pessoal dos estudantes e da futura atuação profissional. Cada docente poderá acompanhar até 3 (três) estudantes que, preferencialmente, tenham aulas regulares com ele. Esse estreitamento na relação entre o docente e o discente fomenta a orientação do percurso formativo do estudante, seja voltado para a aprendizagem das disciplinas, seja para a compreensão de outras atividades de inserção na vida escolar, tais como a iniciação científica, a cooperativa e outras atividades institucionais.

De acordo com o regulamento da Tutoria Acadêmica do IF Baiano (2015), documento que fundamenta esse programa, também poderão atuar como tutores(as) os(as) servidores Técnicos Administrativos em Educação. Esse programa deverá ser integrado pelos seguintes participantes:

- Coordenador(a) do Curso.
- Professores(as) do Curso.
- Corpo Técnico-Pedagógico.
- Estudantes do Curso.

O investimento neste tipo de projeto amplia o conhecimento do(a) estudante no tocante à relação estabelecida entre ensino, pesquisa e extensão, além de auxiliar o aluno na superação das dificuldades vivenciadas em seu percurso formativo, através do concreto apoio e intervenção do tutor nas necessidades peculiares desses *estudantes*.

13.4. Programas de Assistência Estudantil

A necessidade de acesso do discente ao ensino equipara-se à indispensabilidade de sua permanência no curso. O intuito do estabelecimento destas políticas visa a redução de empecilhos que possam ser obstáculos ao aluno, à permanência e à conclusão do seu curso. Em decorrência, deverá ser

desenvolvido no *Campus* o Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante (PAISE), que abrange algumas políticas de atenção ao aluno, dentre as quais: Auxílio Moradia; Auxílio Transporte; Auxílio Material Acadêmico; Auxílio Uniforme; Auxílio Creche; Auxílio Permanência; Auxílio Cópia e Impressão. O Auxílio Alimentação não é disponibilizado porque o *Campus* supre esta necessidade através do refeitório próprio, que fornece alimentação para todos os estudantes.

Os critérios estabelecidos para a participação no PAISE são estabelecidos em edital, dentre os quais se destacam: a matrícula em curso ofertado pelo *Campus*, nas modalidades presencial e EaD (Educação a Distância), possuir renda familiar de até um salário-mínimo e meio vigente, bem como estar em condição de vulnerabilidade social.

13.5. Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino-Aprendizagem, Permanência e Êxito de Educando

O Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino Aprendizagem Permanência e Êxito de Educando (NUAPE) tem a função de acompanhar o estudante no processo de ensino-aprendizagem, estabelecer uma articulação reflexiva das ações educativas relacionadas ao planejamento, acompanhamento e avaliação frente às demandas inerentes ao processo ensino-aprendizagem. Para o exercício de suas funções, o Núcleo conta com uma equipe de educadores, que desenvolvem atividades de assessoria pedagógica aos cursos, com o atendimento aos discentes e à comunidade acadêmica por meio de ações que se alinham em direção à permanência e êxito dos educandos e à política de responsabilidade social da Instituição. Dessa forma, o NUAPE operacionaliza suas ações considerando as dimensões de ensino, iniciação científica e extensão, mantendo estreita relação com os objetivos e metas da Instituição.

13.6. Sistema de Acompanhamento de Egressos

O Programa de Acompanhamento de Egressos deve ocorrer, sistematicamente, através da aplicação de questionários e da manutenção do canal de comunicação entre o estudante egresso do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio e o IF Baiano *Campus* Alagoinhas. Dentre

os meios de comunicação, pode-se ressaltar a página virtual (site) do *Campus* para permitir a interação entre os discentes do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio e o Instituto, além da aplicação de questionários, via telefone, presencialmente ou da maneira mais adequada e viável para estabelecer uma comunicação com o egresso.

Esta relação de parceria deve ser estabelecida também através da participação destes sujeitos em eventos de natureza própria, que abordem a importância de acompanhamento dos egressos a fim de balizar a avaliação de seu curso.

No Programa de Acompanhamento de Egressos é levado em consideração os aspectos relativos ao desenvolvimento de formação continuada aliada à inserção do egresso no mundo do trabalho. Para o desenvolvimento deste Programa, torna-se necessário o contato constante dos egressos com o *Campus* a partir da consolidação de banco de dados permanente, inserção dos mesmos nas atividades formativas / acadêmicas, além de levantar dados sobre a adequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos ao exercício laboral.

Propõem-se, como atividades a serem desenvolvidas para atender a este Programa, a realização do Dia do Egresso, Dias de Campo, Seminários e/ou Congressos, Cursos de curta duração, a possibilidade de participar em projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no *Campus* ou em associação com as instituições nas quais exercem suas atividades.

Tais programas de permanência do discente no *Campus* estão em constante processo de avaliação e reformulação, de acordo com a demanda apresentada a cada ano e de acordo com o recurso orçamentário anual. No entanto, as reformulações e adaptações não perdem as diretrizes principais apresentadas no PDI e no PPPI.

Dentre os objetivos específicos da avaliação de egressos, cita-se:

- averiguar o nível de satisfação dos egressos em relação ao processo formativo;
- aferir os benefícios da educação profissional e tecnológica para as instituições formadoras, empresas/organizações, parceiros/empreendedores e egressos;

- mensurar a contribuição da educação profissional e tecnológica para a melhoria da qualidade de vida e para o exercício da cidadania do egresso da educação profissional e tecnológica;
- buscar subsídios para a melhoria contínua dos currículos, das condições de ensino e dos procedimentos didático-pedagógicos utilizados.

Os sujeitos principais do Sistema de Acompanhamento de Egressos serão os estudantes que concluíram os cursos na instituição, tendo como ano de referência para essa avaliação o ano de conclusão do curso. Os empregadores dos(as) egressos também podem ser consideradas como fontes de informações acerca da situação do egresso no mundo do trabalho, quando necessário.

13.7. Programa de Apoio a Eventos Artísticos, Culturais e Científicos

A política de apoio à participação dos discentes em eventos artísticos culturais e científicos objetiva contribuir para a formação acadêmica e amplia a possibilidade de acesso à pesquisa e à extensão, entendida como prática acadêmica que possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. É importante consolidar o apoio a eventos artísticos, culturais e científicos, possibilitando a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.

13.8. Política de Diversidade e Inclusão

A educação pública, gratuita e de qualidade é a principal concepção da política da Diversidade e Inclusão do IF Baiano, articulado ao um ensino que garante os direitos humanos, bem como os valores de respeito e aceitação às diferenças. O IF Baiano define como princípios norteadores da política de diversidade e inclusão: a igualdade de condições de acesso, permanência e êxito no percurso formativo; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar as culturas, os pensamentos, os saberes, as artes, os esportes e as práticas do lazer; o pluralismo de ideias; a universalização da educação inclusiva; a garantia dos valores éticos e humanísticos; o convívio e respeito às diversidades étnica, sexual, cultural, social e de crença.

Conforme documento institucional de política da diversidade e inclusão do IF Baiano, instituído pela resolução nº 12 de 09 de outubro de 2012, a política de diversidade e inclusão tem como base a efetivação dos direitos fundamentais à dignidade humana, da melhoria da qualidade da educação, da defesa da formação de valores essenciais para o convívio em sociedade e da garantia de direitos à igualdade e de oportunidades.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano, essas políticas de diversidade e inclusão têm como finalidade buscar alternativas para garantir os direitos das pessoas (com ou sem deficiência) em situação de vulnerabilidade social e assegurar o respeito à diversidade humana. Nesse entendimento, a política de inclusão e diversidade no IF Baiano objetiva assegurar condutas e práticas no cotidiano da instituição que subsidem o desenvolvimento de ações para a garantia do pleno exercício da cidadania. Assim, para a prática pedagógica, é essencial a promoção de espaços interativos de vivência coletiva e solidária onde os diferentes sujeitos aprendam e produzam a partir das suas especificidades.

14. EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

O movimento de inclusão escolar, desencadeado sobretudo a partir do que consta na Declaração Mundial sobre Educação para Todos (UNESCO, 1990) e na Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), tem proposto que todos, sem exceção, tem igualdade de direito ao acesso, permanência e

oportunidades à educação escolarizada, em todos os níveis e modalidades de ensino.

A inclusão escolar, deste modo, seria compreendida como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação e preconceito, mas sim, de igualdade de direitos (BRASIL, 2008). Neste prisma, “o conceito de inclusão no âmbito específico da educação, implica, antes de qualquer coisa, rejeitar o princípio da exclusão, tanto presencial quanto acadêmica, de qualquer aluno do ambiente escolar” (RODRIGUES, 2006, p. 301).

Não basta que todos os estudantes tenham oportunidade de acesso e façam a matrícula nas instituições escolares. Para além disso, é necessário garantir a permanência e a aprendizagem dos conteúdos curriculares ofertados no espaço escolar, ou seja, “o direito à educação não se reduz ao direito de estar matriculado na escola. É direito de aprender na escola” (GADOTII, 2009, p. 52).

Em função disso, no início de cada período letivo, ao realizar a matrícula do estudante na Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA) do *Campus* do IF Baiano, além das documentações já exigidas, é necessário ainda anexar laudo(s) médico(s) que identifiquem os estudantes público-alvo da Educação Especial (PAEE)¹ ou com necessidades específicas² e encaminhá-los ao Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) para acompanhamento e devidas providências para garantir o acesso, permanência e oportunidades de aprendizagem dos conteúdos propostos nos componentes curriculares do Curso.

¹A Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 definiu quem seria o público-alvo da Educação Especial (PAEE) e, consequentemente, quem seriam os estudantes considerados público da inclusão a receberem os serviços e recursos da Educação Especial. Esta Política incitou alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/1996) por meio da Lei nº 12.796/2013, definindo que os estudantes PAEE seriam “os *estudantes* com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação” (BRASIL, 2008, p. 15). Já os *estudantes* que apresentam transtornos funcionais específicos não seriam considerados PAEE, porém, “a Educação Especial atuaria de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses *estudantes*” (BRASIL, 2008, p. 15).

²De acordo com a Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano (2012), com o Regimento do NAPNE e do Regulamento do AEE do IF Baiano (2019) consideram-se necessidades específicas aquelas que se originam em função das deficiências (físicas, sensoriais, intelectuais e múltiplas), transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, transtornos funcionais específicos (dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção, transtorno de hiperatividade, transtorno de atenção e hiperatividade, transtornos de aprendizagem, dentre outros) e pessoas com mobilidade reduzida (NAPNE, 2019; AEE, 2019).

Para que essa garantia seja efetivada, deverá ser considerado o que consta nos seguintes documentos: Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano (Resolução nº 45 de 03/07/2019), Regimento do NAPNE do IF Baiano (Resolução nº 03 de 18/02/2019), Regulamento do Atendimento Educacional Especializado (AEE) do IF Baiano (Resolução nº 19 de 18/03/2019), e ainda o que consta nas legislações nacionais vigentes, como por exemplo, a Lei nº 9.394/1996, Decreto nº 5.626/2015, Resolução CNE/CEB nº 4/2009, Nota Técnica nº 11/2010, Decreto nº 7.611/2011, Lei nº 12.764/2012, Lei nº 12.796/2013, Lei nº 13.146/2015, Lei nº 13.234/2015.

Destaca-se que, de acordo com os documentos e legislações supramencionados:

- Os estudantes PAEE ou com necessidades específicas deverão ser acompanhados diretamente pelo NAPNE do *Campus*, conforme as atribuições deste núcleo;

- Os estudantes PAEE ou com necessidades específicas tem direito ao AEE com professores da área da Educação Especial, o qual ocorrerá na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), preferencialmente, no contraturno das aulas do curso em que está matriculado, com o intuito de complementar ou suplementar o ensino dos componentes curriculares;

- Os estudantes PAEE ou com necessidades específicas tem direito ao ensino colaborativo, conforme necessidade, por meio da parceria entre os professores de AEE e os professores dos componentes curriculares do curso;

- Os estudantes surdos tem direito ao acompanhamento de tradutor(es) e intérprete(s) de Língua Brasileira de Sinais (Libras) durante a execução de todas as atividades desenvolvidas no curso, bem como, de orientações e acompanhamento de professor(es) de Língua Portuguesa como Segunda Língua (L2);

- Os estudantes cegos tem direito ao acompanhamento de transcritor(es) e revisor(es) de Braille para a execução de todas as atividades desenvolvidas no curso;

- Os estudantes surdo-cegos tem direito ao acompanhamento de guia-intérprete;

- Quando houver necessidade, os estudantes PAEE ou com necessidades específicas, ao realizarem o estágio curricular obrigatório ou

outros projetos propostos nos componentes curriculares do curso, contarão com o auxílio e orientações dos professores de AEE em parceria com o(a) professor(a) orientador(a), conforme suas atribuições;

- Parceria entre gestores do *Campus*, coordenadores de curso, professores dos componentes curriculares, professores de AEE e demais profissionais que atuam com os estudantes PAEE, objetivando a realização de adaptações de grande e pequeno porte³ para que suas especificidades sejam consideradas para a aprendizagem dos conteúdos propostos nos componentes curriculares do Curso.

14.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas

Na Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com necessidades Específicas - NAPNE é de natureza propositiva e consultiva e está ligado ao programa PAPNE – Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas, considerando essas pessoas aquelas que possuem deficiência (visual, auditiva, física sensorial, intelectual, múltipla), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. O Programa assegurará a essas pessoas, no que diz respeito ao acesso, a permanência e a saída exitosa do Instituto na perspectiva da emancipação e da inserção do mundo de trabalho.

Nesse sentido, o NAPNE objetiva principalmente amparar os docentes em suas atividades pedagógicas destinadas à inserção de *estudantes* com necessidades educacionais específicas em âmbito de sala de aula, uma vez que é por meio desse núcleo que se poderá obter as superações para as possíveis dificuldades de aprendizagem que a pessoa com necessidade específica pode desenvolver no contexto do ensino-aprendizagem. Também esse núcleo visa atender os discentes no sentido de que eles podem receber

³As adaptações curriculares de pequeno e grande porte podem ser realizadas nas seguintes categorias, conforme especificidade dos estudantes: conteúdos, objetivos, métodos de ensino e organização didática, processo de avaliação e temporalidade nos processos de ensino e de aprendizagem. Adaptações de pequeno porte são aquelas que em seu planejamento e implementação podem ser realizados pelos professores dos componentes curriculares e do AEE, não exigindo autorização, nem dependendo de ação de qualquer outra instância superior, nas áreas política, administrativa e/ou técnica. Já as adaptações de grande porte exigem autorização e ação de instâncias superiores das áreas política, administrativa ou técnica (AEE, 2019).

atendimento específico com base em suas necessidades comunicacionais, de aprendizagens e interacionais.

Desta forma, o NAPNE deve apontar a demanda de *estudantes* com necessidades específicas e acompanhar de forma aproximada as realidades educacionais arquitetônicas, de acessibilidade e comunicacionais no sentido de oferecer aos discentes a possibilidade de inclusão específica com base na sua necessidade por adequar materiais, equipamentos, recursos e orientações, visando atenuar quaisquer dificuldades pedagógicas, metodológicas e laborais existentes e as que podem existir.

Portanto, o NAPNE tende a observar e executar as condições de acessibilidade que existem na Instituição, mais especificamente no Instituto Federal Baiano, e isso deve ocorrer de forma contínua e durável para que se garanta o acesso e permanência de educandos com necessidades específicas através de três princípios básicos: por sensibilizar, por estimular e por elaborar projetos.

O primeiro se efetiva por sensibilizar os servidores sobre a importância da inclusão; o segundo é por estimular e viabilizar a participação dos servidores em cursos de capacitação e qualificação sobre as Políticas Públicas de Inclusão e o terceiro acontece por meio da elaboração e aprimoramento de projetos que possam ampliar e inovar o atendimento a esse público que, de certa forma, é minoria e que precisa de um olhar atento para as suas necessidades educacionais de aprendizagem.

14.2. Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI)

A construção da formação humana acontece à medida que surgem interações sociais que se entrelaçam conforme as necessidades intelectuais do indivíduo e ao considerar o compromisso que a Educação assume em consignar, no contexto formativo, a intelectualidade e a formação ideológica do/para o sujeito, é necessário se atentar aos preceitos legais de atendimento à diversidade cultural e étnica por meio da Lei 11.645/08 que prescreve a inclusão da história e da literatura afro no contexto educacional, buscando fomentar discussões e trabalhos interdisciplinares, transdisciplinares e multidisciplinares que se voltem à diversidade cultural brasileiro em meio às outras culturas que existem no espaço geográfico nacional.

Nesse sentido, as discussões e os trabalhos voltados à diversidade que se sustentam na Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano se solidificam por meio do Programa de Educação em Direitos Humanos – PEDH –, o qual cria nos campi desse Instituto o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI.

Sendo assim, o NEABI tem como objetivo principal promover estudos, pesquisas, reflexões e ações sobre a questão da igualdade racial e étnica, bem como da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos que foram durante o percurso do tempo excluídos e/ou discriminados, mais especificamente quando se fala em povos indígenas e afrodescendentes; por isso a Lei 11.648/08 passa a considerar que é importante para o contexto da diversidade cultural, étnica e racial haver no contexto educacional uma atenção voltada a essa questão.

Nesse sentido, o *Campus* Alagoinhas, via NEABI, pode romper com a repulsa do preconceito por ampliar o universo docente e discente para a prática intercultural afro-brasileira, uma vez que esse núcleo se supre de recursos que trazem relevância substancial para inserção da inclusão da diversidade cultural e étnica no território em que o *Campus* está alocado.

Desta forma, na cidade de Alagoinhas há algumas concentrações de comunidades de matrizes africanas e povos indígenas e por isso que o NEABI exerce uma significativa importância no sentido de propor eventos culturais que insiram essas comunidades no espaço acadêmico e social externo ao *Campus*, acentuando a relevância singular desses povos em conseguir se firmar apesar das discriminações sociais que existiram no contexto histórico.

Portanto, o crescimento das práticas de diversidade afro e indígena do supracitado núcleo estará ligado ao fomento de uma formação de técnico em Agroecologia alinhada na capacidade reflexiva sobre a diversidade, o respeito aos Direitos Humanos, a valorização da riqueza material e imaterial dos povos tradicionais e étnicos variados no contexto agroecológico.

14.3. Programas de Pesquisa e Extensão

O IF Baiano fomenta programas de pesquisa e extensão articulados ao ensino, contribuindo para a formação técnica, cidadã dos estudantes bem como para a difusão e produção de novos conhecimentos e metodologias.

Entende-se por extensão o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre o Instituto e outros setores da sociedade mediado por estudantes orientados pelos professores dentro do princípio constitucional da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa.

No âmbito Institucional, existem programas que estimulam a execução dos projetos de extensão com foco na formação dos estudantes nas diversas dimensões da inclusão social visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão.

Com finalidade de despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais, o programa de estímulo à pesquisa do IF Baiano apoia projetos institucionais cujas políticas proporcionam a participação dos estudantes do Ensino Médio em atividades de pesquisa científica ou tecnológica vinculados à Iniciação Científica Júnior.

A maioria dos programas de estímulo à pesquisa e extensão oferecem bolsas de auxílio financeiro aos discentes, sendo que o número destas é definido mediante Edital. Há também a modalidade bolsista voluntário, a qual implica ausência de qualquer tipo de auxílio financeiro da Instituição.

Além disso, visa-se a criação de um Núcleo de Agroecologia no *Campus* Alagoinhas para aproximar a comunidade acadêmica e os agricultores do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, bem como socializar e produzir conhecimentos relacionados à área agroecológica e aos sistemas orgânicos de produção.

15. INFRAESTRUTURA

Atualmente o *Campus* possui em suas instalações um prédio administrativo, um refeitório, área para serviço de apoio, uma biblioteca, um laboratório de informática, guarita de segurança, garagem para os veículos, sala dos professores e de coordenação de Curso com acesso à internet, auditório para 250 pessoas e catorze salas de aulas com capacidade para quarenta estudantes, uma sala do Serviço Social, do Psicólogo e do Nutricionista.

Para garantir a qualidade do ensino, pesquisa e extensão no Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio, o *Campus* conta com

laboratórios equipados e unidades didáticas de produção animal e vegetal agroecológicas para projetos demonstrativos de zootecnia e agricultura. Além disso, poderá contar com um consultório odontológico, consultório médico e enfermaria. Todos os espaços sendo acessíveis a portadores de necessidades especiais.

15.1. Biblioteca e Videoteca

A Biblioteca e videoteca do IF Baiano – *Campus Alagoinhas*, opera com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso, via terminal, ao acervo da Biblioteca. O acervo está dividido por áreas de conhecimento, facilitando a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Ela oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas às bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas. Tem mobiliário adequado para o atendimento aos estudantes, além de computadores com acesso à Internet. Faz-se necessário pontuar que a biblioteca continua adquirindo materiais bibliográficos e com isso modernizando seu acervo.

15.2. Laboratórios

Com o objetivo de propiciar aos discentes um itinerário formativo calcado na inter-relação entre teoria e prática, o currículo do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio permitiu vivências didático-pedagógicas que transcendem o ambiente estrito de sala de aula. Dentre estas outras possibilidades, potencializadoras da integração do saber e do fazer, destacam-se os laboratórios como espaços pedagógicos. Assim, o curso conta com os seguintes Laboratórios:

- Laboratório de Informática com programas específicos para o curso;
- Laboratório de Ciências
- Laboratório de Estudos Ambientais;
- Laboratório de Química e Microbiologia
- Laboratórios de Processamento de Alimentos

- Laboratório Didático: Unidade de Produção Animal de Base Agroecológica;
- Laboratório Didático: Unidade de Produção Vegetal de Base Agroecológica.

Esses laboratórios são utilizados em componentes curriculares que prescindem da realização de experimentação, para fortalecer a relação teoria-prática. O laboratório de Estudos Ambientais, por exemplo, é utilizado em atividades de disciplinas como Formação e Manejo do Solo e Geografia. No laboratório de Ciências, bem como no laboratório de Química e Microbiologia, são realizadas atividades de análises biológicas e vegetais que atendem demandas das disciplinas como Biologia, Química e Física (núcleo estruturante), Sistemas de Produção Animal e Vegetal, Manejo Fitossanitário. As unidades de produção de animais para disciplinas como Fundamentos de Agricultura e Pecuária e Sistemas de Produção Animal (I e II). As unidades de produção vegetal agroecológica, para disciplinas como Fundamentos de Agroecologia, Irrigação e Drenagem, Sistemas de Produção Vegetal (I e II) e Sistemas Agroflorestais e Legislação Ambiental.

Os Anexos II a V, ao final deste documento, apresenta a estrutura física dos laboratórios necessários ao funcionamento do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio do *Campus Alagooinhas*.

15.3. Recursos Didáticos

Os recursos didáticos se apresentam como um conjunto de ferramentas utilizadas pelos docentes para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, funcionando como uma ferramenta que tem a função de mediar a aquisição do conhecimento, entre o(a) docente e o(a) discente. Sua utilização é muito importante para que o(a) estudante assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade e possibilitando uma melhor aplicação do conteúdo.

A capacidade que os recursos didáticos têm de despertar e estimular os mecanismos sensoriais, principalmente os audiovisuais, faz com o aluno desenvolva sua criatividade, tornando-se ativamente participante de construções cognitivas complexas.

Realizar atividades pedagógicas dinâmicas e mais atraentes é papel importante do docente na era tecnológica, com intuito de conseguir conquistar o interesse do(a) discente. Diante da infinidade de recursos que podem ser utilizados nesse processo, trabalhamos com uma variedade de recursos didáticos para prática docente, podendo ser utilizados em conjunto ou separadamente, a depender do contexto a ser inserido:

- Recursos Naturais (elementos de existência real na natureza, tais como água, animais, vegetação, solos);
- Recursos Pedagógicos (livros, quadro branco, pincel atômico, slides, maquetes, diagnóstico rural participativo);
- Recursos Tecnológicos (Internet e seus dispositivos, computadores, equipamentos de data show e lousa digital Interativa, laboratório de línguas);
- Recursos Culturais (biblioteca, exposições, eventos, experiências e valorização cultural de comunidades tradicionais).
- Sala de Aula

O *Campus Alagoinhas* tem quatorze salas de aula, com capacidade para 40 estudantes cada, equipadas com aparelhos de ar condicionado, notebook, projetor, lousa digital, armários, quadro branco, cadeiras e mesas adequadas ao quantitativo de estudantes. Todas as salas terão sistema de aclimatação, boa acústica, acessibilidade, além de carteiras que garantam ergonomia aos discentes e docentes.

16. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Quadro 2. Relação de Docentes do *Campus Alagoinhas*

Nome	Formação	Currículo Lattes
Aisamaque Gomes De Souza	<ul style="list-style-type: none">• Graduado em Letras/Língua Portuguesa• Especialista em Libras• Mestrando em Educação	http://lattes.cnpq.br/ 3152035589175736

Amós Weslley Gonçalves Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciado em Música • Mestrando em Música 	http://lattes.cnpq.br/ 6019288150270461
Caio Lincoln Santos Araújo	<ul style="list-style-type: none"> • Graduado em Artes Cênicas • Mestre em Artes Cênicas 	http://lattes.cnpq.br/ 8187216144758613
Cecília Oliveira Bezerra	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada em Administração • Mestra em Desenvolvimento e Gestão Social 	http://lattes.cnpq.br/ 8363832038062987
Daniela Garcia Silveira	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada em Agronomia • Mestra em Ciências Agrárias • Doutora em Botânica 	http://lattes.cnpq.br/ 9329841409282858
Eliane Mahl	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada em Pedagogia • Mestra em Educação Especial • Doutora em Educação Especial 	http://lattes.cnpq.br/ 1624566458284054
Fabrício Santos De Faro	<ul style="list-style-type: none"> • Graduado em Ciência da Computação Com Ênfase Em Análise de Sistemas • Mestre Interdisciplinar em Modelagem Computacional 	http://lattes.cnpq.br/ 3337206746582165

Fernanda Da Silva Machado	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada em Letras Vernáculas • Mestra em Estudo de Linguagens • Doutora em Língua e Cultura 	http://lattes.cnpq.br/ 2424194588040951
Francisco De Assis Dos Santos Silva	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Química • Mestre em Química e Biotecnologia • Doutor em Química e Biotecnologia 	http://lattes.cnpq.br/ 8842303844359230
Henrique Reis Sereno	<ul style="list-style-type: none"> • Graduado em Engenharia de Alimentos • Mestre em Ciência de Alimentos • Doutor em Biologia e Biotecnologia de Microrganismos 	http://lattes.cnpq.br/ 8703318832246067
Genivaldo Cruz Santos	<ul style="list-style-type: none"> • Graduado em Ciências – Biologia • Mestre em Ciência de Alimentos 	http://lattes.cnpq.br/ 7210790378062406
Grazielle Quintela De Carvalho	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada em Ciências Biológicas • Mestra em Patologia Humana 	http://lattes.cnpq.br/ 8878630112646101

Indira Cristiane Moreira Gonçalves	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada em Engenharia Agrícola e Ambiental • Mestra em Engenharia Agrícola 	http://lattes.cnpq.br/ <u>1773043629490933</u>
Ingrid Silva Barberino Do Nascimento	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada em Engenharia de Alimentos • Mestra em Engenharia de Processos de Alimentos 	http://lattes.cnpq.br/ <u>6301384309899960</u>
Isaac Da Silva Santos	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Geografia • Mestre em Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente 	http://lattes.cnpq.br/ <u>6797355457840152</u>
Jamyle Rocha Ferreira Souza	<ul style="list-style-type: none"> • Doutora em Literatura e Cultura • Mestra em Literatura e Diversidade Cultural 	http://lattes.cnpq.br/ <u>7784937349500486</u>
Josemar Rodrigues Da Silva	<ul style="list-style-type: none"> • Graduado em Filosofia • Mestre em Filosofia 	http://lattes.cnpq.br/ <u>7643163170649757</u>
José Renato Oliveira Mascarenhas	<ul style="list-style-type: none"> • Graduado em Agronomia • Graduado em Ciências Agrárias • Mestre em Ciências Agrárias • Doutor em Ciências Agrárias 	http://lattes.cnpq.br/ <u>8339132611397998</u>

Luciana Helena Cajas Mazzutti	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada em Letras – L. Portuguesa, Espanhol e Literaturas • Mestra em Linguagens e Representações 	<u>http://lattes.cnpq.br/ 8394792874185199</u>
Márcia Silveira Netto Machado	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada em Medicina Veterinária • Mestra em Medicina Veterinária • Doutora em Medicina Veterinária 	<u>http://lattes.cnpq.br/ 8368225207007936</u>
Mário Marcos De Santana Faria	<ul style="list-style-type: none"> • Graduado em Ciências Agrárias • Graduado em Engenharia Agronômica • Especialista em Processamento e Controle de Qualidade em Carne • Mestre em Ciências Agrárias • Doutor em Ciência Animal nos Trópicos 	<u>http://lattes.cnpq.br/ 3298590547706250</u>
Rafaella Elisa Santos Rolim Miranda Brito	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada em Letras Vernáculas com Inglês • Mestra em Estudo de Linguagens 	<u>http://lattes.cnpq.br/ 7994004327318328</u>

Rita Márcia Amparo Macedo	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada em Educação Física • Especialista em Filosofia Contemporânea • Mestra em Desenho, Cultura e Interatividade 	http://lattes.cnpq.br/ 8864846669874929
Roberto Souza Pereira	<ul style="list-style-type: none"> • Graduado em Matemática • Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática • Mestre em Crítica Cultural 	http://lattes.cnpq.br/ 5931043246451782
Rodrigo Oliveira Lessa	<ul style="list-style-type: none"> • Graduado em Ciências Sociais • Mestre em Ciências Sociais • Doutor em Ciências Sociais 	http://lattes.cnpq.br/ 6322699888360705
Ronaldo Santana Chaves	<ul style="list-style-type: none"> • Graduado em História • Especialista em Formação Sócio Econômica do Brasil • Mestre em Filosofia 	http://lattes.cnpq.br/ 5322566827118266

Tânia Miranda Nepomucena	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada em Ciências – Matemática • Especialista em Orientação Educacional • Mestra em Estatística e Experimentação Agropecuária • Doutora em Estatística e Experimentação Agropecuária 	http://lattes.cnpq.br/ 3280853106796880
Tatiane Bitencourt Barreto	<ul style="list-style-type: none"> • Graduada em Física • Mestranda em Astronomia 	http://lattes.cnpq.br/ 1520945845112050
Taissa De Souza Canaes	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação em Zootecnia • Mestra em Zootecnia • Doutora em Zootecnia 	http://lattes.cnpq.br/ 2240594719799442
Toni Carvalho De Souza	<ul style="list-style-type: none"> • Graduado em Engenharia Agronômica • Mestre em Ciência Animal • Doutor em Zootecnia 	http://lattes.cnpq.br/ 8381089963593994

Quadro 3. Relação da demanda de docentes para o Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio.

DESCRÍÇÃO	QUANT
EIXO ESTRUTURANTE	.
Professor(a) com pós-graduação <i>lato ou stricto sensu</i> Licenciatura em Artes	1
Professor(a) com pós-graduação <i>lato ou stricto sensu</i> e Licenciatura em Biologia	2

Professor(a) com pós-graduação <i>lato ou stricto sensu</i> e Licenciatura em Educação Física	1
Professor(a) com pós-graduação <i>lato ou stricto sensu</i> e Licenciatura em Filosofia	1
Professor(a) com pós-graduação <i>lato ou stricto sensu</i> e Licenciatura em Física	1
Professor(a) com pós-graduação <i>lato ou stricto sensu</i> e Licenciatura em Geografia	1
Professor(a) com pós-graduação <i>lato ou stricto sensu</i> e Licenciatura em História	1
Professor(a) com pós-graduação <i>lato ou stricto sensu</i> e Licenciatura em Informática	1
Professor(a) com pós-graduação <i>lato ou stricto sensu</i> e Licenciatura em Letras com Inglês	1
Professor(a) com pós-graduação <i>lato ou stricto sensu</i> e Licenciatura em Letras Vernáculas	2
Professor(a) com pós-graduação <i>lato ou stricto sensu</i> e Licenciatura em Matemática	2
Professor(a) com pós-graduação <i>lato ou stricto sensu</i> e Licenciatura em Química	1
Professor(a) com pós-graduação <i>lato ou stricto sensu</i> e Licenciatura em Sociologia	1
EIXO DIVERSIFICADO	
Professor(a) com pós-graduação <i>lato ou stricto sensu</i> e Licenciatura em Espanhol	1
Professor(a) com pós-graduação <i>lato ou stricto sensu</i> e Licenciatura em Música	1
EIXO TECNOLÓGICO	
Professor(a) com pós-graduação <i>lato ou stricto sensu</i> e Bacharelado em Agronomia	2
Professor(a) com pós-graduação <i>lato ou stricto sensu</i> e com Licenciatura em Ciências Agrarias ou Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia	2
Professor(a) com pós-graduação <i>lato ou stricto sensu</i> e Bacharelado em Medicina Veterinária	1
Professor(a) com pós-graduação <i>lato ou stricto sensu</i> e Bacharelado em Zootecnia	1
Professor(a) com pós-graduação <i>lato ou stricto sensu</i> e Bacharelado em Administração	1

Quadro 4. Relação de Técnicos Administrativos do Campus Alagoinhas

NOME	CARGO
------	-------

Admilson Santos de Santana	Técnico em Tecnologia da Informação
Adriana Santos de Souza	Assistente em Administração
Alessandra Souza Maia Lobo	Assistente de <i>Estudantes</i>
Alyne da Silva Müller	Assistente Social
Ana Sara Pereira de Melo Sobral	Bibliotecária - Documentalista
Bruno da Silva	Técnico em Agropecuária
Diego Barreto Reis	Assistente de <i>Estudantes</i>
Edvan Assis de Oliveira	Técnico em Agropecuária
Eligerlisson Souza Almeida	Administrador
Elinavilmo de Morgado Santos	Técnico em Tecnologia da Informação
Emanoel Bitencourt Araújo	Contador
Fernanda Sanjuan de Souza	Pedagoga
Geldimily S. Gs. de Santa Anna Lopes	Enfermeira
Gil César Pereira Franco	Técnico em Laboratório – Química
Giselli Barros Rocha	Assistente de <i>Estudantes</i>
Joelita Pereira Oliveira	Bibliotecária
Jonatas Luan Macedo de Moraes	Auxiliar em Administração
Jordana da Silva Costa	Técnica em Assuntos Educacionais
Jorge Tenório Barreto Campos	Assistente em Administração
Josefa Elidiane Santos Andrade	Técnica em Contabilidade
Juliana Roberto Cerqueira	Técnica em Segurança
Juliana Nogueira Schmidt	Tradutora e Intérprete de Libras
Lerise Santos Zoffoli	Assistente em Administração
Luciane Ferreira de Abreu	Pedagoga
Marcos Santana de Araújo	Auxiliar de Biblioteca
Mariana Carneiro de Aguiar	Assistente em Administração
Mayara Pimentel Almeida	Nutricionista
Oscar Anderson Ramos da Silva	Técnico em Enfermagem
Ramon Cerqueira Gomes	Psicólogo
Robson de Souza Santos	Assistente em Administração
Rodrigo Teixeira da Silva Santos	Tradutor e Intérprete de Libras
Scheila Conceição Sacramento Saldanha	Assistente em Administração

Valmiro Morais de Oliveira

Técnico em Tecnologia da
Informação

17. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O (a) discente que concluir as disciplinas do curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio, previstas para o curso, com o devido aproveitamento no estágio supervisionado, dentro do prazo estabelecido para conclusão do curso, obterá o Certificado de Técnico em Agroecologia, conforme os critérios estabelecidos abaixo:

- Os Certificados do Ensino Médio Integrado serão emitidos, no prazo máximo de 90 (sessenta) dias úteis, pela Pró-Reitoria de Ensino, vinculada à Reitoria, e obedecerá à legislação em vigor;
- Não será cobrada nenhuma taxa ao discente para a emissão da 1^a via do Certificado de conclusão;
- Os Certificados serão assinados pelo Reitor do IF Baiano, Diretor-Geral do
- *Campus* e pelo concluinte;
- O Certificado deve conter a identificação do livro ATA no qual foi registrado.

Quando registrados os Diplomas e Certificados da EPTNM terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior. A emissão dos Diplomas e Certificados está em consonância a Organização Didática do IF Baiano (2019).

18. REFERÊNCIAS

AEE. Regulamento do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.
Salvador/BA, 2019. Disponível em: <<http://ifbaiano.edu.br/portal/blog/2019/02/04/resolucoes-2019/>>. Acesso em 31 de outubro de 2019.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF, 26 jul. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 11 abr. 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso: 31 out. 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília: MEC/SEE, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em 31 de outubro de 2019.

_____. BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 31 de outubro de 2019.

_____.Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 24 set. 1997. Disponível em:

<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1997/lei-9503-23-setembro-1997-37234-norma-pl.html>>. Acesso em 08 abr. 2013.

_____.Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em 08 abr. 2013.

_____.Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em 29 mar. 2016.

_____.Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso: 31 out. 2012.

_____.Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 04 nov. 2016.

_____.Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Básica / Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 39**, de 08 de dezembro de 2004. Aplicação de Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2017.

_____.Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Básica / Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 1**, de 03 de fevereiro de 2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001_05.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2017.

_____.Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Básica / Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 2**, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em 29 mar. 2016.

_____.Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Básica / Câmara de Educação Básica **Resolução nº 04**, de 26 de novembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf>. Acesso: 31 de out. 2012.

_____.Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Básica / Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 06**, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 21 set. 2012, Seção 1, p. 22.

_____.Ministério da Educação. **Parâmetro Curriculares Nacionais (Ensino Médio), 2000**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso: 24 fev. 2016.

_____.Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 3. ed. Brasília, 2016.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia. Enfoque científico e estratégico. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.3, n.2, abr./jun. 2002. Disponível em: <<http://pvnocomp.com/agroecologia/agroecologia.pdf>>. Acesso em 19 jan. 2017.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. **Agroecologia como matriz disciplinar para um novo paradigma de desenvolvimento rural**. In: Congresso Brasileiro de Agroecologia, 3.,Florianópolis. Anais... Florianópolis: CBA, 2006.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. (Educação Cidadã; 4).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Estimativas 2014**. IBGE, 2014a. Disponível em:

<ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2014/estimativa_dou_2014.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2017.

_____. **Produção da pecuária municipal 2007.** v. 35. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível:

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2007_v35_br.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2017.

_____. **Produção da pecuária municipal 2008.** v. 36. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em:

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2008_v36_br.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2017.

_____. **Produção da pecuária municipal 2009.** v. 37. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em:

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2009_v37_br.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2017.

_____. **Produção da pecuária municipal 2010.** v. 38. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em:

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2010_v38_br.pdf>. Acesso em 25 jan. 2017.

_____. **Censo demográfico de 2010.** parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, 2013. Disponível em:

<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=290070&idtema=152&search=bahia%7Calagoinhas%7Cprodut o-interno-bruto-dosmunicípios-2013>>. Acesso em: 20 jan de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – IF Baiano. **Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio** – aprovada pela Resolução nº 05, de 29 de março de 2011. Salvador, 2011.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional:** identidade e gestão para a construção da excelência (2015/2019). Salvador, 2014 (a).

_____. **Projeto Político Pedagógico Institucional do IF Baiano.** Salvador, 2014 (b).

_____. **Regimento Geral do IF Baiano** – aprovado pela Resolução nº 19, de 14 de dezembro de 2012. Salvador, 2012.

_____. **Regulamento de Estágio Curricular da Educação Profissional Técnica de Nível Médio** – aprovado pela Resolução nº 06, de 29 de março de 2016. Salvador, 2016.

_____. **Regulamento de Monitoria de Ensino do IF Baiano** – aprovado pela Resolução nº 08, de 30 de março de 2016. Salvador, 2016 (b).

NAPNE. AEE. **Regimento do Núcleo de Atendimentos às Necessidades Específicas (NAPNE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.** Salvador/BA, 2018. Disponível em: <<http://ifbaiano.edu.br/portal/blog/2019/02/04/resolucoes-2019/>>. Acesso em 31 de outubro de 2019.

RIBEIRO, Celia. Metacognição: Um Apoio ao Processo de Aprendizagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2003, p. 109-116. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n1/16802.pdf>>. Acesso em: 30 maio 17.

RODRIGUES, David. As promessas e as realidades da inclusão de *estudantes* com necessidade especiais nas aulas de Educação Física In: RODRIGUES, David (Org). **Atividade Motora Adaptada: a alegria do corpo.** São Paulo: Artes Médicas, 2006.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL DA BAHIA – SDR. **Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano – Perfil Sintético.** Salvador, 2015 Disponível em: <<http://www.sdr.ba.gov.br/arquivos/File/PerfilLitoralNorteeAgresteBaiano.pdf>>. Acesso em: 30 jan 2017.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). **Perfil dos Territórios de Identidade da Bahia.** Salvador: SEI, 2016. Disponível em:
< http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2197&Itemid=110 >. Acesso em: 17 jan 2017

UNESCO. Ministério da Educação de Jomtien. **Declaração Mundial sobre Educação Para Todos:** satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien: UNESCO, 1990.

_____. Ministério da Educação e Ciência da Espanha. **Declaração de Salamanca e enquadramento da acção na área da necessidade educativas especiais.** Conferência Mundial sobre as necessidades educativas especiais: acesso e qualidade. Espanha: UNESCO, 1994.

19. ANEXOS

ANEXO I: RELAÇÃO DE LIVROS PARA AQUISIÇÃO

ITEM	TÍTULO	QUANT
1	FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. Arte na educação escolar . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 157p.	10
2	PROENÇA, Graça. História da arte . 17. ed. São Paulo: Ática, 2014. 432p.	10
3	BARBOSA, Ana Mae. Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais 3. ed. São Paulo: Ática, 2010. 157p.	10
4	GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	10
5	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 368p.	10
6	MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 344p.	10
7	OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica . 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 224p.	10
8	LUDWIG, Antônio Carlos Will. Fundamentos e prática de metodologia científica . 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 128p.	10
9	BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 49. ed. São Paulo: Cultrix, 2013. 568p.	10
10	CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova gramática do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2010. 768p.	10
11	KOCH, Ingodore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013. 216p.	10
12	CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia . 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. 424p.	10
13	ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à Filosofia . 5. ed. São Paulo: Moderna, 2013. 520p.	10

14	CAMPANER, Sônia. Filosofia : ensinar e aprender. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 240p.	10
15	ALMEIDA, Rosângela Doin de. Cartografia escolar . 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 224p.	10
16	OLIVEIRA, Deborah de. O solo sob nossos pés . São Paulo: Atual, 2010. 64p.	10
17	TORRES, Ercília. Climatologia fácil . São Paulo: Oficina de texto, 2012. 144p.	10
18	MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de. Sociologia hoje . 1. ed. São Paulo: Ática, 2013. 328p.	10
19	BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a Sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 304p.	10
20	BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; QUINTANEIRO, Tania; RIVERO, Patricia. Conhecimento e imaginação : sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 248p.	10
21	HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 256p.	10
22	KOSHIBA, Luiz et al. História geral e do Brasil : trabalho, cultura, poder. São Paulo: Atual, 2015.	10
23	VICENTINO, Cláudio. História geral . São Paulo: Scipione, 2016.	10
24	BONJORNO, J. Roberto; GIOVANNI, José Ruy. Matemática : uma nova abordagem. v. 1. São Paulo: FTD, 2012.	10
25	DANTE, L. R. Matemática : contexto & aplicações. v.1. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.	10
26	PAIVA, Manuel Rodrigues. Matemática . v. 1. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2015.	10
27	LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNADJER, Fernando. Biologia . Projeto Múltiplo. v. 1. São Paulo: Ática, 2016.	10
28	LOPES, S.; ROSSO, S. Bio . Volume único. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	10
29	SILVA Jr., C.; SASSON, S.; CALDINI Jr., N. Biologia 1 . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. (Série Princípios).	10
30	CASTRO, M. P. T.; CASTRO, B. Energia : uma abordagem multidisciplinar. [s.l.]: Livraria da Física, 2008.	10
31	LUZ, Antônio Máximo Ribeiro; ALVARES, Beatriz Alvarenga. Física : contextos & aplicações. v. 1. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2012.	10

32	XAVIER., C.; BARRETO, B. Física aula por aula . v. 1 (Mecânica). 1. ed. São Paulo: FTD, 2010.	10
33	ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química : questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.	10
34	BROWN, T. L. et al. Química ,: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	10
35	LISBOA, J. C. F. Química 1º ano : ensino médio. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2010.	10
36	BERTONI, J.; LOMBARDI-NETO, F. Conservação do solo . 8. ed. São Paulo: Ícone, 2000. 355p.	10
37	LEPSCH, I. F. Formação e conservação do solo . 2. ed. Oficina de Textos, 2010. 216p.	10
38	WHITE, Robert E. Princípios e práticas da ciência do solo : o solo como um recurso natural. 4. ed. São Paulo: Andrei, 2009. 426p.	10
39	BRADY, N. C. Elementos da natureza e propriedades dos solos . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 716p.	10
40	PRADO, R. B.; TURETTA, A. P. D.; ANDRADE, A. G. Manejo e conservação do solo e da água no contexto das mudanças ambientais . Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010. 486p.	10
41	SILVA, R. C. da. Máquinas e equipamentos agrícolas . 1. ed. Editora Érica, 2014. 120p.	10
42	DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é a Filosofia? Coleção Trans. Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010. 288p.	10
43	CHAUÍ, Marilena. Filosofia . Série Novo Ensino Médio. Volume único. 2. ed. São Paulo: Ática, 2008. 280p.	10
44	CHAUÍ, Marilena. Introdução à história da Filosofia : dos pré- socráticos a Aristóteles. v. 1. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 560p.	10
45	BAUMAN, Zygmunt. Globalização : as consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. 148p.	10
46	GIDDENS, Anthony. Sociologia . 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 848p.	10
47	COSTA, Cristina. Sociologia : introdução a ciência da sociedade. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2016. 544p.	10

48	NAPOLITANO, Marcos; VILLAÇA, Mariana. História para o ensino médio . São Paulo: Saraiva, 2013. 832p.	10
49	VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos. História . Volume único. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 816p.	10
50	CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira : momentos decisivos. 15. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2014. 800p.	10
51	SILVA, Maria Cecília Pérez de Souza e; KOCH, Ingedore Villaça. Linguística aplicada ao português : sintaxe. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 168p.	10
52	SILVA, Maria Cecília Pérez de Souza e; KOCH, Ingedore Villaça. Linguística aplicada ao português : morfologia. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 112p.	10
53	COIMBRA, Ludmilla; CHAVES, Luiza Santana; BARCIA, Pedro Luís. Cercanía joven : espanhol. Ensino Médio. Volume único. São Paulo: SM Didáticos, 2014. 400p.	10
54	BAPTISTA, Lívia Rádis (Org.). Español : essencial. Volume único. 2. ed. São Paulo: Santillana / Moderna, 2008.	10
55	MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 432p.	10
56	TALAVERA, García; DIAZ, Miguel. Dicionário Santillana para estudantes . 4. ed. São Paulo: Santillana / Moderna, 2014. 814p.	10
57	BECK, Ulrich. Sociedade de risco : rumo a uma outra modernidade. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: Editora 34, 2010. 368p.	10
58	DAGNINO, Renato. Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico . São Paulo: Unicamp, 2008. 280p.	10
59	KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual . 22. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 80p.	10
60	BONJORNO, J. Roberto; GIOVANNI, José Ruy. Matemática : uma nova abordagem. v. 2. São Paulo: FTD, 2012.	10
61	PAIVA, Manoel Rodrigues. Matemática . v. 2. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2015.	10
62	DANTE, L. R. Matemática : contexto & aplicações. v. 2. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.	10
63	LOPES, S.; ROSSO, S. Bio . v. 2. São Paulo: Saraiva, 2015.	10
64	LUZ, Antônio Máximo Ribeiro; ALVARES, Beatriz Alvarenga. Física : contextos & aplicações. v. 2. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2012.	10
65	XAVIER, C.; BARRETO, B. Física aula por aula . v. 2. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010.	10

66	SANTOS, Wildson; MÓL, Gerson (Coords). Química cidadã : reações químicas, seus aspectos dinâmicos e energéticos, água e energia. v. 2. Ensino Médio. São Paulo: Nova Geração, 2011. 408p.	10
67	BONJORNO, J. Roberto; GIOVANNI, José Ruy. Matemática : uma nova abordagem. v. 3. São Paulo: FTD, 2012.	10
68	DANTE, L. R. Matemática : contexto & aplicações. v. 3. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.	10
69	PAIVA, Manoel Rodrigues. Matemática . v. 3. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2015.	10
70	LOPES, S.; ROSSO, S. Bio . v. 3. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.	10
71	SILVA JR, C.; SASSON, S.; CALDINI JR, N. Biologia 3 . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	10
72	LUZ, Antônio Máximo Ribeiro; ALVARES, Beatriz Alvarenga. Física : contexto & aplicações. v. 3. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2012.	10
73	XAVIER, C.; BARRETO, B. Física aula por aula . v. 3. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010.	10
74	LISBOA, J. C. F. Química 3º ano : ensino médio. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2010.	10
75	MARQUES, Amadeu. Ostange : ensino médio. v. 1. São Paulo: Ática, 2010.	10
76	OXFORD. Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês : português-inglês / inglês-português. 2. ed. São Paulo: Oxford do Brasil, 2009.	10
77	SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa : uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.	10
78	BOJIKAN, J. C. M.; BOJIKAN, L. P. Ensinando voleibol . 5. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.	10
79	BREGOLATO, R. A. Cultura corporal de esporte . São Paulo: Ícone, 2007.	10
80	DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição de Andrade. Educação física na escola : implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	10
81	NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R de. Futsal . São Paulo: Phorte Editora, 2008.	10
82	SANTOS, R. dos. Handebol : 1000 exercícios. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.	10
83	MANZANO, A.; IZABEL, M. Informática básica : estudo dirigido. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.	10

84	NORTON, P. Introdução à informática . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.	10
85	VELLOSO, F. de C. Informática : conceitos básicos. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.	10
86	SCHIAVONI, M. Hardware . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.	10
87	STALLINGS, W. Arquitetura e organização de computadores . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	10
88	TANENBAUM, A. S. Organização estruturada de computadores . 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	10
89	MARQUES, Amadeu. Ostange : ensino médio. v. 2. São Paulo: Ática, 2010.	10
90	CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil : a história que não se conta. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.	10
91	MAGNOLI, Demétrio. Geografia para o ensino médio . 2. ed. São Paulo: Atual, 2012. 688p	10
92	MILLER JR., G. Tyler. Ciência ambiental . 11. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006. 568p.	10
93	ROSS, Jurandyr Sanches (Org). Geografia do Brasil . 3. ed. São Paulo: Edusp, 2000. 552p.	10
94	AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, A.; REZENDE, J. A. M. Manual de fitopatologia . v.1. Ouro Fino, MG: Agronômica Ceres, 2011.	10
95	GULLAN, P.J.; CRANSTON, P.S.; SANTOS, E. da S. A. Insetos : fundamentos da entomologia. 5. ed. São Paulo: Roca, 2017. 460p.	10
96	ZAMBOLIM, L.; JESUS JÚNIOR, V. J. de; RODRIGUES, F. de A.. O essencial da fitopatologia : controle de doenças de plantas. 1. ed. São Carlos, SP: Suprema Gráfica e Editora, 2014. 576p	10
97	MOREIRA, A. F. C. Manejo integrado de pragas florestais : fundamentos ecológicos, conceitos e táticas de controle. 1. ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2013. 342p.	10
98	ROMEIRO, R. S. Controle biológico de doenças de plantas : fundamentos. Viçosa, MG: UFV, 2007.	10
99	BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação . 8. ed. Viçosa, MG: UFV, 2008. 625p.	10

100	MANTOVANI, Everardo Chartuni; BERNARDO, Salassier; PALARETTI, Luiz Fabiano. Irrigação: princípios e métodos. 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2013. 355p.	10
101	AGUIAR NETTO, A. de O.; BASTOS, E. A. Princípios agronômicos da irrigação. Brasília, DF: Embrapa, 2013. 264p.	10
102	SOUSA, V. F. De et al (editores técnicos). Irrigação e fertirrigação em fruteiras e hortaliças. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. 771p.	10
103	ALBINO, L. F. T.; NERY, L. R.; VARGAS JÚNIOR, J. G.; SILVA, J. H. V. Criação de frangos e galinha caipira: avicultura alternativa. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010.	10
104	FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suíños e bovinos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 371p.	10
105	MELADO, J. Manejo de pastagem ecológica: um conceito para o terceiro milênio. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 224p.	10
106	COSTA, P. S. C. Manual prático de criação de abelhas. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 424p.	10
107	FONSECA, D. M.; MARTUSCHELLO, J. A. Plantas forrageiras. 1. ed. Viçosa, MG: Livraria UFV, 2010. 537p.	10
108	LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2007	10
109	AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília, DF: Embrapa, 2005.	10
110	FILGUEIRA, F.A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2008. 421p.	10
111	SOUZA, J. L. Manual de horticultura orgânica. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006.	10
112	CASTRO P. R. C.; KLUGE, R. A.; PERES, L. E. P. Manual de fisiologia vegetal: teoria e prática. Ouro Fino, MG: Agronômica Ceres, 2005. 640p.	10
113	CASACA, J. M.; MATOS, J. L.; DIAS, J. M. B. Topografia geral. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 208p.	10
114	CUNHA, L. V. da. Desenho técnico. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2016. 854p.	10
115	FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicações. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.	10

116	BORGES; A. C. Práticas das pequenas construções . v. 2. 6. ed. São Paulo: Blucher, 2010. 152p.	10
117	GONÇALVES, J. A. Topografia : conceitos e aplicações. 3. ed. Lidel Zamboni, 2012. 344p.	10
118	ALVES, Francisco; FERRAZ, José Maria Gusman; PINTO, Luís Fernando Guedes; SZMRECSÁNYI (Orgs.). Certificação socioambiental para a agricultura : desafios para o setor sucroalcooleiro. São Paulo: Edufscar, 2009. 312p.	10
119	MEDAUAR, Odete. Coletânea de legislação ambiental : constituição federal. Coleção Mini Códigos. 14 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015. 1198p.	10
120	NAPPO, Mauro Eloi. Sistemas agroflorestais . 2. ed. Guarulhos, SP: LK, 2012. 84p.	10
121	HENTZ, Andréa. Práticas agroecológicas . São Paulo: Paco Editorial, 2011. 360p.	10
122	PENTEADO, Silvio Roberto. Certificação agrícola : selo ambiental e orgânico. São Paulo: Via Orgânica, 2016. 220p.	10
123	ZANETTI, Eder. Certificação e manejo de florestas nativas brasileiras. Curitiba, PR: Juruá, 2007. 376p.	10
124	FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos : princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmes, 2006. 602p.	10
125	LIMA, Urgel de Almeida. Matéria-prima dos alimentos . São Paulo: Blucher, 2010. 424p.	10
126	RIBEIRO, Eliana Paula; SERAVALLI, Elisena A. G. Química de alimentos . 2. ed. São Paulo: Blucher, 2007. 196p.	10
127	GOLDEMBERG, José (Coord.); FRANCO, Bernadette, D. G. M.; COZZOLINO, Silvia M. Franciscato. Segurança e alimento . v. 2. São Paulo: Blucher, 2010. 110p.	10
128	KUAYE, Arnaldo Yoshiteru. Limpeza e sanitização na indústria de alimentos . v. 4. Coleção Ciência, Tecnologia, Engenharia de Alimentos e Nutrição. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016. 336p.	10
129	TEIXEIRA, Eliana Maria. Produção agroindustrial . Série Eixos. São Paulo: Érica, 2015. 136p.	10
130	SEGANFREDO, Milton Antonio. Gestão ambiental na suinocultura . Brasília: Embrapa, 2007. 304p.	10
131	PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. Nutrição animal : conceitos elementares. São Paulo: Érica, 2014. 120p.	10
132	PENTEADO, Silvio Roberto. Criação animal orgânica : regulamentos e normas da produção orgânica. São Paulo: Via Orgânica, 2009. 186p.	10

133	OLIVEIRA, Ronaldo Lopes; BARBOSA, Marco Aurélio Alves de Freitas (Orgs). Bovinocultura de corte : desafios e tecnologias. 2. ed. Salvador: Edufba, 2014. 723p.	10
134	SELAIVE, Arturo Bernardo; OSÓRIO, J. C. S. Produção de ovinos no Brasil . São Paulo: Roca, 2014. 656p.	10
135	CASTRO, Paulo R. C; KLUGE, Ricardo A. Ecofisiologia de frutíferas tropicais . Brasília: Embrapa, 2007. 304p.	10
136	INÁCIO, Caio de Teves; MILLER, Paul Richard Momsen.	10
137	Compostagem : ciência e prática para a gestão de resíduos orgânicos. Brasília, DF: Émbrapa, 2009. 150p.	10
138	SAMPAIO, Elvira. Fisiologia vegetal : teoria e experimentos. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2010. 180p.	10
139	BAIARDI, Amílcar. Potencial de agricultura sustentável na Bahia : possibilidades e sugestões de linhas de pesquisa por ecossistema. Salvador: Edufba, 2015. 173p.	10
140	FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. Novo manual de olericultura : agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. Viçosa, MG: UFV. 422p.	10
141	TAKANE, Roberto Jun. Técnicas de preparo de substratos para aplicação em horticultura : olericultura e fruticultura. 2. ed. Guarulhos, SP: LK Editora, 2012. 100p.	10
142	FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 2011. 136p.	10
143	THEODORO, Suzi Huff; DUARTE, Laura Goulart; VIANA, João Nildo (Orgs.). Agroecologia : um novo caminho para a extensão rural. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 234p.	10
144	SILVA, Rui Corrêa da. Extensão rural . Série Eixos – Recursos Naturais. São Paulo: Érica, 2014. 120p.	10
145	MASSELLII, Maria Cecília. Extensão rural entre os sem-terra . Piracicaba, SP: Unimep, 1998. 165p.	10
146	SILVA, Rui Corrêa da. Máquinas e equipamentos agrícolas . Série Eixos – Recursos Naturais. São Paulo: Érica, 2014. 120p.	10
147	ROSA, David Peres da. Dimensionamento e planejamento de máquinas e implementos agrícolas . 5. ed. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2017. 48p.	10
148	COMETTI, Nilton Nelio. Mecanização agrícola . Curitiba: LT, 2012. 160p.	10

149	BIANCHINI, Aloísio. Manutenção de tratores agrícolas : por sistemas. Guarulho, SP: LK, 2012. 152p.	10
150	MATTHEWS, G. A.; BATEMAN, Ruy; MILLER, Paul. Métodos de aplicação de defensivos agrícolas . 4. ed. São Paulo: Andrei, 2015. 624p.	10
151	MALAVOLTA, E.; PIMENTEL-GOMES, F.; J. C. Alcarde. Adubos e adubações : adubos minerais e orgânicos, interpretação da análise do solo, prática da adubação. Barueri, SP: Nobel, 2004. 200p.	10
152	AMARAL, A. A. Fundamentos de agroecologia . Curitiba, PR: Livro Técnico, 2011.	10
153	ALTIERI, Miguel. Agroecologia : bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 400p.	10
154	ODUM, E. P. Fundamentos de ecologia . 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.	10
155	GOMES, João Carlos Costa.; ASSIS, William Santos de (Editores técnicos). Agroecologia : princípios reflexões conceituais. v. 1. Coleção Transição Agroecológica. Brasília: EMBRAPA, 2013. 245p.	10
156	SILVA, Maria das Graças e. Questão ambiental e desenvolvimento sustentável . São Paulo: Cortez, 2010, 256p.	10
157	MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro; MACHADO FILHO, Luiz Carlos Pinheiro. A dialética da agroecologia : contribuição para um mundo com alimentos sem veneno. São Paulo: Expressão Popular, 2014. 360p.	10
158	FERRI, Mario Guimarães. Botânica : morfologia interna das plantas – anatomia. 9. ed. Barueri, SP: Nobel, 1999. 113p.	10
159	FAGAN, Evandro Binotto et al. Fisiologia vegetal : metabolismo e nutrição mineral. São Paulo: Andrei, 2016. 306p.	10
160	VIEIRA, M. I. Pecuária lucrativa : zootecnia prática. 2. ed. São Paulo: Prata, 2000.	10
161	FILGUEIRA, F.A. R. Novo manual de olericultura : agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa, MG: UFV, 2000. 422p	10
162	REECE, William O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos . 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 480p.	10
163	SILVA, Roni Antônio Garcia da. Administração rural : teoria e prática. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2013. 230p.	10

164	SABOURIN, Eric. Camponeses do Brasil : entre a troca mercantil e a reciprocidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 328p.	10
165	FIORINI, Carlos Gustavo; ZAMPAR, Antônio Carlos. Cooperativismo e empreendedorismo . Cotia, SP: Pandorga, 2015. 312p.	10
166	JULIEN, P. Empreendedorismo regional e economia do conhecimento . Tradução: Márcia Freire Ferreira Lavrador. São Paulo: Saraiva, 2009.	10
167	ZIBETTI, Darcy Walmor. Seguro agrícola e desenvolvimento sustentável . Curitiba: Juruá, 2006. 224p.	10
168	VOLTOLINI, R. Terceiro setor : planejamento e gestão. São Paulo: Senac, 2008.	10

Documento Digitalizado PÚBLICO

PPC - Tec. em Agroecologia

Assunto: PPC - Tec. em Agroecologia

Assinado por: Francisco Silva

Tipo do Documento: Projeto

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo da Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Francisco de Assis dos Santos Silva, COORDENADOR DE CURSO - FG - ALG-CAGROEC**, em 16/07/2020 09:59:17.

Este documento foi armazenado no SUAP em 16/07/2020. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 89495

Código de Autenticação: 842cf438c1

